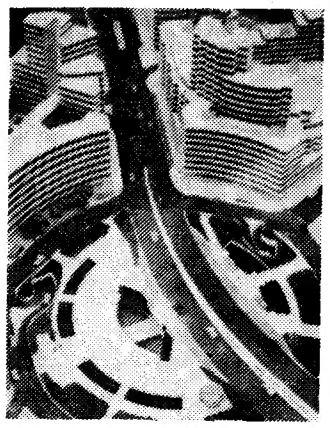


Saldanha: arquitectos contra a Câmara

Pág. 10

Azeredo Perdigão ao "DL":

A Gulbenkian não pode nem quer substituir-se ao Estado

José de Azeredo Perdigão é o presidente da mais prestigiada instituição com sede em Portugal. Em entrevista que concedeu ontem ao "DL", no seu gabinete de trabalho, Azeredo Perdigão, também ele uma destacada figura da sociedade portuguesa, afirmou que a Fundação é «administrada como qualquer grande empresa» e que o seu património está «representado, principalmente, em obrigações, acções e depósitos em vários países e em diversas moedas". Disse também que o orçamento da instituição para o ano em curso prevê despesas até oito milhões de contos. **Pág. 12**

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 816 Quarta-feira, 24 de Julho de 1985 Preço 40$00

Armazém da Misericórdia, esta manhã

Os pobres ajudam os muito pobres

O público do espectáculo de ontem à noite

Os donativos vão chegando à Misericórdia: 300 quilos de medicamentos, 19 mil seringas, 20 mil pacotes de leite, roupa às toneladas... Ontem, o espectáculo do Coliseu rendeu 1800 contos e durou até às duas horas da manhã. Assim se desenvolve o «abraço» português a Moçambique: uma ajuda de pobres a muito pobres, na esteira do «Live Aid».

Pág. 23

Dez mortos e mais de 600 prisões na África do Sul

Dez mortos e mais de 600 prisões – é o balanço oficial divulgado na África do Sul das operações desencadeadas ao abrigo do estado de emergência decretado naquele país no passado sábado. No entanto, a repressão não cala a voz dos oprimidos, e, ontem, um funeral, com a presença do prémio Nobel da Paz, bispo Desmond Tutu, foi o símbolo do momento que se vive no regime de **apartheid**. Milhares de pessoas de todas as raças, com natural predomínio de negros, choravam e cantavam, proclamando: «Seremos livres, seremos livres». Do estrangeiro chegam protestos, salientando-se o veemente pedido do ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, para que o líder negro, Nelson Mandela, seja libertado e para que cesse o estado de emergência na África do Sul. **Pág. 18**

Ecologistas pretendem entrar nas listas de partidos políticos

Pág. 6

Lá onde o pão-de-ló se chama Alfeizerão

Pág. 16

Hoje na pág. 2 cupão n.º 21

e boletim de identificação do concorrente

JOVENS PUDESSEM...

Helena Paula,
20 anos,
estudante

"O nosso objectivo é fazer rádio"

— *O que estuda?*

— Estou no 12.º ano na área de Línguas, e estava a trabalhar num escritório, embora neste momento esteja desempregada.

— *Estava com contrato a prazo?*

— Estava. fiquei lá o tempo limite, ou seja, dois anos e tal, porque ao fim de três tinham que me passar a efectiva.

— *Qual a sua opinião sobre esse tipo de contrato laboral?*

— Penso que tem vantagens e inconvenientes, e um deles é a pessoa trabalhar quase três anos e vir parar à rua. A vantagem é ser-nos dada uma certa soma em dinheiro quando nos mandam embora.

— *Em vez dessa soma não seria preferível o posto de trabalho?*

— No meu caso, não, porque não estava interessada em ser empregada de escritório toda a minha vida. O meu objectivo era ganhar algum dinheiro para as minhas coisas e poder continuar a estudar.

— *Como ocupa os tempos livres?*

— Com várias actividade, desde a leitura, à música, ao campismo, a um projecto de rádio local e ao fazer poesia. Aliás, já fiz um pequeno livro.

— *Que possibilidades existem de publicação de trabalhos por jovens?*

— Acho que neste momento as pessoas como eu que escrevem poesia não têm a mínima hipótese de ver os seus trabalhos publicados, a não ser que paguem a uma tipografia. Eu optei por fazer 100 exemplares do meu livro em fotocópias e dá-los aos amigos.

— *Onde pretende chegar com esse processo?*

— Sinceramente, não pretendo chegar a lado nenhum. Pretendo, isso sim, continuar a escrever e publicar o que faço, não interessa quando. Não é uma coisa segura, porque enquanto não tivermos um nome conhecido não há hipóteses nas editoras. E mesmo que tenhamos dinheiro para a impressão, falta-nos a distribuição. Ou então opta-se pela via mais simples que é vir vender livros para a Rua Augusta. Mas isso depende das pessoas...

— *Deveria haver apoios das entidades estatais para que os jovens pudessem publicar os seus trabalhos?*

— Acho que sim, e algumas das formas seriam concursos públicos de poesia ou outros géneros, e uma certa divulgação em programas de televisão, como é o caso do «Fórmula J».

— *Voltando um pouco atrás: que projecto de rádio local é esse?*

— Bem... Nós existimos há cerca de um ano. Primeiro foi só o projecto, depois começaram a entrar pessoas. Neste momento somos 15, 13 rapazes e duas meninas.

— *Como subsistem?*

— Através de quotas que nós pagamos todas as semanas e o material foi quase todo feito por um de nós.

— *Qual o vosso objectivo?*

— Acima de tudo fazer rádio. Somos o ELO de ligação entre a população de Odivelas. E temos um número considerável de ouvintes.

— *Se pudesse governar o que começava por mudar?*

— Começava por modificar a situação dos pedintes na esplanada dos Restauradores.

O futuro feito Philips

4.º PRÉMIO

Um COMPUTADOR PESSOAL PHILIPS no valor de 125.500$00

Um **COMPUTADOR PESSOAL MSX-Philips** (VG 8020) com teclado c./73 teclas incluindo controlo do cursor e 5 teclas para funções específicas fornecendo um total de 10 funções em conjunção com a tecla «SHIFT»; 253 caractéres em 6 teclados alternativos seleccionáveis com as teclas «SHIFT», «GRAPH» e «CODE»; memória de 32 K ROM, mais 80 K RAM (incluindo 16 K video RAM); tem incorporado um «RF output», «monitor output» «interfaces» para audio cassete 2 controlos manuais e impressora e duas câmaras para «cartridges»; manual de instruções para usar o MSX-BASIC e cabo de ligação ao televisor; uma **IMPRESSORA** (VW 0010) — «40 column matrix printer» — c/ as características de 8X8 pontos, 40 colunas p./linha (caractéres «standard») e 320 pontos por coluna; usa papel c./114X130 mm, em rolo ou folha dobrada e tem a velocidade de 35 caractéres por segundo; um gravador (DATA CASSETTE RECORDER — D6600/60P), um INTERFACE (VU0031) e um par de JOYSTICKS.

O carro que o compreende a si

1.º PRÉMIO

Um automóvel Peugeot 104 ZL da Mocar SARL

CONCURSO ANIVERSÁRIO **21**

DESCUBRA PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção), ao preço normal, nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 17, 1200 Lisboa. Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (40$00, acrescidos de mais 13$00 de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

Concurso leia com atenção

• **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

• **O TALÃO-RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 20$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).

Lembramos que:

• **O LEITOR** deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada envelope. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida).

• **Só no dia 23 de Setembro de 1985** (data do carimbo do correio) termina o prazo do envio de colecções, mas, logo que o leitor quiser enviar alguma que já tenha completado, os nossos serviços estão aptos a recebê-las. Envie para:

DIÁRIO DE LISBOA/ CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA
ou
Entregue pessoalmente na
R. Luz Soriano n.º 17

1985 concurso DL **N.º**

Boletim de identificação do concorrente

(preenchido com letra bem legível, indicar o nome como figura no seu bilhete de identidade)

NOME .....

MORADA .....

TELEF. ..... CÓDIGO POSTAL .....

Vendedor ou estabelecimento onde adquiriu os jornais

NOME .....

MORADA .....

Preencha as duas partes do boletim (não corte, nem separe), junte os cupões n.ºs 1 a 30 e envie para
«DIÁRIO DE LISBOA»/CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA

ou entregue pessoalmente no
«DIÁRIO DE LISBOA»
RUA LUZ SORIANO, 17 — LISBOA

1985 concurso DL **N.º**

Talão recibo (deve ser igualmente preenchido)

Selo de 20$00 para devolução

Prenda só por uma ponta

NOME .....

MORADA .....

CÓDIGO POSTAL .....

Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio.

POLITICA DE A A Z

Ser "vermelho" no Portugal de Abril

TOMEMOS como ponto de partida destas notas cursivas uma frase de D. Manuel Martins, bispo de Setúbal: «Se ser vermelho é estar sensível e claramente contra situações de injustiça e chamar para si a atenção dos que têm o poder na mão, quando estes se preocupam em aumentar os seus ordenados e garantir boas reformas, então tenho muito gosto em ser o Bispo vermelho.»

A suspeita qualidade de «vermelho», a acusação de «revolucionário», o apodo de «esquerdista», constituem expedientes fáceis e de uso corrente para afastar, marginalizar, colocar fora de competição, os irreverentes, os inconformados, os incómodos. A lei dos cortesãos é o silêncio ou o aplauso. Em tempos usou-se a expressão «amenismo» para caracterizar os que sistematicamente concordam e incondicionalmente aplaudem. E neste mundo de convencionalismos e de cálculos que um bispo, embora no exercício legítimo das funções eclesiais e das suas responsabilidades sociais, venha afirmar que em Portugal há fome, e que com particular gravidade as dificuldades alimentares e a miséria de recursos alastram na sua diocese, eis o que é matéria de surpresa e de suspeita. O bispo é «vermelho».

A insinuação não atemorizou D. Manuel Martins. Noutro tempo, o mau olhado do Poder, a antipatia dos poderosos, podia ter outras consequências. D. António Ferreira Gomes sofreu a pena de exílio, e houve quem exilado morresse por considerar como correlativas a fé e a esperança, o Cristianismo e a Democracia. «Sou democrata porque sou cristão, e, porque sou cristão, sou democrata», disse-nos um dia o padre Joaquim Alves Correia.

Um democrata, um cristão, não podem aceitar a miséria proletária, o escândalo consentido dos salários em atraso, a lepra social do desemprego, a ameaça para a sociedade que representa a incúria de assegurar aos jovens um primeiro posto de trabalho.

Nem trabalho, findos os períodos da escolaridade mínima ou da formação politécnica ou universitária; nem enquadramento e oportunidades nos tempos livres cumpridos os horários escolares; nem actividades sociais – os jovens são marginalizados ou fogem ao seu destino de abandonados, criando, acaso, situações de desatino e de maior abandono, enveredando pela marginalidade, mergulhando na droga.

A situação do povo proletário e da juventude em geral deverá ser posta a par de outras situações melindrosas: a dos pensionistas, a dos idosos, a dos deficientes. A sociedade não lhes proporciona as necessárias condições de vida, as elementares condições de subsistência, a assistência médica e social eficaz.

Onze anos depois de Abril, vive-se mal em Portugal. Rectificando: há quem viva mal em Portugal. Mas há, igualmente, quem tenha cavalgado o corcel de Abril, seguindo, à desfilada, a caminho da fortuna, das posições dominantes, dos poderes de controlo e de mando. E são arrogantes, e de uns para os outros solidários, os novos ricos da política e os políticos da nova riqueza.

Salários em atraso? Que é isso? Os seus vencimentos são atempadamente pagos; não são esquecidas as senhas de presença, nem descuidadas as ajudas de custo. As suas contas bancárias crescem; os seus depósitos a prazo aumentam. Não têm problemas de abastecimento, a carestia da vida não os perturba. A penúria, a fome, o frio, a doença, é com os outros. Com os outros os salários em atraso. Para os outros, e para os filhos dos outros, o desemprego. Empresas que fecham, sociedades falidas, são problemas normais, naturais, inscrevem-se no capítulo da «racionalização» da economia. O «progresso» é aliciante, mas é cego. A «modernização» avança sobre os destroços do passado arcaico.

E os homens? Sim, os homens e as mulheres deste País. São cidadãos e, portanto, deverão apoiar as instituições democráticas; são compatriotas, e devem, por patriotismo, exaltar o país e obedecer aos governos. São, principalmente, eleitores. Devem dar aos partidos os seus votos. Estão obrigados ao ritual cívico dos actos eleitorais.

Os problemas da vida quotidiana dos portugueses não estão agendados para os trabalhos do Governo (dos governos). O Governo não deseja que os negocistas e os especuladores o suspeitem de «vermelho». Releiam-se de todos esses homens que brilham na política portuguesa e a ensombram, os pretéritos discursos, as falas heróicas no tempo de mudança e de esperança. Todos os socialistas eram socialistas. Todos os sociais-democratas eram sociais-democratas. Todos gratos ao MFA, sem falhas, sem dissonâncias. E hoje?

Há os que estão ao ataque movidos pela ambição, na escalada não hesitam; e há os que, por ambição, se considerem compelidos à atitude de defesa. Sempre, por sacrifício aos convencionalismos e às carreiras, estarão dispostos às acções e às palavras que tornem imunes à acusação de «vermelhos», à suspeita de fidelidade ao ideal de reforma estrutural da sociedade portuguesa que moveu os homens de Abril e deu ao acto militar os entusiasmos e as cores de revolução popular.

Teve-se medo de Abril. Reduziu-se a Democracia a um formalismo típico e rígido, roubou-se-lhe a seiva da participação popular maciça. O parlamentarismo foi esterilizado, partidocratizado. Os eleitos do «povo soberano», convertidos em funcionários partidários, sujeitos à disciplina de grupo e aos caprichos dos chefes. O «carreirismo» tudo maculou. Estamos em crise política, social, económica, financeira, moral.

E urge que apareçam Portuguesas e Portugueses, cidadãos democratas, patriotas progressistas, que saibam e queiram dizer que não ao aviltamento para que resvalamos incessantemente.

E urge que, novamente, os homens e as mulheres do Portugal de Abril saibam preferir a verdade ao conformismo, a clareza à subserviência, o risco à comodidade. A crítica é melhor que o aplauso incrítico.

Um **não colectivo** poderá ser salutar. É preciso travar a marcha para o abismo. E é preciso não ter medo de dizer a verdade mesmo que nos acusem de «vermelho».

Já é «vermelho» o bispo. Mas a palavra acusatória não mata a fome, nem diminui o número de desempregados, nem leva o devido pagamento do trabalho aos que há longos dias esperam os salários atrasados.

Folhetim artístico

Quem tem medo do barroco?

José-Augusto França

Realizou-se, em Junho último, no Centro Cultural da Fundação Gulbenkian, em Paris, em colaboração com a AICA francesa (como já no ano anterior sucedera, a propósito da memória da Charles Estienne), um simpósio sobre «a tentação do barroco na arte contemporânea». Menos, entenda-se bem, o barroco eventual, possível, quiçá necessário, que a sua tentação, entre os artistas de hoje em dia — e, se sim, porquê.

Foram chamados à pedra historiadores, críticos e artistas, em sessão privada, primeiro, para lavar o barroco em família(s) e em sessão pública, depois, para dar conta de conclusões (é claro que não) e de problemas — esses, sim, levantados pelas proposições apresentadas. Uma das condições de as apresentar era, obviamente, ter uma prática de reflexão crítica, sobre o dito barroco e, se possível (como era o caso dos prof. G. C. Argan, vindo de Roma, e A. Bonet Correa, vindo de Madrid, autorizados especialistas do discurso seis — setecentista) da sua história — sempre necessária mas jamais suficiente.

Um crítico brasileiro, Roberto Pontual, um ensaísta cubano, Severo Sarduy, e um crítico e artista português, Fernando de Azevedo, completaram a informação do lado ocidental e sul da Europa, com seus prolongamentos atlânticos, já que se resolveu, neste primeiro encontro (outros vão haver, numa espécie de «assises» periódicas que foram sugeridas no fim), contemplar, em relação com o hexágono francês, uma das partes do barroco europeu, com exclusão da Europa Central católica, sem por isso a ignorar, é claro. Como logo provou, no texto-convite com pontos de referência, o apelo, interrogativo à sistemática de Wölfflin.

Os prof. Marc Le Bot, J. Leenhardt e Christine Buci-Glucksmann, e ainda Hélène Lassalle, Guy Weelen e o pintor Jean Messagier, concluíram o painel dos intervenientes, com suas propostas de discussão. «Hoje em dia o barroco rebenta numa pintura selvagem que se aproveitou da «remise-en-question» de vários pintores da geração de 50-60, numa reabilitação-da «féérie» quotidiana», foi afirmação prática de Messagier — que Azevedo acentuou afirmando «a razão de existir esteticamente na desmesura da acção», ou seja num «pecado aceite» em que se manifesta a «persistência contraditória de um fascinante barroquismo de fim de século». Weelen propôs, para a tentação sentida, permissas que se encontram em Monet e em Rodin, numa percepção do espaço que não pode ser separada dos problemas existenciais da humanidade. «Exasperação do signo», para H. Lassalle, o barroco opõe-se no maneirismo, «seu desvio ou sua preversão», no quadro da arquitectura de hoje, cujas modas posmodernistas foram assim abordadas como «maneira».

Para R. Pontual, o problema brasileiro pôs-se em termos positivos de «mestiçagem», e neles deve encontrar explicações «a mais forte tentação» que no Brasil se sente. Explicação cultural de raiz etnográfica à qual S. Sarduy, no horizonte simbólico e cultural em que se situou, do barroco hispânico em suas duas vertentes atlânticas, acrescentou a perspectiva aberta por Eugenio d'Ors (que opôs à de Wölfflin) vendo «o barroco como a epifânia do adâmico», isto é, uma volta às origens ou à desordem inicial. Ambas as situações evocadas estão perto de uma «originalidade» complexa — mas a «tentação» que Sarduy constatou na actualidade é bem diferente da das origens, sendo, como lhe parece, «uma apoteose de artificialização». O que não deixa de ser ponto de vista, afinal semelhante ao de Pontual, se entendermos a mestiçagem como algo de, ao mesmo tempo, artificial e natural — pela naturalidade original com que se verifica...

Assim o barroco, «fenómeno de massificação», para Bonet Correa, nos séculos XVII-XVIII, teve o seu sentido estético e cultural alterado desde então, e muito ou demais alargado, com dificuldades de continuar a utilizar o sistematização de Wölfflin, por mais histórica que ela seja, ou estruturalmente relativa. (Le Bot sublinhou também o perigo dos transportes conceptuais — e à morte dos temas míticos). Por outro lado, a quantidade de informação, publicitária ou outra, que o espectador recebe (ou julga receber) hoje em dia altera o significado do discurso, ou torce-o — e Bonet Correa preferiu também falar de maneirismo. Incapaz de se constituir hoje, como outrora o barroco, em «valor universal».

Um «neobarroco» então? A interrogação é de C. B. Glucksmann, referida ao chamado «post-moderno» e a uma «arqueologia do moderno» para que as culturas em crise (como no fim de oitocentos ou hoje) apelam. O «primado (graciáno) da «maneira» sobre a «matéria», como a introdução do Eros nas linguagens, como as «retóricas de persuasão» numa teatralidade omnipresente lançada ao «outro», serão funções de uma nova situação paradigmática barroca «própria do moderno». O qual (como que acrescentou J. Leenhardt) se dá conta da «incapacidade da razão em captar, na sua forma clássica, os aspectos do real», após um período de dúvida. Imagem e Logos se opõem assim — com prioridade actual (ou reactual) do mundo latino-americano, visto em seus escritores.

Não andamos longe, nesta tese, da que os próprios latino-americanos presentes avançaram — mas Argan, opondo culturas, fundada sobre história e fundada sobre informação, a primeira própria do factor iconológico do barroco, a segunda do efémero, ambíguo da notícia, viu formar-se um anti-ideologismo reaccionário «característico de conformismo anárquico, isto é, de direita cultural», na chamada arte «post-moderna».

... Outra reflexão é ainda possível, senão necessária, sobre o barroco (ou «neobarroco», se alguém quiser) actual, quando os conceitos de «continuidade» e de «ruptura» (que o problema do barroco põe hoje em causa) deixam de ter sentido. E ela nos leva a pensar que nada nos resta do barroco enquanto símbolo. E, no post-modernismo que a informação ocasional domina, o barroco é simples conveniência das culturas a que assistimos ou em que participamos, que gostam de enchar o espaço para nada dizer ou fazer. E ninguém mais está pintando (como na minha própria posição afirmei) «aterrorizado e de mão tremendo», como, polemicamente feroz, William Blake (ou Dubuffet...) exigia...

Mais de 1500 candidatos vão sujeitar-se ao veredicto popular

Partidos aceleram rumo às legislativas

Mais de 1500 candidatos a deputados, de pelo menos seis partidos, vão disputar as próximas eleições legislativas de Outubro, mas as respectivas listas só nos primeiros dias de Agosto serão conhecidas. Para já, cúpulas e bases distritais trabalham na sua constituição, enquanto técnicos de propaganda tentam a concretização gráfica de imagem e de som das ideias dos estrategos e quadros dos vários sectores redigem os diversos programas eleitorais.

Arnaut, Guterres e Simão

Partido Socialista

No que diz respeito à PS, a sua comissão política reúne-se nos primeiros dias de Agosto para aprovar as listas de candidatos a deputados do partido.

Até lá, uma comissão «ad hoc» para as listas, composta por Jorge Sampaio, Sottomayor Cardia, Mário Mendes da Silva, Eduardo Pereira, Sousa Gomes e José Luís Nunes, deverá preparar a proposta a submeter à comissão política, tendo em conta as sugestões vindas das federações distritais — disse uma fonte do PS.

Assim, por exemplo, Coimbra propôs, ontem, António Arnaut, António Campos e Manuel Alegre para a sua lista que integra 30 nomes, enquanto António Guterres foi proposto para cabeça-de-lista pela federação de Castelo Branco. Está, ainda, previsto que Veiga Simão venha a encabeçar a lista do PS pelo círculo da Guarda, juntamente com Abílio Curto. Almeida Santos, porsua vez, deverá ser incluído na lista do Porto, juntamente com António Macedo.

O candidato socialista a Primeiro-Ministro, Almeida Santos, prossegue, entretanto, encontros com grupos sócio-profissionais, como médicos e engenheiros, tendo, já, reunido, na última segunda-feira, com médicos socialistas.

A Comissão Técnica Eleitoral do PS integra António Campos (coordenador), António Janeiro (meios materiais), Jorge Lacão (Imprensa), João Cravinho, Rosado Correia, Alberto Avelino, Menano do Amaral (gestor do PS), José Apolinário (JS) e Manuel Alegre.

Com a aprovação da candidatura de Mário Soares a Belém, na convenção de sábado à tarde, em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, e com a grande festa (com artistas estrangeiros e nacionais), à noite, no Campo Pequeno, o PS arranca no próximo fim-de-semana para as campanhas eleitorais que se aproximam.

Na convenção — a segunda da história do partido, depois da que houve, pouco antes das últimas eleições autárquicas — serão, também aprovados o candidato a Primeiro-Ministro (Almeida Santos) e as linhas gerais da campanha dos socialistas.

Nesta, O PS, tal como fez em 83, vai apresetnar o discurso sobre o Estado da Naçõ e assumir-se-á como partido de Governo e como o único que pode garantir uma solução política para o Executivo.

A convenção nacional reunirá todos os membros de órgãos nacionais, distritais e locais do PS, além de deputados, sindicalistas e membros do Governo, ligados ao Partido Socialista.

O Programa do Governo o PS — ainda em preparação — terá, por base, a enunciação das prioridades que devem presidir à modernização do País, no entender dos socialistas.

A pré-campanha, em pleno Verão, começa no sábado e será baseada em espectáculos nas praias e em festas (cujo plano está, ainda, a ser elaborado).

Almeida Santos irá correr o País inteiro na caravana eleitoral do PS, enquanto que Mário Soares, só pontualmente, deverá estar presente — disse, à NP, um responsável socialista.

Na festa de sábado, por exemplo, que se chamará «Viva o PS ao Vivo», actuarão os artistas brasileiros Airto Moreira e Flora Purim, sendo o espectáculo apresentado por Júlio Izidro e José Nuno Martins, e tendo, ainda, a presença de Lena d'Água, Adelaide Ferreira e Trigo Limpo, entre outros.

À parte deste tipo de acções, a Juventude Socialista deverá organizar passeios de barco (com espectáculos e música a bordo) nos rios Tejo, Douro, Sado e Guadiana, o primeiro dos quais está previsto, já, para esta semana.

Cavaco, Eurico de Melo e Capucho

Partido Social-Democrata

A campanha dos sociais-democratas, por seu turno, vai levar Cavaco Silva a todo o País, não só através de comícios e sessões de esclarecimento em quase todos os distritos, mas também através dos tempos de antena na Rádio e na Televisão onde o líder do PSD deverá surgir várias vezes — revelou um dirigente deste partido.

Centenas de pessoas estão entretanto mobilizadas para terem pronto no começo de Agosto o programa eleitoral do PSD.

Este partido lançou uma camapnha de fundos e recomendou aos seus políticos que descontem dois por cento do respectivo vencimento para os cofres do partido (o que a maioria deles já está a fazer, «apesar de não ser obrigatório» — acrescentou a fonte).

O Conselho Nacional dos sociais-democratas decide no próximo fim-de-semana, no Porto, acerca da proposta de listas de candidatos que lhe vai ser apresentada pela Comissão Política Nacional.

A direcção nacional da campanha do PSD, coordenada pelo secretário-geral, Dias Loureiro, inclui também Eurico de Melo, José Oliveira Costa e António Capucho.

As responsabilidades pelos vários pelouros foram já atribuídas, cabendo à José Luís Fernandes a propaganda e as campanhas dos líderes, a Vítor António o «marking», a Américo Matias, a produção de textos e a Cordeiro Pereira a Comunicação Social.

As questões técnicas do processo eleitoral ficaram, por outro lado, a cargo de João Azevedo Oliveira e João Zbiewsky, as da emigração couberam ao deputado Reinaldo Gomes e as da logística e financeiras foram atribuídas a João Sacadura.

Nas negociações que têm decorrido com o CDS, tendentes à procura de uma posição comum que leve à apresentação de listas conjuntas, não tem sido conseguido até agora entendimento, e fontes sociais-democratas prevêem que o assunto não seja pacífico, se for apresentado ao Conselho Nacional do próximo fim-de-semana.

Zita Seabra, Carlos Brito e Cunhal

Aliança Povo Unido

A APU parece ser neste momento a força política que tem mais adiantada a elaboração das listas dos seus candidatos, tendo já revelados os nomes das cabeças de lista pelos 18 distritos do continente.

São eles: Aveiro: Zita Seabra, membro suplente da C. Política do PCP; Beja: Bernardina Sebastião, membro suplente da C. Política do PCP; António Lopes, membro suplente da C. Política do PCP; Bragança: Manuel Fernandes Carvalho Salazar, advogado; Castelo Branco: José Paulo Gascão, técnico de informática; Coimbra: Jaime Serra, membro da C. Política do PCP; Évora: António Gervásio, membro da C. Política do PCP; Faro: Carlos Brito, membro da C. Política do PCP; Guarda: Mário Canotilho, advogado; Leiria: Joaquim Gomes, membro da C. Política do PCP; Lisboa: Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP; Portalegre: Joaquim Miranda, economista; Porto: Carlos Costa, membro da C. Política do PCP; Santarém: António Dias Lourenço, membro da C. Política do PCP; Setúbal: Domingos Abrantes, membro da C. Política do PCP; Viana do Castelo: Maurício Soares da Cunha e Sousa, inspector-geral escolar; Vila Real: Cunha Serra, engenheiro, independente, apresentado pelo MDP/CDE; Viseu: Jaime Gralheiro, advogado.

A campanha da APU desenvolver-se-á em torno dos temas «Uma nova política» e por um «Governo democrático de salvação nacional», disse uma fonte do PCP.

«Caracterizar a actual situação do País, denunciar os responsáveis e apontar a alternativa» são objectivos essenciais da campanha eleitoral da APU — disse a mesma fonte.

O programa eleitoral do PCP será apresentado na conferência nacional do partido, que se realiza no dia 24 de Agosto, possivelmente em Lisboa, mas está ainda em fase de preparação.

A deputada Helena Cidade Moura, (MDP/CDE) vai deixar o Parlamento, mas no qudro da APU serão eleitos, além dos deputados do PCP, três do MDP (José Tengarrinha, João Corregedor e Raul Castro) e um dos «Verdes».

Gomes de Pinho, Lucas Pires e Miguel Seabra

Centro Democrático Social

A composição das listas do CDS vai ser decidida pela Comissão Política Nacional do partido, que se reúne no dia 3 de Agosto.

Até lá são as reuniões nas distritais e os preparativos do planeamento da campanha, que, aliás, contam com a colaboração técnica de partidos estrangeiros afins (nomeadamente da Noruega).

Entretanto, na quinta-feira passada, a Comissão Directiva dos centristas nomeou Gomes de Pinho e Miguel Seabra respectivamente responsáveis pela execução e pela estratégia da campanha do CDS.

«Direct Mail» — cartas pessoais enviadas, aos milhares de exemplares, pelo correio — será um dos processos a utilizar pelo CDS durante a campanha eleitoral — disse um responsável deste partido.

Nos últimos dias, dirigentes do CDS (Gomes de Pinho e Luís Beiroco), e do PSD, têm estado reunidos, estudando ainda a possibilidade de apresentação de listas conjuntas.

A Comissão Directiva do CDS divulga hoje à tarde em conferência de Imprensa o estado em que estão as negociações com o PSD.

Os dirigentes centristas já estiveram reunidos na tarde de terça-feira mas a reunião prosseguiu hoje de manhã e só no seu final se realiza a conferência de Imprensa.

As reuniões entre negociadores do PSD e CDS prosseguem entretanto, mas não deve ser tomada nenhuma posição final antes do regresso de Lucas Pires dos Estados Unidos, previsto para domingo e da reunião de fim-de-semana do Conselho Nacional do PSD.

Marques Júnior, Manuela Eanes Hermínio

Partido Renovador Democrático

O PRD deverá aprovar as suas listas na Comissão Nacional marcada para o próximo dia 27.

Entretanto conhecem-se já diversos nomes de cabeças de lista pelo recém-formado partido «eanista».

Assim, o major Marques Júnior será o cabeça de lista por Setúbal.

Um porta-voz do PRD adiantou entretanto à ANOP que «a doutora Manuela Eanes não fará parte de qualquer lista, mas participará na campanha eleitoral do partido».

De acordo com a mesma fonte do PRD, o cabeça de lista de Évora será Carmelo Lobo, figura oposicionista ao regime deposto no 25 de Abril.

Continua na pág. 5

Eanes aos condecorados com a Ordem da Liberdade

Todo o militar tem de ser acima de militar um cidadão

Embora o grupo de personalidades condecoradas ontem pelo general Ramalho Eanes incluísse naturalmente numerosas personalidades civis, todas elas envolvidas por diferentes formas na longa e difícil luta pelas liberdades democráticas em Portugal, os militares de Abril receberam uma justa, embora tardia homenagem. E com eles as Forças Armadas em geral, enquanto Forças Armadas democráticas se orgulham da acção libertadora empreendida pelos seus elementos mais activos e jovens, independentemente dos traumas e perturbações que esse acto inevitavelmente teria que provocar no interior da instituição militar.

Eanes reconheceu no seu discurso que «a liberdade só existe quando todos os dias se afirma, quando está presente em todas as expressões da vida dos cidadãos e da cidade, na justiça, no desenvolvimento democrático, mais do que do Governo democrático — o qual, em boa verdade, e citando o escritor, não existe, porque todo o governo é tendencialmente autocrático».

E foi mais longe ao afirmar que «dada a génese e demais circunstancialismos que enformam a nossa presente República, é oportuno repetir neste momento, que a liberdade «obriga-nos ao respeito de todas as opiniões, de todas as minorias, de toda a heresia política ou religiosa, de todo o pensamento discordante».

O seu discurso foi em grande parte importante dirigido aos militares de Abril e à instituição militar em geral, adiantando alguns conceitos que nunca haviam sido tão claramente expressos ao nível do mais alto órgão de soberania do Estado democrático.

«Não podendo a condecoração de militares deixar de ser limitada e selectiva, e conter mesmo algumas injustiças individuais, dado o elevado número de oficiais, sargentos e praças que se empenharam no 25 de Abril, pretende, também, ser institucionalmente simbólica, cobrindo a instituição militar e galardoando, também de modo simbólico, a participação de tantos soldados desconhecidos», quer antes, quer depois do 25 de Abril, sempre que a liberdade e o pluralismo democrático estiveram em causa».

O Presidente da República salientou ainda que nos militares condecorados «louva-se o sentido democrático de todos os que participaram nesse movimento conjunto, e que fica historicamente consagrado mas sublinha-se, também, «a serenidade e o correcto procedimento dos militares perante acusações demagógicas, mal intencionadas ou injuriosas, ou perante o apelo, mal dissimulado, a alianças espúrias».

Eanes salientou também que «perceberam os militares e compreendeu a instituição militar o que, em boa verdade, a Nação já historicamente percebera e até afirmara: «Todo o militar tem de ser acima de militar, um cidadão, e os seus deveres profissionais não podem fazer-lhe esquecer os seus deveres cívicos. Não há entre este dever e o dever do soldado a mais leve contradição. Que os militares sejam, pois, políticos, na significação honesta da palavra. Mas... que não façam na vida política o contrário do que lhes exige o dever profissional».

Partidos aceleram

Continuação da pág. 4

Para primeiro da lista do Porto, e segundo o referido portavoz, «tudo aponta para que seja Glória Padrão».

O antigo presidente da Assembleia Regional dos Açores, Roberto Amaral, será a primeira figura candidata do PRD daquela região autónoma, enquando na Madeira o ex-deputado do PSD, António Loja, é a personalidade indicada pela distrital local do partido.

Por seu lado, o director do Hospital de Castelo Branco, Dias de Carvalho está confirmado para encabeçar a lista daquele distrito.

Outros nomes já conhecidos são os dos cabeça de lista por Braga, prof. Machado dos Santos, da Universidade do Minho, e por Viana do Castelo, Agostinho de Sousa.

Em Faro, o cabeça de lista será o industrial e armador António Feu, de cuja lista fará ainda parte o antigo secretário de Estado do Ambiente e actual reitor da Universidade do Algarve, Gomes Guerreiro.

Para o primeiro lugar pela distrital de Bragança, a fonte do PRD disse que está definitivamente indigitado o etnólogo e padre António Maria Mourinho.

Finalmente, a mesma fonte afirmou que o principal dirigente do PRD, Hermínio Martinho, será o cabeça de lista por Santarém.

No que respeita ao PRD, foi ontem anunciado que a filha do general Humberto Delgado, Humberta Delgado Lourenço, aderiu ao partido.

Humberta Delgado Lourenço confirmou à NP a sua filiação no PRD, após ter sido recebida ontem à tarde pelo presidente do partido, Hermínio Martinho, na sede de Lisboa.

A filha de Humberto Delgado era acompanhada pelo seu marido, coronel na reserva Daniel Pires Lourenço, que também aderiu ao PRD, e pelo antigo secretário-geral do PSD, Emídio Guerreiro, que se declarou «simpatizante» do novo partido.

O PRD fará uma campanha nacional pela positiva e não personalizada e dotada de grande autonomia a nível distrital.

Tem uma Comissão Técnica Eleitoral de que fazem parte Marques Júnior, Medeiros Ferreira, Carlos Lilaia e o cineasta Fernando Lopes.

União Democrática Popular

Quanto à UDP, que perdeu o seu único lugar no Parlamento em 83, o objectivo principal é regressar a S. Bento, estando previsto que a 7 de Agosto, na sua Conferência Nacional Eleitoral, faça a apresentação dos seus candidatos.

Entretanto, será a Comissão Política da UDP (partido que vai concorrer em todos os distritos) que no próximo dia 27 vai decidir em última análise sobre as candidaturas desta organização.

Mário Tomés voltará a ser o cabeça de lista por Lisboa, mas a UDP, está aberta a coligações, e tanto na Madeira como em Lisboa, elementos do PC(R) integrarão as listas da UDP – disse um informador da UDP.

Partido Popular Monárquico

O PPM, tal como de resto a generalidade dos partidos minúsculos, tem como um dos seus principais objectivos conseguir uma presença no Parlamento.

Por decisão do seu Conselho Nacional, os monárquicos estão abertos a coligações com outras formações que lhes possibilitem fazer eleger alguns representantes para o Parlamento.

Nesta altura, o PPM está em contacto com o PS, tentando que militantes seus possam vir a concorrer em listas socialistas.

EUROPA

INTERMARCO

198 voos semanais directos...

Amesterdão
Barcelona
Bruxelas
Copenhague
Faro
Frankfurt
Funchal
Genebra
Horta
Las Palmas
Londres
Luxemburgo
Lyon
Madrid
Milão
Paris
Ponta Delgada
Porto
Porto Santo
Roma
Terceira
Zurique

...e serviço como mais ninguém lhe oferece

Com a mais avançada tecnologia aeronáutica. Na melhor tradição portuguesa de bem receber.
E de saber agradar. Sempre com classe. Em qualquer Classe.
Se viajar em Navigator Class Top Executive, oferecemos-lhe as vantagens de um serviço personalizado, exclusivo, pensado à medida das necessidades do homem de negócios — check-in separado, tratamento preferencial de bagagens, ementas especiais e cartas de vinhos seleccionados, na privacidade de uma cabine própria com mais espaço para o seu conforto.
Estas vantagens são a resposta aos desafios que enfrentamos. Para ir mais longe. Mais alto. E melhor. Porque só assim se faz futuro.

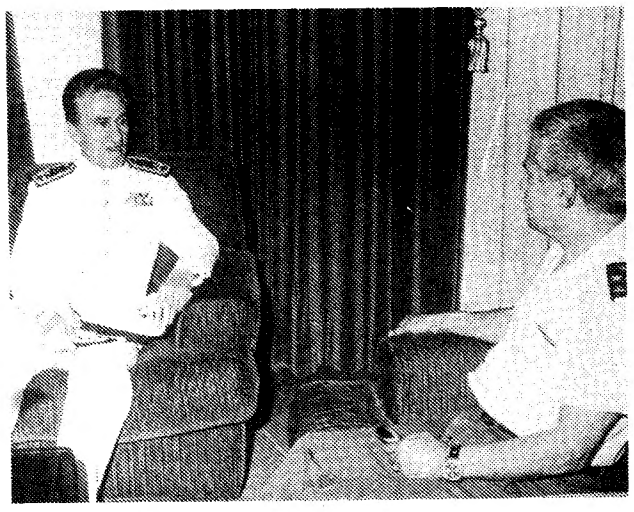
Consulte o seu Agente de Viagens.

tap AIR PORTUGAL

fazemos futuro para voar mais alto

PONTO A PONTO

Um empregado de escritório, Álvaro Ricardo Nunes, acaba de divulgar um documento anunciando a intenção de se candidatar à Presidência da República, propondo «uma reformulação profunda da organização da comunidade» e um novo texto constitucional. Álvaro Manuel Ricardo Nunes, 43 anos, empregado de escritório e natural de Lisboa, propõe-se «suscitar uma remodelação profunda da organização da comunidade e da atitude social, como base necessária para superar definitivamente a crise estrutural, preparar o futuro e preservar a liberdade democrática».



O Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Brochado de Miranda, recebeu em audiências protocolares de cumprimentos o vice-almirante Gomes Rosa e o brigadeiro Cruz Curado. O vice-almirante Gomes Rosa (na foto) apresentou cumprimentos ao CEMFA por motivo da sua recente nomeação para comandante-chefe das Forças Armadas nos Açores, enquanto o brigadeiro Cruz Curado efectuou idêntica visita ao CEMFA por ir em breve ocupar o cargo de adido de Defesa em Brasília.

O Comando Geral da Guarda Nacional Republicana foi hoje visitado pelo Estágio Interforças de 1985 (EIF/85) do Instituto de Defesa Nacional. O conjunto dos visitantes, 43 coronéis e capitães-de-Mar-e-Guerra dos três ramos das Forças Armadas, chefiados pelo vice-almirante Coutinho Lanhoso, director do Instituto de Defesa Nacional, foram recebidos no Quartel do Comando Geral da Guarda Nacional Republicana pelo seu comandante geral, general Tomé Pinto.

O Movimento Regenerador voltou a surgir com a apresentação, em conferência de Imprensa, de um «manifesto sobre o sistema político».

Em Maio, o Movimento Regenerador havia já apresentado um «manifesto sobre o sistema económico» e, segundo a comissão instaladora do Movimento, este novo manifesto «insere-se numa linha de acção que visa a apresentação de propostas para a resolução de graves problemas com que os portugueses se defrontam».

Um novo partido ecologista entregou no Tribunal Constitucional o requerimento de inscrição com o objectivo de concorrer às próximas eleições legislativas — anunciou à agência NP, Araújo Ferreira, da direcção do partido. A nova formação partidária, havia sido revelaaldo anteriormente, «não se situa nem à esquerda nem à direita, é um partido de cidadãos».

Os presidentes dos Governos Regionais da Madeira e Açores encontram-se hoje durante um voo de demonstração de um avião quadrimotor que fará a ligação Funchal-Porto Santo. Este novo avião — soube a ANOP de fonte oficial — poderá vir a ser adquirido pela Transportadora Aérea Açoriana (SATA) para a realização de voos interilhas e ligações entre os Açores e Madeira e o continente.

O novo embaixador da República Federal da Alemanha em Portugal, Gisbert Poensgen, entregou hoje as cartas credenciais ao Presidente Ramalho Eanes. Gisbert Poensgen substitui Werner Schattmann, que se encontra em Lisboa desde 18 de Janeiro de 1982. Também hoje, quarta-feira, o Presidente da República recebeu as cartas credenciais do embaixador, não residente, da República Popular do Congo, Jean Marie Ewengue.

Ecologistas querem entrar na política

● "Amigos da Terra" abertos a integrar listas de partidos
● Partido Ecologista vai para a frente
● Joffre Justino declara-se apoiante de Soares

Um grupo de membros da associação ecologista Amigos da Terra apresentará, sábado, em assembleia geral, a realizar em Aveiro, uma proposta para um maior empenho na acção política da organização.

A proposta, apresentada ontem, em conferência de Imprensa, em Lisboa, defende a necessidade de os ecologistas lançarem um «desafio aos partidos políticos», convidando-os a «dar voz, nas suas listas, ao ambiente e à vida».

«Devolver a política aos cidadãos e os cidadãos à política» é o lema defendido pelos proponentes de uma maior acção política dos ecologistas portugueses que, segundo António Elói, deverá ser aprovada pela assembleia de Aveiro.

Ainda na conferência de Imprensa, foi apresentada uma intervenção pessoal de Joffre Justino, militante socialista e elemento do Conselho dos Corpos Gerentes dos Amigos da Terra, apoiando a candidatura de Mário Soares às eleições presidenciais.

«Mário Soares é um dirigente que tem mostrado sensibilidade para os factores de inovação e é nisso que aposto, enquanto ecologista. Por outro lado, é inegável que a generalidade das intervenções de Mário Soares no plano internacional se têm pautado pela pacificação das relações entre países e regiões», refere o documento subscrito por Joffre Justino.

O documento refere, ainda, que o signatário apoiará a candidatura do secretário-geral do PS à Presidência da República, na convenção do partido, a realizar sábado em Lisboa.

Durante a conferência de Imprensa, foi defendida a necessidade de «uma abertura da Assembleia da República à maior corrente de opções possível», enquanto os Amigos da Terra, mostraram a sua «disponibilidade para dar a sua voz em defesa das questões ambientais».

«As questões ecologistas continuaram a ser esquecidas na Assembleia da República, apesar da presença de um deputado que se considera ecologista», referiu António Elói.

«O desafio chegará a todos os partidos e nós analisaremos as respostas», afirmou António Elói, mas — acrescentou — «há partidos que falam em corrupção e que continuam a albergar, nas suas fileiras, todo o tipo de compadrios».

Quanto à formação de um Partido Ecologista, António Elói considera que não é o momento oportuno para a sua formação e disse que «não é, neste momento, a solução adequada para os ecologistas portugueses».

Este novo partido político — o Partido Ecologista — vai surgir brevemente, preparando-se para concorrer às próximas eleições legislativas — anunciou, entretanto, o gabinete de imprensa do novo partido.

Em comunicado, o Partido Ecologista diz que é «o resultado de quase dois anos de esforços dos seus organizadores e conta, já, com mais de uma centena de núcleos locais espalhados por todo o País».

O documento refere que, «tendo em vista as próximas eleições legislativas antecipadas, e a fim de tentar, já, a sua participação nelas, os promotores do Partido Ecologista aceleraram as diligências para a sua legalização».

O comunicado afirma que a inscrição do novo partido deve dar entrada no Tribunal Constitucional ainda esta semana.

Propõem participação no programa do Governo

Sindicalistas dos TSD com Cavaco

Sindicalistas sociais-democratas acabam de aprovar um documento sobre política sindical para ser entregue à comissão que está a elaborar o programa de Governo do PSD – revelou o sindicalista Rui Oliveira e Costa.

O documento foi entregue a Cavaco Silva, que participou na reunião de sociais-democratas dirigentes nacionais da UGT e presidentes ou secretários-gerais de sindicatos, que se efectuou na sede nacional dos TSD.

Rui Oliveira e Costa disse que Cavaco Silva «manifestou a sua concordância com o documento», nomeadamente com as suas linhas gerais.

A mesma fonte disse que o líder do PSD «dará conta do documento aos elementos que estão a elaborar o programa de Governo que os sociais-democratas irão apresentar ao eleitorado».

O documento salienta que «a democracia tem virtualidades e é geradora de alternativas» e que «é forçoso encontrar um futuro melhor».

No capítulo destinado ao «Sindicalismo Democrático», aqueles sociais-democratas manifestam a sua oposição «clara e firme a toda e qualquer partidarização da UGT e dos sindicatos democráticos».

Quanto à situação económico-social, o documento considera que «pior do que esta má conjuntura é aceitar-se este estado de coisas como estrutural e imutável».

Os sindicalistas sociais-democratas defendem, neste capítulo, o relançamento do investimento em Portugal, a reforma do sistema fiscal, a definição de uma política de rendimentos e preços e a reforma administrativa da Inspecção-Geral de Trabalho e dos Tribunais de Trabalho.

No capítulo «Social-Democracia», o documento salienta que «o reformismo social-democrata é o meio mais justo, mais equilibrado e mais eficaz de se transformar Portugal».

Sublinham também que «não é possível levar a cabo um projecto verdadeiramente social-democrata sem sindicalismo democrático».

Construção de "fragata ibérica" foi recusada por Portugal

O ministro espanhol da Defesa, Narciso Serra, propôs às autoridades portuguesas avançar-se com o projecto de uma «fragata ibérica», mas a ideia foi congelada por Portugal, revelou à agência NP um informador do Ministério da Defesa.

Serra visitou Portugal em Setembro do ano passado a convite do falecido ministro da Defesa, Carlos Mota Pinto, tendo sido o desenvolvimento da colaboração das indústrias de Defesa de Portugal e Espanha «o fulcro» da visita de dois dias do ministro espanhol.

Mota Pinto declarou na altura que a visita possibilitou «trocas informais visando incrementar a cooperação entre os dois países, principalmente no sector da defesa mútua».

Segundo o informador consultado pela agência NP, uma das propostas então apresentadas por Serra no Ministério da Defesa foi o de um projecto de uma fragata a construir pelos dois países.

A proposta foi congelada por razões políticas, disse a fonte. Acrescentou que seria mal recebido um projecto ibérico de tal envergadura num domínio sensível como o da Defesa.

O actual governo espanhol tem posto grande acento no desenvolvimento das indústrias de Defesa, estando integrado em mais do que um projecto multilateral de construção de material de guerra sofisticado.

A Marinha portuguesa dispõe de navios que foram construídos em Espanha quando Portugal, enfrentando oposição política às guerras em África por parte dos próprios aliados na NATO, teve de recorrer ao país vizinho para modernizar a sua armada.

"Arrependidos"

José Manuel Vilaça

Qualquer dicionário, mesmo elementar, define o arrependido como aquele que sente pesar pelo mal que cometeu e tem o firme propósito de o não repetir.

Na opinião pública portuguesa, pela emergência do caso das FP-25 e através de importação directa de Itália, qualificou-se de «arrependido» quem colaborou com a Polícia. Mas o vulgar «arrependido» — e aceita-se que se venham a verificar excepções, mesmo neste processo das FP-25 — o vulgar «arrependido» não é nada disso. É, antes, um mero traidor.

Com o surto de «terrorismo» que assolou a Europa Ocidental nos finais dos anos 70 e durante estes anos 80, as instituições policiais dos diversos países viram-se confrontadas com novas necessidades em termos de investigação e repressão que acabaram por dar origem à instituição do «arrependido», ou seja, um elemento de um grupo terrorista que preso ou acossado pela Polícia entregava os, até aí, seus camaradas e companheiros de luta.

O motivo determinante do «arrependimento» raramente foi a mudança de convicções ideológicas ou um inesperado surto de humanismo, perante o rol de crimes imputados às organizações terroristas. Foi, sim, o medo da repressão, da condenação consequente aos crimes praticados.

Se se compreende o recurso policial ao «arrependido», sendo no entanto discutível a sua justeza ética e eficácia social, uma coisa é certa — a actividade criminosa de um denunciante não deixa de ser criminosa devido à denúncia e tão condenável é o bombista denunciado como o denunciante.

E, não haja também ilusões, é um sinal de fraqueza que uma sociedade democrática tenha de recorrer a traidores para se defender.

A figura do «arrependido»/traidor deve ser, assim, reduzida aos seus estreitos limites — é uma fraqueza e uma necessidade policial, que à instituição policial respeita e são as vítimas dos actos terroristas que continuam a merecer a solidariedade social. Denunciantes e denunciados são outra loiça.

Posto isto, há que dizer que a atitude da Polícia portuguesa é merecedora de total censura. Não pela utilização de «arrependidos». Isso é discussão que não cabe nestas notas, repetindo-se que em termos de eficácia, mas principalmente em termos éticos, a utilização de «arrependidos» é questionável.

Agora o que não se compreende é que a Polícia, recorrendo aos «arrependidos»/traidores, não os proteja também. O que sucedeu na Caparica é totalmente inadmissível. E mais surpreendente ainda é que, até à data, a Polícia, ou a Procuradoria Geral da República não tenha ordenado publicamente a realização de um inquérito.

Ao traírem, os «arrependidos» aceitam um compromisso policial para serem protegidos. E a Polícia que os acolhe tem de os proteger como um dos seus. Foi para esse campo que eles se mudaram.

Cerveja: o travo amargo da importação desnecessária

Portugal, que consome 75 mil toneladas de cevada dística por ano no fabrico de malte para cerveja, importará desnecessariamente 25 mil toneladas, «desprezando» parte da produção nacional, de óptima qualidade.

«Somos deficitários de cevada dística, matéria-prima para a fabricação da cerveja, através do malte» – disse à NP uma fonte ligada à lavoura. «Num mau ano agrícola como o presente, devemos produzir 35 ou 40 mil toneladas. Estamos nas condições de mercado mais fáceis de comandar, em que até os medianamente aptos podem brilhar».

Apesar disso, segundo o informador, dirigente da Associação Nacional de Produtores de Cereais (ANPOC), «a desorganização e incompetência das entidades oficiais, juntamente com o oportunismo da indústria, vão ter como consequência que só cerca de 15 mil toneladas da nossa produção sejam aproveitadas para malte e mais de metade seja misturada com a cevada forrageira e utilizada na alimentação de gado».

A cevada dística não está incluída no decreto dos preços de garantia à lavoura, ao contrário do que acontece com, por exemplo, a cevada forrageira (para alimentação animal), e o trigo.

O preço da cevada dística situa-se entre os destes cereais, mas a ANPOC pretendeu, como acontece no resto da Europa, negociar directa e livremente com a indústria os preços para este ano.

A indústria, representada pela Centralcer, única empresa nacional que fabrica malte, prestou-se a vir à mesa das negociações, negociando com a ANPOC as condições de entrega da cevada da campanha de 1985.

«Convinha estabelecer normas que premiassem a qualidade, com vista à adaptação ao Mercado Comum e com vantagem para a indústria» – diz Floriano Cortes.

Definiram-se assim as condições técnicas (como germinação, teor de proteínas, humidade, etc.), as financeiras (prémios e penalizações de qualidade, prazos de pagamento, etc.) e as jurídicas.

«A lavoura esteve unida, o que não é frequente. Foi possível chegar a acordo com a indústria» – comentou a Notícias de Portugal o dirigente da ANPOC.

Quando tudo parecia estar a correr bem para ambos os lados, surge o facto que veio provocar a discórdia e o dispêndio desnecessário de divisas, com a importação artificial de malte estrangeiro.

No acto de assinatura do contrato vem-se a saber que uma cervejeira do Norte, empresa pública como a Centralcer, tinha obtido autorização de importação (BRI) de malte.

Normalmente, essa empresa, a Unicer, compra à Centralcer o malte de que necessita.

Logo aqui se vislumbra claramente um prejuízo para o interesse da economia nacional: esta importação de malte faz perder-se a mais-valia da industrialização portuguesa.

As licenças de importação têm prazo de utilização, em regra de 3 meses, mas são fraccionáveis, bastando para tanto utilizar, por exemplo, 10 por cento dentro do prazo e o restante pode-se guardar para quando for mais conveniente.

Neste caso, a Unicer guardou a importação para a altura da colheita da cevada nacional, talvez para substituir cevada de 1985, mais cara do que a do ano anterior, nem que fosse somente pelo efeito da inflação.

Esta sobreposição com o tempo de colheita causou um segundo inconveniente: a importação devia ter sido feita por uma entidade do Estado, como a EPAC.

É, no entanto, a própria EPAC que dá o parecer favorável à importação nas condições em que foi efectuada...

De qualquer modo, o Estado deveria reservar para si a diferença entre os preços da cevada estrangeira (mais barata) e da nacional.

Esses direitos compensatórios são a prática da CEE quanto ao exterior e Portugal fará deles receita sua nos primeiros cinco anos após a adesão, a 1 de Janeiro de 1986.

Ao descurar este tipo de mecanismos, o Estado fez com que fosse a Unicer a beneficiar com a diferença, pois os preços da cerveja regulam-se pelo da cevada nacional, tendo com isso importantes lucros.

A Centralcer trabalha em concorrência com a Unicer, o que também não deixa de ser um pouco estranho, face ao estatuto público de ambas.

A Centralcer sentiu-se naturalmente prejudicada com a autorização de importação dada à concorrência e declarou que só comprava a cevada nacional se obtivesse uma vantagem semelhante.

O Ministério da Agricultura intervém e dá-se a garantia de que a empresa do Sul seria compensada.

«Já se estava nas ceifas. O contrato de compra foi firmado com a lavoura. Não figura nele qualquer limitação quanto às quantidades a receber» – disse Flaviano Cortes. «Apesar disso, a Centralcer, de posse da garantia oficial de compensação, põe uma condição nova e informa a lavoura oralmente que só receberá até 15 mil toneladas».

Dir-se-á que os contratos são para se cumprirem, mas neste caso isso não é tão fácil como possa parecer, já que o comprador pode demorar o recebimento da matéri-prima, alegando dificuldades de armazenagem, de crédito para pagamento, etc., e a lavoura na colheita não pode esperar.

Que vão fazer os agricultores das restantes 20 mil toneladas?

Já a estão a entregar na EPAC, que as recebe como cevada forrageira, não tendo, mesmo que quisesse, armazenagem nesta época para separar os produtos (e qualidades dentro da cevada dística), ocupada que está a 100 por cento na recolha do trigo.

O que terá levado a Centralcer a limitar para 15 mil toneladas a quantidade de cevada dística que está disposta a receber?

Segundo a ANPOC, isso acontece porque é essa exactamente a quantidade de consumo calculada até 1 de Janeiro, data da entrada no Mercado Comum, e, nessa data, se a legislação portuguesa não tiver sido adaptada às novas condições, a cevada dística comunitária pode entrar no País pagando um «montante compensatório» muito mais baixo e prejudicando gravemente os que estão abastecidos de cevada nacional.

Embora o Governo já tenha garantido que a legislação vai ser alterada, talvez a Centralcer pense que «enquanto o pau vai e vem folgam as costas», e que um atraso, até muito normal na dinâmica legislativa portuguesa, não é de todo imprevisível quando chegar o novo ano.

No meio de uma «guerra» entre duas empresas públicas, que naturalmente pretendem impressionar a tutela com exercícios mais favoráveis, os agricultores portugueses já perderam 60 mil contos e o País continuará a beber uma cerveja desnecessariamente «mal tirada», com sabor às divisas de que tanto carece.

FRANKFURT

	PORTO	FRANKFURT	
TP 580	08,50 → 12,20		6.ª F. e Dom.
	FARO	FRANKFURT	
* TP 552	10, 05 → 15,30		6.ª F. e Sáb.

* via Lisboa

	LISBOA	FRANKFURT	
TP 572	11,25 → 15,30		3.ª F., 5.ª F. e Dom.
** TP 582	09,45 → 15,30		2.ª F. e 4.ª F.

** via Porto

9 vezes por semana...

...e serviço como mais ninguém lhe oferece

tap AIR PORTUGAL

INTERMARCO

Mais anomalias no processo das pensões para velhos militares

Manuel Geraldo

O caso da deficiente aplicação do decreto de 25 de Abril de 1981, referente à concessão de pensões de sobrevivência para velhos militares (na sua maioria antigos combatentes) e suas viúvas, a que já dedicámos dois artigos, volta a registar novas anomalias, desta vez consubstanciadas no processo n.º 41562-A, relativo a José Maninho, chegado até nós através do depoimento do seu filho Francisco Carvalho Maninho, residente em Famões, Odivelas.

Porque elucidativo, transcrevemos na íntegra o relato de Francisco Maninho. «Encontrando-se o meu pai, com 79 anos à data da saída do decreto — afirmou ao «DL» — naturalmente que tentou obter o direito à pensão. Dada a sua avançada idade e o seu estado de saúde o não permitir, coube-me a mim, como filho e em seu nome, tratar da documentação necessária e fazer a sua entrega na Caixa Geral de Depósitos (Rua Castilho, 233-A), em 28/7/83. Na mesma altura, entreguei também requerimento de um outro familiar, Adelino Pereira, sendo-lhes atribuídos, respectivamente, os números de processo 41562 e 41561».

«Passados alguns meses, tive a informação de que só um deles, o de Adelino Pereira, havia sido despachado favoravelmente, embora ambos tivessem entrado na Caixa no mesmo dia, o que considerei estranho. Entretanto, a partir do mês de Abril/84 aconteceu o inesperado. A Caixa decidiu suspender a atribuição de mais pensões de reforma desta natureza — que até aí vinha concedendo — sem dar uma justificação plausível a quem procurasse saber as razões que estavam subjacentes a tal decisão. Por me parecer estar na presença de um caso insólito, apresentei, por escrito, uma reclamação à Caixa, solicitando esclarecimentos pelo não deferimento do processo do meu pai, uma vez que o mesmo se encontrava devidamente instruído. E mais ainda, pelo facto, que considero mais gravoso, de terem sido despachados favoravelmente cerca de 250 processos cuja entrada na Caixa se verificou em data muito posterior à do processo do meu pai, conforme fica provado pelas listagens publicadas do 'Diário da República', cujo início da pensão corresponde à data de entrada dos requerimentos na Caixa Geral de Depósitos».

«Algum tempo depois, a Caixa informou-me, vagamente, de que as razões de suspensão se deviam ao facto de ter sido iniciada uma fase de reapreciação dos pedidos de reforma já entrados, nada dizendo, porém, sobre o caso dos processos entrados mais tarde e despachados em primeiro lugar, em prejuízo de muitos outros que lá se encontram ainda a aguardar melhor sorte».

Antigos combatentes desfilam pela Avenida da Liberdade, durante as comemorações do Armistício

Medida imoral

E Francisco Maninho termina assim a sua narrativa: «Porque são decorridos mais de 16 meses sobre a data da suspensão destas reformas sem que se vislumbre, de imediato, uma solução satisfatória para o assunto, há o risco das mesmas poderem vir a ser definitivamente canceladas, o que, a concretizar-se, seria uma medida inconcebível e imoral, da parte da Caixa para com as centenas ou mesmo milhares de antigos militares com mais de 70 anos (alguns nunca chegarão a receber as pensões porque, entretanto, morreram), que continuam à espera, em relação àqueles que, nas mesmas condições, foram contemplados e estão já a usufruir desse benefício».

Estamos assim perante mais um caso de discriminação injustificável, a somar aos que já narrámos nestas colunas (Heitor Borges dos Santos e viúva do sargento José Mendes Marques), no que toca à aplicação do decreto de Pinto Balsemão, mais tarde assumido por Freitas do Amaral, quando ministro da Defesa, segundo o qual, recorde-se, os cidadãos portugueses (e, por reflexo, as suas viúvas) que, com mais de 70 anos de idade, tivessem prestado o serviço militar (Exército, Armada ou forças militarizadas),passavam a ter direito a uma pensão, desde que a prestação de serviço atingisse cinco anos, nos termos do Artigo 40, do Estatuto de Aposentção. Mas como temos vindo a denunciar através de exemplos concretos, o diploma tem marginalizado, ou preterido, candidatos de pleno direito, quando de acordo com a Constituição, todos os cidadãos são iguais perante a lei. Face ao exposto, o que poderá alegar em sua defesa o Ministério das Finanças (a que a CGD está adstrita), por onde já passaram desde 1981 João Salgueiro e Ernâni Lopes?...

Época balnear já matou 15 banhistas

Quinze banhistas morreram e quatro desapareceram desde que a época balnear foi oficialmente inaugurada a 1 de Junho, segundo revelou ontem o subdirector do Instituo de Socorros a Náufragos, comandante Sousa Machado. Os acidentes mortais — acrescentou a mesma fonte — ocorreram nas praias da Caparica, Espinho, Óbidos, Figueira da Foz, Carcavelos, Estoril, Algés, Barragem do Carrapatelo e rio Douro. A maioria destes casos, disse o comandante Sousa Machado, registaram-se com a bandeira verde. A época balnear termina oficialmente a 30 de Setembro.

Casal de septuagenários trucidados por comboio

Um casal de septuagenários morreu ontem à tarde, em Vila Franca de Xira, colhido por um comboio de mercadorias. Luís Bruno, de 75 anos, e a sua mulher, Fernanda Augusto Bruno, de 74, tinham ido dar um passeio ao Jardim Constantino Palha, quando ao atravessarem inadvertidamente a via férrea foram apanhados por uma composição que se dirigia para Lisboa. O acidente ocorreu numa passagem de nível sem guarda.

O afundamento do Rainbow Warrior

Casal suíço inculpado por "assalto e homicídio"

Um homem e uma mulher que reivindicam a cidadania suíça foram hoje inculpados por assalto e assassínio na sequência do afundamento do navio ecologista «Raibow Warrior».

Alain Jacques Turenge, 33 anos, e Sophie Frederique Clare Turange, 36 anos, foram acusados no tribunal de Aucland da morte do fotógrafo holandês de origem portUguesa Fernando Pereira, ocorrida depois da explosão que provocou o afundamento do navio ecologista a 10 de Julho.

O casal Turenge está detido pela Polícia desde há uma semana com base em irregularidades nos passaportes e as novas acusações foram feitas pela Polícia na noite passada.

A sala do Tribunal estava cheia de jornalistas que ouviram o advogado de acusação solicitar a prisão preventiva dos réus até Dezembro.

O advogado, Michael Parker, sublinhou que o fundo deste caso está «para alem de alguma coisa que alguma vez tenha aparecido nos tribunais deste país».

O advogado de defesa opôs-se à pretensão da acusação e afirmou que os seus clientes «estão inocentes».

A Polícia neozelandesa prossegue entretanto as investigações no país e no estrangeiro, nomeadamente na Suíça e França, com vista ao apuramento de mais responsáveis pelo afundamento do «Rainbow Warrior».

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Por ordem d'El-Rey se faz saber que em Conselho Superior foram reconhecidos os méritos em grau absoluto e em grau relativo do grande cidadão Capitolino Chalado chefe da maior quadrilha que jamais tem percorrido as ruas da Grande Cidade.

Sabe-se agora que lhe pertence a autoria dos maiores atentados verificados de há alguns anos a esta parte, o que não pode deixar de merecer as reais congratulações.

Pertence-lhe igualmente a honra de haver introduzido em seu digno mister as armas mais sofisticadas de actuação como sejam: ácidos para fazer ceder fechaduras, gases para pôr as vítimas a dormir, controlo à distância dos principais meios de informação de modo tal que eles digam exactamente as notícias de modo mais ao gosto do supradito Capitolino.

Outrossim houve por bem Sua Majestade acrescentar de títulos sociais respeitados o já atribuído de Benfeitor e assi haja Deus Nosso Senhor por bem prolongar-lhe tanto a vida de modo a novos serviços prestar e novos títulos merecer.

Sendo porém certo que jamais nenhuma paga será bastante e correspondente ao louvor que tais serviços hajam ou venham a haver.

Considera Sua Real Majestade que os períodos de maior perturbação, assim de roubos como doutras malfeitorias, pertencem aos anais do cidadão Capitolino, pelo que o Reyno deve manifestar-lhe sua máxima gratidão.

Qual fosse ela eis aí o que durante muitos dias e noites exigiu ponderação de Sua Majestade e seu Real Conselho.

Contraditórios foram os pareceres, como aliás é típico das Reais Dmemocracias. E assim o tempo correndo trouxe por seu próprio correr a solução a qual por este nosso Édito convém saber e esta é:

§ que em consideração das muitas tropelias e desequilíbrios trazidos à cidade pelo supracitado Capitolino;

§ que levando em conta a sua experiência e as suas importantes relações nas bodegas, alfurjas e bastidores de fraca iluminação, assim sendo

§ ficam o mesmo e seu grupo encarregados da gestão da Grande Cidade, conforme tempo convencionado.

Paços d'El-Rey do Reyno do Absurdo, no anno do Senhor de 1985.

Um quilómetro de estrada custa 200 contos a reparar

A reparação de cada quilómetro de estrada custa actualmente cerca de 200 contos, pelo que, segundo o presidente da Junta Autónoma de Estradas (JAE), «tudo aquilo que não for feito em devido tempo, por razões diversas, vai custar o dobro e levar mais tempo». Manuel Freire referiu que «mesmo com o plano de emergência aprovado, no valor de 4 milhões de contos, temos necessidade imediata de triplicar o nosso orçamento para conseguir recuperar todas as estradas degradadas do país». O presidente da JAE frisou que «mesmo com maior cobertura orçamental ainda necessitamos de dois anos para recuperar as estradas dado o estado de degradação em que se encontram». Sendo indispensável — disse — que, em paralelo, «se desenvolvam estradas novas como são as grandes vias de tráfego que estamos a construir e as chamadas grandes vias para a Europa (Porto, Bragança e Vilar Formoso).

Jurisdição de menores debatida em Lisboa

O controlo social deve ser a alternativa ao controlo judicial de maus tratos de menores, único existente até agora, defendeu ontem em Lisboa o juiz Armando Leandro, no ciclo sobre jurisdição de menores, organizado pelo Centro de Estudos Judiciários de Lisboa e a decorrer até quinta-feira.

O magistrado judicial apontou a necessidade de sensibilizar os técnicos e a opinião pública para a denúncia e controlo primário de situações em que menores, com idades que normalmente não excedem os 6 anos, são vítimas de maus tratos físicos ou psicológicos.

Armando Leandro apontou como alternativa ao controlo judicial a formação de comissões de protecção de menores que, à semelhança das comissões que existem nos Centros de Observação de Acção Social de Lisboa e Évora, teriam composição multipartida, com representação de psicólogos, delegados do procurador-geral da República, representantes dos Ministérios dos Assuntos Sociais e Educação e representantes do poder local.

«Essas comissões seriam formadas por um leque variado de técnicos de forma a permitir uma visão global do problema e cuja actuação possibilitasse, através do contacto com as famílias, a recuperação da função parental», acrescentou Armando Leandro.

Em declarações à ANOP, o juiz Armando Leandro declarou «indispensável» o controlo social, através da participação nas referidas comissões de protecção e na comunidade em geral e sublinhou que apenas numa segunda fase «o Tribunal de Menores ou o Ministério Público poderia estudar a conveniência ou inconveniência de aplicar uma sanção penal».

«A falta de afectividade real é uma das razões fundamentais da prática de maus tratos sobre menores e torna-se necessário proteger a criança em vez de a punir», sublinhou.

Armando Leandro acrescentou que «na realidade sociocultural portuguesa não é admissível a hipótese de proibir o castigo físico, como fazem legislações como a sueca, mas é necessário sensibilizar as pessoas para a necessidade de fazer a distinção entre castigo admissível, no âmbito do poder paternal, e maus tratos».

«O Centro de Estudos Judiciários pretende uma actuação interdisciplinar entre magistrados, médicos, psicólogos e forças policiais», acrescentou Armando Leandro, referindo também que no final do ano será divulgado um trabalho, organizado pelo CEJ, sobre maus tratos de crianças em Portugal.

Outro dos oradores do ciclo dedicado aos maus tratos de menores, o auditor de Justiça, Rui Moura, referiu os maus tratos de que as crianças são alvo nos próprios hospitais, nas escolas, no âmbito do poder de correcção e nas ruas, apontando a necessidade de conciliar sigilo profissional com denúncia de situações de maus tratos.

A insuficiência dos estabelecimentos de reabilitação e a sua incapacidade para responder à questão da recuperação de menores, a falta de condições, aos mais variados níveis, das famílias portuguesas foram os principais aspectos estruturais relacionados com o tema apontados por outros oradores.

Segundo representante português

Conferência de Nairobi deve analisar factores políticos

A conferência das Nações Unidas sobre a década da mulher «deve adoptar estratégias realistas e dar provas de flexibilidade» que forneçam «linhas directrizes de acção» aos governos, declarou o delegado português no decorrer dos trabalhos.

Afonso de Castro, representante de Portugal na conferência que decorre em Nairobi, afirmou que as considerações e os problemas políticos «não só afectam as mulheres como também lhes dizem directamente respeito», refere o Centro de Informação das Nações Unidas em Lisboa.

Segundo Afonso de Castro, a conferência de Nairobi deveria examinar a forma como a situação da mulher é afectada pelos factores políticos.
«A igualdade jurídica e a igualdade de facto são duas coisas diferentes», declarou. «A primeira resulta de uma vontade política, a segunda só pode ser alcançada através de um processo social. Se a igualdade jurídica pode ser facilmente instituída é necessário, em contrapartida, abolir as restrições da sociedade, os preconceitos e as atitudes atávicas, para se atingir uma igualdade de facto.

Castro sublinhou também a necessidade de as «próprias mulheres» tomarem consciência da sua situação, para o que referiu a importância da informação.

Entretanto, os Estados Unidos foram ontem a única nação a opôr-se a uma proposta de realização de uma conferência mundial sobre as mulheres de cinco em cinco anos.

A delegação norte-americana, chefiada pela fillha do presidente Ronald Reagan, Maureen, disse estar disposta a aceitar uma resolução proposta por alguns países africanos de realização de conferências regionais. Participam na conferência de Nairobi 157 países.

Detido em Portimão após tiroteio

A Polícia Judiciária afirma ter detido em Portimão, na Rua Infante D. Henrique, um indivíduo suspeito de ter participado em vários assaltos à mão armada, no Algarve. A detenção do presumível assaltante, cuja identidade não foi divulgada, ocorreu após tiroteio, quando este seguia ao volante de um automóvel da marca «BMW».

Julgados assaltantes da "Urbano e Irmãos"

Os onze elementos de uma quadrilha acusada de vários assaltos aos armazéns da firma «Urbano & Irmãos», em Beja, começaram ontem a ser julgados no tribunal daquela cidade. Segundo a acusação, os réus, detidos em Novembro de 1984, após terem sido surpreendidos em flagrante pela GNR, terão roubado cerca de 50 mil contos em tabaco, café e uísque. Nas suas declarações, os réus afirmaram ter sido vítimas de agressão por parte da GNR, referindo que um deles teve de receber tratamento hospitalar. A firma «Urbano & Irmãos» foi contemplada em 542 571 000$00, no processo dos polémicos créditos concedidos pelo IFADAP.

Motorista e ajudante esmagados na carlinga

Esmagados pela carga que tombou sobre o tejadilho do veículo, o motorista de um camião e o seu ajudante morreram ontem esmagados quando circulavam próximo de Santa Iria de Azóia, no concelho de Loures. A carga que provocou a morte de Fernando da Silva Marques e de Mauel Patrício Carreteiro era constituída por barras de ferro.

Delegação aduaneira vai abrir em Braga

Uma delegação aduaneira vai entrar em funcionamentoo em Braga no próximo dia um de Outubro. Segundo anunciou a Associação Industrial do Minho, a delegação terá competência para o processamento de despachos de importação em regime TIR e de descargas directas sob regime simplificado, com tramitação dos respectivos despachos de importação na sede da Alfândega do Porto. Numa segunda fase, com a implantação da Guarda Fiscal naquela cidade, dotação de pessoal e abertura de armazém para cargas em grupagem, a delegação aduaneira de Braga assumirá a plenitude da sua competência legal.

Câmara de Coimbra adquiriu Convento de S. Francisco

A Assembleia Municipal de Coimbra deliberou ontem autorizar a edilidade local a adquirir, pela quantia de 30 mil contos, o antigo Convento de S. Francisco, naquela cidade. Trata-se de um imóvel de meados do século XIII, com qualidades arquitectónicas e que, com a extinção das ordens religiosas, se tornou propriedade particular. Nele funcionou, até pouco depois do 25 de Abril, uma fábrica de lanifícios em cuja «massa falida» está arrolado. A recuperação do convento e sua adaptação a outras funções vai ser feita pelo Ministério do Equipamento Social, que ali projecta instalar vários serviços. A compra foi aprovada por unanimidade, mas o vogal da APU, Alberto Vilaça, fez questão em que ficassem exaradas em acta as finalidades alegadas para a aquisição «a fim de que no futuro não haja dúvidas».

LONDRES

	LISBOA	LONDRES	
TP 450	10,15 →	12,35	Diariamente
•• TP 480	12,35 →	16,10	4.º F.
TP 454	17,45 →	20,20	6.º F.
	PORTO	LONDRES	
TP 484	18,20 →	20,20	Dom.

•• via Porto

	FARO	LONDRES	
TP 474	17,45 →	20,20	2.º F., 5.º F. e Sáb.
	FUNCHAL	LONDRES	
• TP 492 •• TP 494	11,15 →	16,10	5.º F. e Dom.

• via Lisboa
•• via Porto

15 vezes por semana...

...e serviço como mais ninguém lhe oferece

TAP AIR PORTUGAL

INTERMARCO

A propósito da Praça do Saldanha

Arquitectos criticam Câmara de Lisboa

Nuno Ribeiro

Cinco arquitectos convidados pela Câmara Municipal de Lisboa apresentaram, ontem, no Teatro S. Luiz a uma plateia de técnicos, as conclusões dos seus relatórios sobre a Praça Duque de Saldanha. De uma forma ou outra, o Cinema Monumental, nas suas múltiplas funções, foi recordado com saudade e, em algumas das intervenções, as críticas à gestão de Nuno Abecasis foram contundentes.

«Lisboa não é uma selva», dizia no final, interrompendo o silêncio de moderador a que inicialmente se tinha votado, o presidente da Câmara. Estava-se, então, nos últimos minutos de uma sessão que, ao longo de cinco horas, escalpelizou a situação na Praça do Duque de Saldanha e, tendo como pretexto a destruição do Monumental, avançou críticas à gestão camarária.

Por isso, Nuno Abecasis, depois de referir que «não quero que com o silêncio a que me obriguei deixar passar em branco algumas coisas» contra-atacava. Havia regras em Lisboa, bastava para tal acompanhar os «Diários Municipais». Os arquitectos presentes entre a assistência não ficaram convencidos e Formozinho Sanches introduziria um novo dado para a discussão pondo em causa a realização da sessão nos moldes em que tinha sido organizada. Por não possuir da informação técnica sobre o assunto, aquele arquitecto manifestou a sua incapacidade para discutir o assunto, sublinhando que um debate sem informação serve apenas para escamotear as questões.

Abecasis contrapôs o anúncio atempado da realização da sessão, a existência à entrada dos relatórios e projectos.No entanto, para todos ficou pouco claro qual o significado que os vereadores, também eles remetidos ao silêncio, atribuirão às conclusões dos relatórios apresentados. Os efeitos práticos que uma discussão eminentemente técnica terá nas decisões a serem tomadas em reunião do executivo no próximo dia 30 é também uma incógnita. A um prazo de pouco mais de um mês dado aos arquitectos, como foi revelado, passou-se por uma exposição de meia hora sobre trabalhos densos, cuja leitura complementar é por isso, difícil e todo este processo terá agora um curto tempo de maturação junto da vereação.

Praça do Saldanha e Avenidas Novas

Todos os arquitectos sublinharam não ser possível tratar a questão da Praça Duque de Saldanha desligada das Avenidas Novas. Imediatamente esta questão prende-se com a conservação de edifícios e obriga a uma correcta inserção dos que se pretendem construir naquele conjunto arquitectónico.

Quanto à conservação Pedro Vieira de Almeida, colaborador do «DL», defendeu uma concepção «máxima», sublinhando que, para além dos edifícios já classificados e outros que porventura o possam vir a ser, «existe o património pobre, não classificável pelo seu valor arquitectónico intrinseco, mas que se refere ao tempo de existência do tecido urbano, à história da cidade». Por isso, aquele técnico sustentou a defesa e preservação da quase totalidade dos edifícios em torno do Saldanha, de forma a permitir a permanência dos de estrutura e topologia habitacional.

Nuno Teotónio Pereira, por seu lado, sublinharia a importância de toda a zona como memória dos tempos e propõe, na Praça, a conservação do prédio de seis pisos de gaveto com a Avenida Praia da Vitória, dos dois prémios Valmor da moradia conhecida como «Helena Rubinstein», e ainda da moradia, fronteira ao primeiro edifício referido, que se encontra já classificada. Augusto Brandão defenderia também a manutenção das fachadas avançadas por Nuno Teotónio Pereira.

Nuno Portas desenvolveria este aspecto indicando que a malha em análise, herdada do final do século XIX, determina que a Praça do Saldanha seja um dos seus elementos e não o elemento preponderante. «A Praça do Saldanha não tem personalidade para se aguentar sozinha», sublinhou. Na perspectiva de conservação, o professor da Escola Superior de Belas-Artes do Porto afirmou que a sua opção é menos radical que a defendida por Pedro Vieira de Almeida. «Estou entre os que escolhem o que há a preservar», sintetizou.

A questão das Torres

Se em relação à análise da Praça no contexto das Avenidas Novas e à preservação, embora em graus diferentes, os cinco arquitectos apresentaram pontos de convergência, já no que se relaciona com a edificação das Torres apareceram opiniões diversas.

Se as implicações da destruição do Monumental foram focadas criticamente — Nuno Portas daria o mote ao declarar que «por pressão da renda fundiária, substitui-se e destrói-se» —, já as análises perante as soluções apresentadas nos projectos foram diversas.

«À Praça do Saldanha deve-se aplicar o mesmo tecto de edificabilidade utilizado nas Avenidas mais largas, segundo os princípios do edital 101/62», referiu Nuno Portas. Ou seja, pautar os edifícios na sua frente pelos dos anos 50, «o que me leva a aconselhar a Câmara de Lisboa a não se romperem as cérceas máximas da construção nas Avenidas Novas nos últimos 20 anos, por ser difícil a conjugação entre as torres e o quarteirão».

Pedro Vieira de Almeida alertou no mesmo sentido, indicando que não se deve deixar criar o «ecran» e construir por trás edifícios independentes e mais altos.

Nuno Teotónio Pereira, por seu lado, defendeu uma altura máxima de sete pisos e, nos casos abrangendo uma frente inteira de quarteirão poder-se-ia considerar um corpo recuado, com altura não superior a três pisos, atingindo assim o valor máximo autorizado pelo edital 101/62.

Diogo Lino Pimentel avançou com cotas máximas de 23 a 23,5 metros de altura, o que traduz um abaixamento de cerca de oito metros em relação ao proposto, e, sublinhando não advogar a solução das Torres, declarou, no entanto, não ser contra elas, propondo a sua diminuição de 62 para 48 metros.

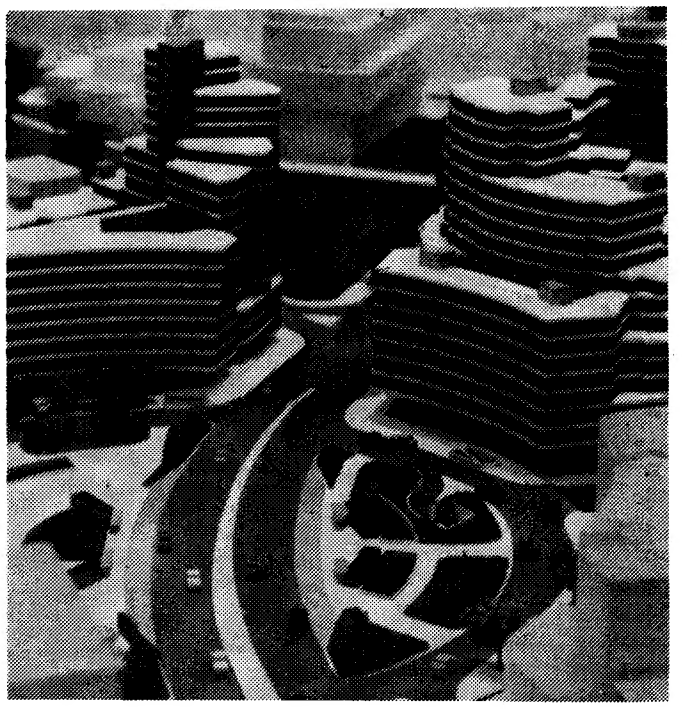
Acentuar a forma da praça

Para o retorno ao sentido monumental da Praça, embora mantendo uma altura máxima entre seis a nove pisos, o arquitecto Augusto Brandão defendeu a inclusão no Saldanha de dois marcos pontuais moderados no arranque da Avenida da Liberdade — um de cada lado — e de um outro junto à entrada da Avenida Fontes Pereira de Melo. Do lado oposto ao Monumental as cérceas seriam desenvolvidas de forma descendente até atingirem a cota da moradia classificada situada na esquina, na Avenida Praia da Vitória.

Sobre a Praça, Augusto Brandão, para além do marco oposto ao Monumental, que seria, assim, o elemento central, defendeu que o tráfego de peões fosse encaminhado para dentro dos quarteirões, por intermédio de centros comerciais.

Diogo Lino Pimentel, depois de referir que o Saldanha nunca chegou a ser uma praça, antes uma rótula de trânsito, defendeu a redução ao mínimo do trânsito de atravessamento pois, «se houver algo a sacrificar é a função passagem em benefício da função estar».

Neste aspecto, Pedro Vieira de Almeida apresentou uma alternativa que passa pela construção de uma passagem subterrânea para o trânsito, de forma a permitir, à superfície, um maior espaço para os peões e a recuperação da praça circular. A passagem subterrânea com parque de estacionamento, de acordo com aquele técnico, será extremamente fácil de resolver pois não coincidem com estruturas fundamentais do metropolitano.



A maqueta de projectos: as críticas levarão à sua alteração?

Esta hipótese seria considerada «mais uma» por Nuno Portas, que não exclui o recurso a outras soluções porque o «Saldanha andará sempre entre um lugar de paragem e de passagem». Deste modo, sustentou, aliás como todos os outros arquitectos, o alargamento de passeios, a arborização e a mistura de actividades que assegure àquela praça a rotatividade de tráfego de peões durante as várias horas do dia.

Nuno Teotónio Pereira tinha, neste ponto, uma opinião divergente. «Na Praça do Saldanha não existe um conflito de trânsito», indicou, referindo que os pontos de conflito se situam nos cruzamentos nas avenidas Fontes Pereira de Melo e República. A hipótese de ligação do trânsito da primeira daquelas artérias à Avenida Defensores de Chaves, como prevê um trabalho em estudo na Câmara, seria uma das soluções de desviar o fluxo de trânsito.

Mas, no caso da Avenida Fontes Pereira de Melo, Teotónio Pereira foi mais longe. Ao constatar a existência de um espaço «aberto», na zona compreendida entre o edifício dos CTT nas Picoas e o Saldanha, que inclui, ainda, a Praça do Matadouro, aquele arquitecto sublinhou que tal situação «tira força» ao Saldanha como praça. Para a solução do problema, defendeu a construção de um edifício que «acompanhasse», neste troço, a Avenida Fontes Pereira de Melo, e não a torre prevista no projecto. No Saldanha, a solução a ser considerada não seria a das «catacumbas dos centros comerciais», que engolem multidões para o interior, mas antes estruturas viradas para fora, através do sistema de arcada, que implicará, entre outras obras, o alargamento de passeios.

Perante esta avalancha de críticas e sugestões, o arquitecto Castelo Branco, da Compave, empresa que apresentou os projectos em análise, defendeu a opção tomada. Em declarações ao «DL», aquele arquitecto afirmou «que todo o processo foi elaborado em colaboração com a Câmara, encontrando-se aprovadas as fases principais».

«Cabe à Câmara decidir»

Sobre as cérceas pretendidas, e alvo de mais críticas, Castelo Branco sublinhou «que volumetrias e cérceas estão normais em relação às da Avenida». Sobre a sugestão apresentada por Nuno Teotónio Pereira para a área da Praça do Matadouro, o técnico da Compave precisou que «somos contrários à destruição do espaço verde onde se situa o actual mercado, e daí as razões de termos uma torre para esse local». A hipótese de um túnel, defendida por Pedro Vieira de Almeida, foi pelo responsável da Compave considerada «utópica pelas consequências que teria sobre o metropolitano».

No debate, muitas revelações se fizeram. Nuno Portas, Pedro Vieira de Almeida e Nuno Teotónio Pereira referiram-se à necessidade de existirem regras estáveis, na base das quais os técnicos e promotores possam fazer os seus cálculos. Enquanto Pedro Vieira de Almeida avançava, também com a necessidade da Câmara estabelecer alternativas para a construção de edifícios em determinados lotes, proibindo-a numa zona e oferecendo outra área, Teotónio Pereira indicava que «não devia ser dada uma solução casuística para o Saldanha, animado durante 25 anos pelo Monumental, destruído num processo que ficou pouco claro para os habitantes de Lisboa».

As críticas foram feitas, as sugestões ficaram de pé. E, como resumiria o arquitecto Silva Dias, «aqui esboçou-se um programa, uma intenção. Cabe, agora, à Câmara Municipal de Lisboa dizer o que permite que seja o Saldanha».

99º aniversário do concelho de loures

19 a 27 de julho 85

PAULO DE CARVALHO

Hoje — 22 e 30 h

Praça da Juventude
Frente à Câmara

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

"Doce" processam presidente da Câmara de Marco de Canavezes

As «Doce» anunciaram, em entrevista hoje publicada numa revista semanal, irem processar o presidente da Câmara Municipal de Marco de Canaveses por este as ter insultado, chamando-lhes, entre outras coisas «lambisgóias» e «badamecas».

De acordo com o quarteto feminino, no decurso de uma das festas de Marcos de Canaveses o presidente da Câmara local, Avelino Ferreira Torres pretendeu gravar em vídeo a actuação do grupo. As «Doce» informaram o autarca de que tal pretensõ estava proibida por contrato e, na sequência de uma troca de opiniões, o presidente da Câmara subiu ao palco e chamou-lhes «lambisgóias» e «badamecas». O grupo revelou ainda que dos 170 contos de «cachet» que devia receber por contrato, ainda só foram entregues 30, que se destinaram a despesas de transporte, alimentação e alojamento, pelo que pretendem o pagamento da dívida.

As «Doce»: a caminho de um processo?

As «Doce» acusam ainda o presidente da Câmara de Marco de Canaveses de possuir em casa um emissor pirata de televisão que, de acordo com os elementos do grupo, transmitiu toda a discussão que então se gerou no palco. «Estavam à espera de nos ver e acabaram por ouvir insultos», comentaram.

Taxas de saúde são inconstitucionais

A aplicação de taxas moderadoras de saúde é inconstitucional, mas as que foram pagas até agora não serão restituídas, segundo determinou o Tribunal Constitucional, em acórdão hoje publicado oficialmente. O tribunal, pronunciou-se neste sentido, após requerimento do Provedor de Justiça para apreciação da constitucionalidade de dois decretos-leis que aprovaram as tabelas de preços para os hospitais oficiais, e de outro que fixou taxas moderadoras nos mesmos estabelecimentos. O mesmo colectivo declarou também a inconstitucionalidade do despacho 5/84 do ministro da Saúde (na sua redacção actual), que aprovou para 1982 as tabelas de preços nos hospitais oficiais, por «não conter a indicação expressa da lei que visa regulamentar».

Regulado por diploma sector imobiliário

As Sociedades de Gestão e Investimento Imobiliário (SGII) são hoje reguladas por decreto-lei do Ministério das Finanças e do Plano.

Pretende-se com as SGII «ajudar a solucionar os problemas que o sector imobiliário atravessa... de modo a obter-se um instrumento legal de dinamização daquele mercado» — afirma-se no preâmbulo do diploma.

As referidas sociedades terão como objecto essencial o arrendamento de imóveis por si construídos ou adquiridos. Conferece-lhes a natureza de instituições parabancárias e condiciona-se-lhes a sua constituição a autorização do Ministério das Finanças e do Plano.

realize finalmente o seu sonho

compre a sua própria casa em condições excepcionais

- PLANO DE PAGAMENTOS EM **200** meses COM POSSIBILIDADES DE SER ENCURTADO QUANDO PUDER E/OU ASSIM O DESEJAR
- TAMBEM PODE ESCOLHER A SUA CASA E FAZER AS SUAS CONTAS DESDE JÁ PORQUE **SÓ IRÁ PAGAR 7.748$00 POR CADA MIL CONTOS SUBSCRITOS**
- NÓS COBRIMOS TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Um serviço **NORGRUPO** - PROMOCAO E GESTÃO DE VENDAS EM GRUPO, LDA com o apoio da ALIANÇA SEGURADORA

RECORTE o cupão e remeta-o ao escritório **NORGRUPO** mais perto da sua residência

NO PORTO: Rua do Campo Alegre,1577 Loja 34 Tel. 689731/676068 - CP 4100
EM BRAGA: Cent. Com. Galecia, Loja 4 - Maximinos Tel. 75019/219 - CP 4700
EM COIMBRA: Rua Ferreira Borges, 34 - 4º Tel 36405/36416 — CP 3000
EM LISBOA Rua Francisco Sanches, 75 2º Tel. 834642/73 - 826853 - CP 1100

NOME _____
MORADA _____ CP _____ TEL _____
Tem terreno [S] [N] Onde _____ Dimensões _____
Desejo: a) receber sem qualquer compromisso um v/representante no dia ___/___/___ as _____ hor.
no local _____
b) irei saber promenores ao v/escritorio de _____ no dia ___/___/___ as _____ hor.

N.B. Se já conhece o sistema de COMPRA EM GRUPO para HABITAÇÃO

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ, INSCREVA SE HOJE MESMO!

Em BUARCOS o **Diário de Lisboa** vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

TAP acusada de privilegiar o seu operador turístico

Os operadores de viagens acusaram ontem a transportadora aérea nacional (TAP) de privilegiar o seu próprio operador turístico, Air Portugal, na cedência de lugares para Londres durante a época alta. Em comunicado distribuído pela Associação das Agências de Viagem e Turismo, afirma-se que a empresa pública TAP «penaliza os dois operadores com quem tem contratos especiais assinados para a comercialização de programas, na linha Lisboa-Londres-Lisboa, ao alegar falta de disponibilidade de lugares, dado atravessar-se a época alta e pelo facto dos passageiros de tarifa inteira precederem os de tarifa especial ou reduzida, na garantia de reservas».

Após reunião entre os responsáveis das agências de viagem e a direcção da Associação, entendeu esta referir que «nunca a TAP divulgou a assinatura de qualquer contrato paralelo com a «Air-Portugal Tours» e que, pelo contrário, deve cumprir os contratos com os dois grossistas, agora afectados».

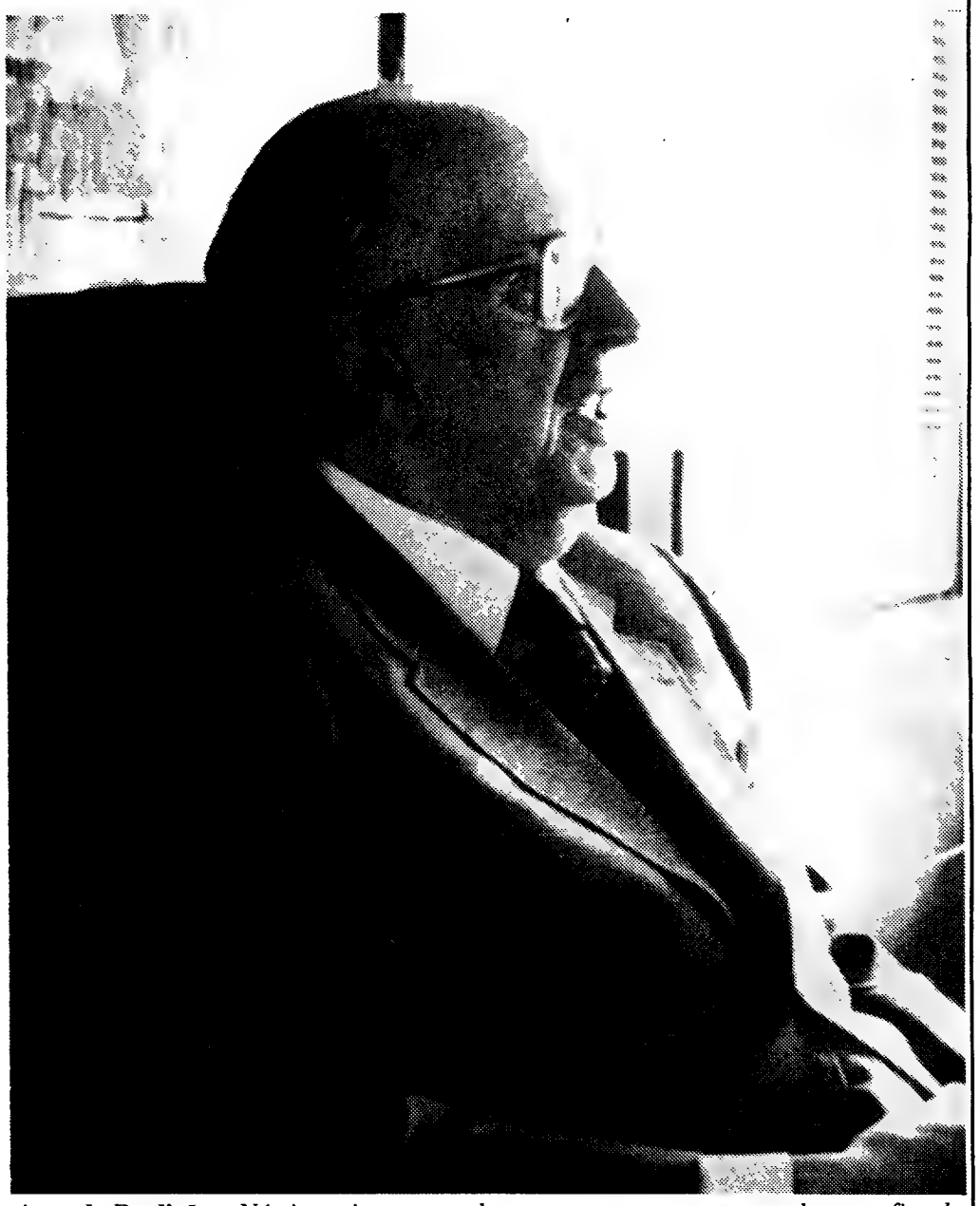
Em resposta, a TAP, através do seu gabinete de Relações Públicas, disse que a «filosofia de base é a de não favorecer o seu próprio operador, desconhecendo-se quaisquer privilégios e, se houver algum caso em que pareça existir algum favoritismo, o mesmo deverá ser exposto à empresa».

Azeredo Perdigão ao "DL"

O orçamento da Fundação Gulbenkian para 85 prevê despesas até oito milhões de contos

José Manuel Saraiva

No dia 20 de Julho de 1955 morreu em Lisboa, no Hotel Aviz, Calouste Sarkis Gulbenkian, um arménio naturalizado inglês. Por testamento, datado de 18 de Junho de 53, Calouste Gulbenkian decidiu dispor livremente dos seus bens e criar uma Fundação com o seu nome. Herdeira remanescente da sua fabulosa fortuna, a Fundação tornou-se ao cabo de alguns anos a mais prestigiada instituição com sede em Portugal. José de Azeredo Perdigão, advogado que redigiu o testamento a Gulbenkian, é o presidente da Fundação e, também ele, uma das mais prestigiadas figuras da sociedade portuguesa. Apesar dos seus lucidíssimos 89 anos, continua a ser a raíz de toda a organização que dirige. Homem de cultura e de saber, Azeredo Perdigão é doutor «Honoris Causa» por várias Universidades do País e do estrangeiro, e possui mais de 40 distinções e condecorações. Recentemente,foi eleito membro da Academia das Ciências de Lisboa para a secção de Direito das Ciências Jurídicas. O «DL» foi ontem ouvir o presidente da Fundação, no seu próprio gabinete de trabalho.



***Azeredo Perdigão:** «Nós investimos em todos os sectores que correspondam aos fins da instituição»*

«Diário de Lisboa» — A seguir ao Centro de Arte Moderna, há algum «grande empreendimento» que a Fundação tenha em vista?

Azeredo Perdigão — A Fundação tem sempre empreendimentos em vista. Simplesmente, não os pode organizar todos ao mesmo tempo. Tem de o fazer sucessivamente e conforme as nossas disponibilidades humanas e materiais.

«DL» — Em que sectores conta a Fundação investir especialmente, nos próximos anos?

AP — Nós investimos em todos os sectores que correspondam aos fins da instituição, que não são mais do que aqueles que lhe foram estabeelcidos pelo fundador no seu testamento: Arte, Ciência, Educação e Beneficência. É pois, dentro destes quatro domínios que nós trabalhamos. E não podemos trabalhar em domínios diversos, porque se isso acontecesse transgrediríamos uma disposição testamentária do fundador, transcrita nos estatutos da Fundação.

«DL» — Como é organizado o plano de investimentos da Fundação? Com que antecedência e com base em que previsões? E, já agora, gostaríamos também de saber quem realiza esse trabalho e quem tem a última palavra na matéria.

AP — A Fundação é administrada como qualquer grande empresa e, por isso mesmo, organiza todos os anos — em regra no mês de Novembro — o seu orçamento e previsões de receitas e de limite de despesas dentro dessas mesmas receitas. É desse trabalho de organização do orçamento que resulta um trabalho complexo, na medida em que o património da Fundação está principalmente representado em acções, obrigações e depósitos em vários países e, por consequência, emdiversas moedas. É claro que a organização desse orçamento — que o Conselho de Administração aprova ou modifica — é feita sob a direcção do presidente, mas sempre com o apoio de dois serviços especializados: um de investimento, outro financeiro.

Proventos incertos

«DL» — Quais são os proventos actuais da Fundação e de que riquezas e capitais são provenientes?

AP — A respeito dos proventos, eles são um pouco incertos, na medida em que estão dependentes do rendimento dos petróleos, da taxa dos juros de depósitos e dos dividendos das nossas carteiras de títulos. Todavia, com uma grande margem de segurança, posso dizer-lhes que o orçamento para o ano corrente prevê e admite despesas até oito milhões de contos. Uma das maiores preocupações é manter todos os anos as reservas financeiras da instituição, porque só assim o conselho de administração poderá assegurar a continuidade da instituição que o fundador desejava que fosse perpétua. Temos pois que a fazer durar e, para tanto, é necessário reduzir ao mínimo as contingências que poderiam comprometer a sua duração.

«DL» — A Gulbenkian não se tem frequentemente substituído ao Estado, no financiamento de sectores e actividades fundamentais para o desenvolvimento do País?

AP — A Fundação não tem a pretensão — nem poderia ter — de se substituir ao Estado na realização de todas as actividades que um Estado moderno deve promover e desenvolver. Quando a Fundação toma ela própria iniciativas, não é com o propósito de se substituir ao Estado; mas, tão-somente de suprir carências ou deficiências onde se manifestem mais. Sempre, bem entendido, nas áreas ou domínios consagrados nos Estatutos da Fundação. Verifica-se pois que entre a Fundação e o Estado se realizam muitas vezes acções convergentes sempre com vista à realização da utilidade pública.

«DL» — Os Estatutos da Fundação mantêm-se iguais a si próprios, ou há mudanças em vista?

AP — Os estatutos foram rigorosamente moldados no testamento do fundador e, por esse motivo, não se prevê nem se julga necessário introduzir qualquer modificação nos Estatutos vigentes.

Qualidade e conhecimentos

«DL» — Quem e como se torna hoje «funcionário» da Fundação? Existe, por acaso, comparação nos vencimentos à Função Pública ou a outra tabela de comparação?

AP — A escolha dos funcionários é feita segundo as necessidades das funções e actividades que a Fundação realiza. A escolha é feita na base de qualidades e conhecimentos conhecidos ou demonstrados ou, em alguns casos, por concurso. O que tudo significa que na escolha e promoção dos nossos funcionários não impera ou se faz sentir favoritismo. Razão por que a Fundação dispõe de quadros de pessoal que são no seu conjunto auxiliares valiosos do conselho de administração. Quanto aos vencimentos não há propriamente o propósito de remunerar o trabalho aos nossos empregados segundo as tabelas dos funcionários públicos ou das empresas comerciais ou industriais. As remunerações são afixadas de acordo com a natureza do trabalho que é exercido pelo funcionário e, em segunda forma desse exercício, podemos globalmente dizer que os trabalhadores da Fundação, pelo conjunto de regalias que fruem, gozam de uma situação que talvez nem o Estado nem muitas empresas privadas dispensam aos seus servidores.

«DL» — Como se organiza (e quem organiza) a política de quadros da Fundação?

AP — A política de quadros da Fundação é a que é imposta pela necessidade de satisfazer os fins que ela persegue e as iniciativas próprias que toma.

«DL» — Tem o dr. Azeredo Perdigão o sentimento de que a Fundação tem funcionado, ou pode vir a funcionar como um «lobby» político, nomeadamente nas relações com o Ministério da Cultura?

AP — Se por acção política se entende nesse caso actividade cultural, então a Fundação está pronta a colaborar com o Ministério da Cultura sempre que os projectos daquele se conformem com os projectos desta. O que nem sempre acontece, como, aliás, é natural. Mais precisamente direi: a colaboração da Fundação com o Ministério da Cultura não é imperativa, mas é possível e por vezes desejada.

Soponata renova a frota

Seis petroleiros encomendados à Setenave

A Setenave vai construir os seis petroleiros destinados à renovação da frota da Soponata, projecto cuja incorporação nacional é estimada em 68 milhões de dólares (10,8 milhões de contos), foi ontem anunciado.

Falando em conferência de Imprensa, em Lisboa, o presidente da Soponata salientou que, «até finais de Setembro, princípios de Outubro», serão adjudicadas à Setenave as construções de três navios: dois petroleiros de 125 mil toneladas e um de 80 mil.

Esta primeira fase do projecto prevê uma incorporação nacional de 34 milhões de dólares, a preços correntes, encontrando-se, já, pré-seleccionados, no que se refere à componente estrangeira da construção, cinco estaleiros: Mitsubishi e Kawasaki (Japão), Klockner/Centromor (Alemanha Federal/Polónia), Hyundai (Coreia do Sul) e Comex/Verolme (Brasil).

Estes estaleiros foram seleccionados tendo em conta os baixos preços praticados e as contrapartidas que oferecem — acrescentou Golçalves Viana.

Para a construção dos três petroleiros, foram, ainda, considerados dois estaleiros japoneses (Sumitomo e Marubeni), dois sul-coreanos (Daewoo e Samsung) e um jugoslavo (3. Maj), que apresentaram «propostas favoráveis, mas que carecem de esclarecimentos em certas áreas e foram eliminados seis outras empresas — precisou.

Durante a conferência de Imprensa de ontem, o presidente da Soponata, Gonçalves Viana, resume a actividade da empresa

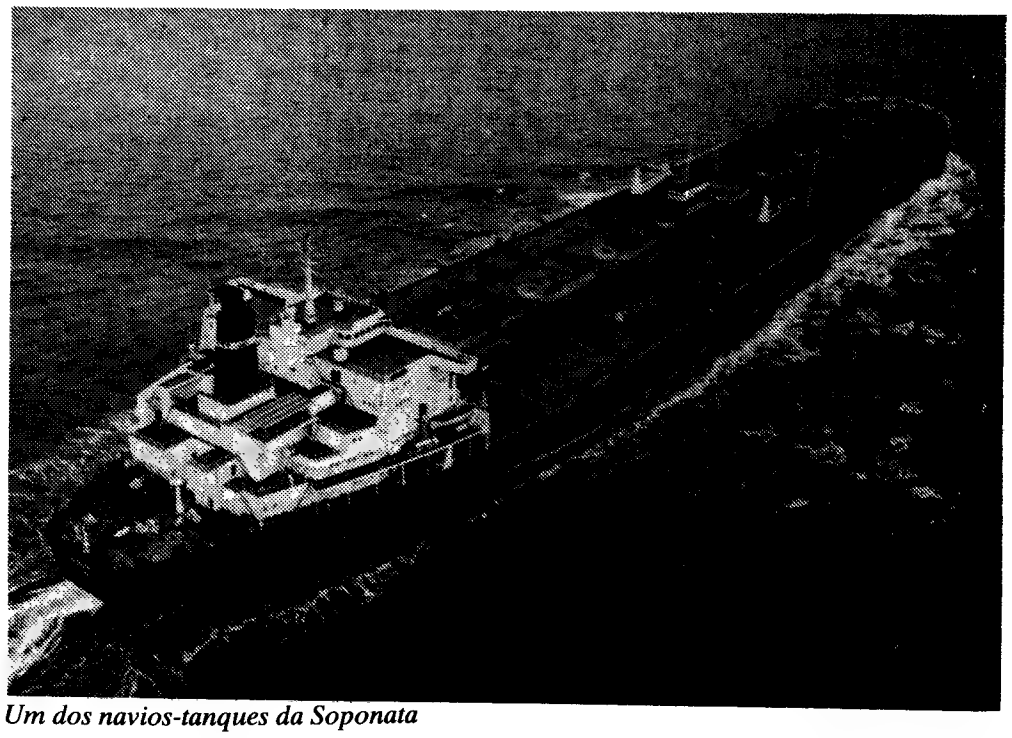
Dois navios na segunda fase

O presidente da Soponata salientou que a segunda fase do projecto envolve a construção de dois outros navios de 125 mil toneladas cada e de um de 80 mil, estando o prazo de adjudicação ainda por definir.

No entanto, nesta fase, tal como na primeira, todos os trabalhos de montagem serão feitos pelos estaleiros de Setúbal — garantiu.

Estes seis navios destinam-se a substituir seis outros que, actualmente, fazem parte da frota da Soponata — o «Jeci», o «Larouco», o «Ortins», o «Marão», o «Montemuro» e o «Marofa» — com o objectivo de reduzir, para cerca de metade, os níveis de consumo de energia.

Neste contexto, Gonçalves Viana, afirmou que a Soponata está, actualmente, numa fase de reestruturação interna que lhe vai permitir, em 1986, níveis de operacionalidade e de prestação de serviços característicos de companhias internacionais.



Um dos navios-tanques da Soponata

Para o presidente da Soponata, é difícil prever o que vai ser o futuro do transporte de petróleo nos próximos dez anos, dada a actual conjuntura.

Neste momento, assiste-se à concentração das indústrias junto das fontes de energia, a conjuntura é confusa e isso dificulta a definição da vida da empresa nos próximos dez anos, nomeadamente, no que se refere à aquisição de novos navios — disse.

A propósito, referiu, ainda, que, «este ano, porque choveu muito, importou-se menos um milhão de toneladas de fuel, o que significou, em termos de empresa, que um navio ficou paralisado» — sublinhou.

A Soponata foi constituída em 1947, com o objectivo de assegurar o transporte por via marítima, em navios próprios ou afretados, de hidrocarbonetos a granel, nomeadamente, petróleos brutos, seus derivados ou resíduos.

A empresa tem um contrato com a Petrogal, através do qual assegura o abstecimento energético do País.

A frota da Soponata é constituída, actualmente, por 12 navios: dois de 323 mil toneladas, cinco de 135 mil, um de 80 mil, um de 60 mil, um de 30 mil e dois de dez mil.

A nível do País, a idade média da frota é considerada baixa (inferior a nove anos) e o porte bruto é o maior — 1,4 milhões de toneladas.

Para identificação rigorosa de produtos de grande consumo

"Código de Barras" vai ser implantado em Portugal

O Código de Barras, sistema de identificação numérica e representação simbólica de produtos de grande consumo, será implantado em Portugal até ao final do ano, segundo revelou um dirigente da Associação Portuguesa de Codificação e Identificação de Produtos, citado pela ANOP.

«Este sistema permite a identificação rigorosa dos produtos, pois é possível obter a sua origem ou destino em termos de país, identificação do produtor ou distribuidor, a referência à validade e o produto de que se trata». A mesma fonte referiu que o sistema «permite obter uma melhor gestão de «stocks» e planeamento da produção no comércio grossista e retalhista, pois consegue-se saber automaticamente o que sai».

A leitura do Código de Barras, já em uso em Portugal nos medicamentos e em produtos alimentares distribuídos por uma cadeia de supermercados, processa-se por leitura óptica, «o que leva à redução drástica dos custos de etiquetagem». O dirigente da APCIP frisou que «o produto não necessita de etiqueta, porque a embalagem codificada traz já todas as informações respeitantes ao produto.

O leitor (maquina que executa a leitura óptica) descodifica a mensagem impressa por barras nas embalagens de papel, plástico ou vidro e dispensa qualquer outor tipo de informação». Outra vantagem deste sistema relaciona-se com o consumidor, «que não paga o custo de uma nova etiqueta e quando compra o produto controla mais fácil e rapidamente aquilo que comprou».

«Ao nível da empresa, o Código de Barras cuja função é colocar os preços nos produtos, deixará de o fazer manualmente e passará, por exemplo, a executar a leitura óptica das embalagens», adiantou a mesma fonte.

Em vigor na CEE

Todos os países membros da Comunidade Económica Europeia utilizam já este processo de identificação de produtos, denominado EAN (European Article Neumbering — numeração europeia de artigos), enquanto os Estados Unidos usam um sistema semelhante denominado Universal Product Code, UPC.

O elemento responsável pela dinamização e implementação deste sistema no mercado nacional afirmou que «todos os produtos que importámos ou vamos passar a importar da CEE vêem já codificados por barras, o que acontece com o vinho do Porto para exportação que já vai codificado por este sistema». Em Portugal, os medicamentos, o vinho do Porto para exportação, os produtos alimentares e algumas publicações, nomeadamente revistas, são produtos que já utilizam o Código de Barras. Quanto às possibilidades de implementação do sistema até final de 1985, aquele responsável afirmou que «não dispomos de tecnologia própria, mas há importadores e empresas economicamente mais fortes que têm possibilidade de colocar o sistema em funcionamento.

«A implantação do Código de Barras ou codificação comercial depende essencialmente da capacidade das empresas e da disponibilidade que estas têm para adaptar os equipamentos de leitura óptica e utilizá-los. Por enquanto, as inscrições na associação ultrapassam as previsões, pelo que pensamos que grande parte das empresas pode suportar os custos de tal investimento», disse. O Código de Barras, a aplicar sobretudo em empresas produtoras ou distribuidoras, vai «permitir nalguns casos, e de acordo com a sofisticação dos equipamentos, facilitar a identificação dos produtos sujeitos ao Imposto sobre o Valo Acrescentando (IVA)». A APCIP «é o representante credenciado em Portugal, que congrega todas as empresas que utilizam o Código de Barras, sendo ainda o responsável legal em termos internacionais pela sua implementação», disse aquele elemento. Para o apoio às empresas, a Associação vai criar uma equipa técnica especializada para esclarecimento dos utilizadores do Código de Barras, dar conselhos sobre o tipo de equipamento e prestação de assistência, bem como a realização da codicação.

A organização portuguesa faz parte da Associação Internacional de Codificação de Produtos, cuja sede é em Bruxelas e aguarda o parecer sobre a sua inscrição naquele organismo internacional, «que ocorrerá brevemente». Com o objectivo de relatar as experiências já em curso em Portugal, a APCIP promove esta noite em Lisboa, na sua sede, um colóquio subordinado ao tema «A Utilização do Código de Barras».

CEE dá ECU a Portugal

O Governo autorizou o Ministério das Finanças a celebrar com a Caixa Geral de Depósitos e o Banco de Portugal investimentos-contratos de risco de câmbio para empréstimos contraídos junto do Banco Europeu de Investimentos.

Os empréstimos até aos montantes equivalentes a 20 milhões e 15 milhões de ECUS, respectivamente, inserem-se no quadro das ajudas de pré-adesão atribuídas pela CEE

COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	67$95	73$95
ALEMANHA FED (marco)	57$65	58$75
ÁUSTRIA (xelim)	8$15	8$35
BÉLGICA (franco)	2$706	2$906
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	122$25	124$25
(notas de 5 a 1000)	122$75	124$75
DINAMARCA (coroa)	16$05	16$45
ESPANHA (peseta)	$942	1$062
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	165$30	167$30
(notas de 5 a 1000)	165$80	167$80
FINLÂNDIA (marka)	27$55	28$15
FRANÇA (franco)	19$00	19$70
HOLANDA (florim)	51$25	52$25
IRLANDA (libra)	181$70	185$70
ITÁLIA (lira)	$078	$088
JAPÃO (iene)	$665	$702
NORUEGA (coroa)	19$85	20$35
REINO UNIDO (libra)	233$50	237$50
SUÉCIA (coroa)	19$70	20$30
SUÍÇA (franco)	70$25	71$35
VENEZUELA (bolívar)	11$00	12$00

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

DOSSIER

Mulheres africanas vi
a tempo intei

Achille Mbembe

Cultivar a terra e alimentar a família tornou-se para as mulheres africanas um verdadeiro trabalho. As dificuldades materiais agravam a situação e retardam por isso a definição de um novo estatuto social. As que exercem um poder na economia ainda o fazem no mesmo sector, o da alimentação.

Em 1975, um relatório da comissão económica da África mostrava que praticamente em todas as aldeias africanas, as tarefas atribuídas às mulheres exigiam destas quase dezasseis horas de trabalho por dia. Passados dez anos esta verdade mantém-se.

«A mulher não tem às vezes tempo para se sentar», lê-se no relatório de um «campo camponês» organizado pela juventude estudantil cristã feminina (JECF) na região agro-industrial de Mbandjock (Camarões) em Julho de 1983.

Eis-nos em todo o caso a uma distância razoável dos delírios de um certo «feminismo» sem imagens de Epinal, sobretudo quando dizem respeito a problemas tão graves como a excisão ou a poligamia. Mas eis-nos ao mesmo tempo precavidos contra a imagética poética de uma certa ideologia da negritude, que só vê na mulher negra beleza e inocência.

É evidente que as condições de vida daquelas a quem os serviços oficiais africanos chamam «cultivadoras» se deterioram no decurso dos últimos dez anos. As mulheres rurais continuam a levantar-se ao primeiro canto do galo ou da perdiz.

Um estudo recente, feito na Etiópia, mostra que em 75 % dos casais as mulheres consagram mais de três horas por dia ao trabalho da água. Em numerosas aldeias do Burkina, o mesmo trabalho, começado de madrugada, raramente termina antes do meio-dia. A situação é de uma tal amplidão que, na zona de Atchangbadé e seus arredores (Togo), tornou-se corrente ouvir dizer: **«A água é o sofrimento das mulheres.»**

As mesmas dificuldades são perceptíveis no que diz respeito ao carregar da madeira. Durante as duas últimas décadas, as zonas de floresta ou de savana arborizada diminuíram devido a uma exploração intensiva e à falta de uma política de arborização. Para a maior parte das mulheres rurais, essa diminuição dos espaços arborizados significa distâncias cada vez maiores para trazer madeira para queimar. A falta de madeira é hoje tão manifesta na zona saheliana que há actualmente um ditado popular que diz: **«Custa tão caro aquecer a marmita como enchê-la.»**

Transportar os madeiros e a água

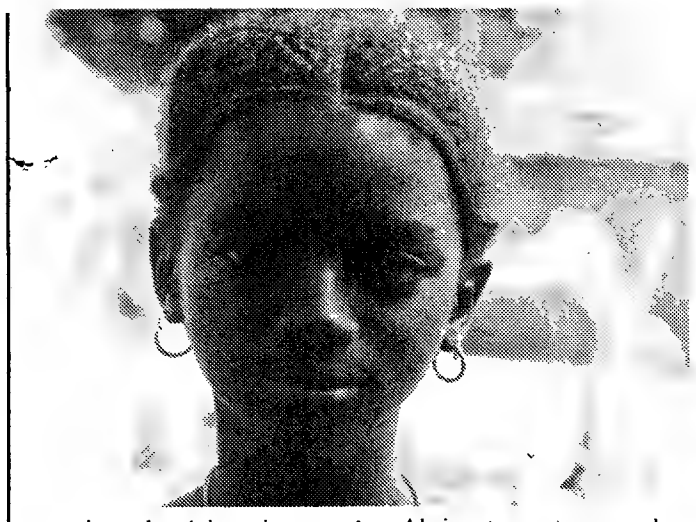
Quase em todo o continente estaria em curso uma diminuição da esperança média de vida das mulheres rurais. Essa esperança de vida atingiria actualmente os trinta e cinco anos, contra os cinquenta e dois para os homens. Os esforços exigidos pela cultura de superfícies cada vez maiores, não irrigadas e gastando-se mais rapidamente por falta de adubo não seriam estranhos a esta evolução. O êxodo rural e numerosos fluxos migratórios afastaram os homens dos seus lares. Eles tornaram-se cortadores de cana-de-açúcar, plantadores, mineiros, ou simplesmente desempregados nas cidades negras. As tarefas ditas tradicionais e geralmente atribuídas às mulheres, juntaram-se, consequentemente, outras (produzir os alimentos assegurar a escolaridade dos filhos, manter as culturas, transformar as colheitas, construir ou reparar as habitações, etc.). Em 1975, no Mali, 16 % das famílias dependiam unicamente de uma mulher. Dez anos mais tarde é de crer que esse número esteja em grande de aumento. O fenómeno é particularmente sensível na África Austral, onde os emigrantes, de estação ou não, fazem face à legislações que preconizam explicitamente — no caso dos habitantes naturais de Moçambique, Malawi, do Botswana, da Swazilândia e do Lesotho, recrutados nas minas sul-africanas — o não agrupamento familiar.

Aquilo a que se chamavam há dez anos as «tarefas domésticas» é, na realidade, o verdadeiro **trabalho** que, paradoxalmente, não é reconhecido como tal pelos estatísticos nem pelos planificadores. Nas aldeias, a maior parte dos trabalhos agrícolas são agora feitos pelas mulheres, quer se trate das operações de sacha, de ceifa, de armazenagem ou de transformação dos alimentos.

Claro que se assistiu, aqui ou além, à introdução de tractores e de equipamentos melhorados puxados por animais. Novas tecnologias permitiram o aparecimento de extractores de ervas ruins. O uso da foice, dos moinhos de pedal, das debulhadoras de milho, desenvolveu-se. Numerosos projectos governamentais e não governamentais dizem

A Conferência de Nairobi sobre a «Década da Mulher» permitiu uma série de balanços pontuais e a avaliação de resultados de esforços feitos com o objectivo de acentuar a tendência para a igualização das situações femininas e masculinas nas sociedades contemporâneas. A África é, talvez ainda, o continente onde a discriminação é mais acentuada e mais global. O trabalho que a seguir publicamos tenta esboçar uma imagem geral dos problemas das mulheres africanas.

vivandeiras
eiro



respeito a domínios tais como a protecção das fontes, a feitura de poços, em suma, e condução da água (transporte, abastecimento, etc.).

Em toda a África o problema do desenvolvimento das tecnologias que correspondem às dificuldades do trabalho até agora realizado pelas mulheres, continua intacto. Como facilitar as tarefas de decorticação do milho, da pilagem dos cereais (sorgo e milho miúdo), onde as mulheres geralmente os esmagam entre duas pedras ou os pilam num almofariz, no fim de um dia de trabalho bem custoso?

A extracção do óleo a partir das nozes de palma continua a ser uma tarefa feita à mão ou por esmagamento, processos pouco eficazes. A produção do **gari,** de **fufu,** o peixe fumnado, o arroz estufado, a conservação da mandioca ou o fabrico do sabão necessitam de tecnologias leves, que melhorando os rendimentos, aliviam o peso do trabalho das mulheres. Estas tecnologias leves devem, ao mesmo tempo, corresponder às capacidades locais de produção e de manutenção.

Existe a este nível, um vasto sector em que projectos de investigação podiam associar universidades, organizações não governamentais ou mesmo governamentais.

Também se põe muito depressa o problema da divisão do trabalho doméstico. Que os homens participem agora em tarefas como pilar o milho, o milho miúdo, o sorgo, o arroz ou qualquer outro alimento de base, ou accionar moinhos para moer a farinha exige, com efeito, uma redistribuição das relações no interior da família, da aldeia e do país.

Não se trata simplesmente de um problema tecnológico mas também político e cultural, porque supõe uma modificação das relações sociais e de poder entre os grupos.

Até agora, os únicos sectores da educação informal acessíveis às mulheres continuam orientados para domínios ditos femininos (costura, cozinha, puericultura, etc.).

Abrir estes sectores aos homens ao mesmo tempo que se abrem às mulheres outros sectores da formação pode ser de natureza a fazer estalar esquemas mentais que justificam ideologicamente a superocupação das mulheres nas aldeias e os bairros urbanos.

Rainhas do comércio

Estes dados não devem, no entanto, esconder o facto de as sociedades africanas serem trabalhadas por dinamismos não somente externos mas também autoctones. Durante a década que agora termina, o papel das mulheres aumentou em sectores de actividade tais como a pesca e o comércio do peixe, o dos alimentos e o dos tecidos.

Quem não conhece o poder das **mama benz** do Gana e do Togo, das **bavam selam** dos Camarões, das **ahissi** do Benim ou das comerciantes que foram talvez as únicas a fazer tremer o ditador guineense Sekou Touré?

As mulheres estão assim colocadas no centro dos sistemas de segurança alimentar de vários países africanos.

São numerosas as que gerem pequenas lojas. Elas ganham para as despesas familiares (aluguer, melhorias na habitação, escolaridade dos filhos, etc.).

As «viúvas alegres» de Douala, constituem um grupo de verdadeiros «empreiteiros». Elas têm oficinas, investem em imobiliário, compram terrenos, têm camions, gerem bares e restaurantes. Desde os anos 70 que se desenvolveu em Abidjan uma rede de restaurantes populares que constituem uma espécie de **«fast-foods»** tropicais.

Em Douala e em Yaoundé, numerosas mulheres aspiram a abrir um **estaleiro.** Trata-se de circuitos alimentares que tentam capitalizar em benefício dos seus proprietários, a propensão das burguesias indígenas para o prazer e o desenfreado desejo de consenso das elites e dois quadros administrativos.

As discriminações de que a mulheres são vítimas não parecem, no entanto, ter sido substancialmente reduzidas no súltimos anos. Assim acontece com o acesso ao crédito bancário. Numerosos sistemas de poupança colectiva viram o dia, a maioria dos quais dirigidos por mulheres que tentam suprimir os obstáculos.

O analfabetismo continua a atacar a maioria das mulheres (54% no Quénia em 1969). As estatísticas da UNESCO para 1975-1985 não indicam uma maior inflação dessas tendências, tanto na África ocidental como na central. A percentagem de raparigas que conseguem estudar direito, medicina, engenharia, agronomia, informática, etc., continua a ser fraca. Os sectores tais como a contabilidade, a estenodactilografia, a costura, o ensino dito doméstico, em suma, as profissões consideradas femininas, registam aumentos.

O nosso banco

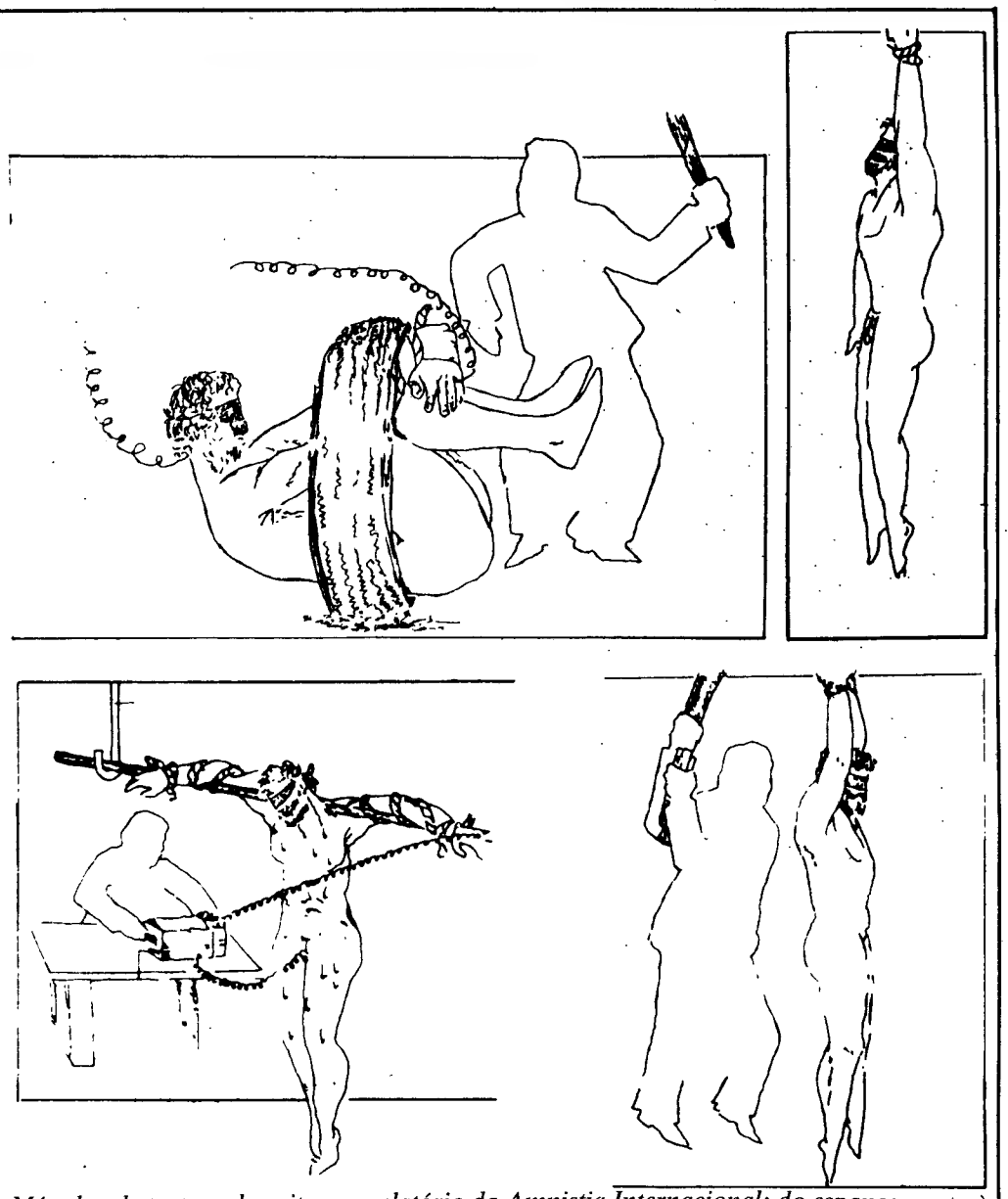
A profunda crise económica que afecta as sociedades africanas torna difícil a sobrevivencia de numerosas famílias. O sexo torna-se então uma aposta das lutas sociais e poléíticas. Na maior parte dos países as mulheres encontram-se no centro dessas apostas, ao mesmo tempo vítimas e actrizes.

Acha-se que as tendências ao «direito de pernada» se estenderam ao seio das administrações africanas há uma década. Os aumentos, as nomeações para lugares de responsabilidade, os êxitos ou fracassos nos exames, a obtenção de créditos e outras facilidades, tenderiam a só ser obtidas através de compensações sexuais. A situação adquire uma tal amplidão que entre si, numerosas mulheres já não hesitam em afirmar: **«O nosso banco são as nossas coxas, as nossas nádegas e os nossos seios.»**

Que podem significar neste contexto os «ministérios da condição feminina» que viram a luz em que numerosos países africanos, no fim dos anos 70?

No seio dos partidos únicos, elas parecem, a maioria das vezes, só prestarem para engrossar as multidões que desfilam nos dias de festa nacional, brandindo cartazes e efigies em honra dos «guias esclarecidos», escandindo a longa lista dos slogans e fazendo cair uma chuva de «moções de apoio» sempre que há ocasião para tal.

Tendo em vista esta dificuldade de autonomia da sociedade em relação ao Estado, o combate das mulheres africanas parece não se inscrever num processo de ampla democratização das sociedades políticas do continente.



Métodos de tortura descritos no relatório da Amnistia Internacional: do espancamento à suspensão prolongada do corpo, passando por choques eléctricos nos órgãos genitais

Relatório da Amnistia sobre a Turquia

A prática da tortura ainda é sistemática

A Amnistia Internacional afirma em Relatório hoje publicado que se continua a verificar a prática sistemática de tortura sobre presos políticos na Turquia, não existindo qualquer acção efectiva das autoridades para impedir tal prática. Ao publicar o seu último relatório, «Turquia: Testemunhos de tortura», o Movimento Internacional de Direitos Humanos revelou possuir novas provas de utilização da tortura, recebidas após a impresão do relatório.

O relatório refere informações detalhadas sobre a utilização da tortura, maioritariamente sobre detidos de detenção incomunicáveis. Contudo as informações recebidas ao longo dos últimos anos confirmam que também tem sido prática constante a tortura de presos de delito comum, detidos nas esquadras da Polícia turca.

Os testemunhos de sete mulheres e seis homens incluídos no relatório descrevem actos de tortura praticados até aos princípios de 1984. Os métodos de tortura são descritos d etalhadamente como: «choques eléctricos, «falaha» (espancamento das plantas dos pés, queimaduras com cigarros, pendurar pelos pés durante longos períodos de tempo, sovas, espancamentos e ferimentos com objectos metálicos e de madeira tais como bastões em todas as partes do corpo, incluíndo os orgãos sexuais.

O relatório afirma que foram detidas dezenas de milhares de pessoas desde o golpe militar de Setembro de 1980. Artigos publicados o ano passado na Imprensa turca sugerem que pelo menos cerca de 180.000 pessoas foram detidas desde então, por diversos motivos. O relatório da Amnistia Internacional afirma, quer as detenções quer a prática de actos de tortura têm continuado desde o último ano.

O relatório, de 76 páginas, afirma que a maioria dos antigos prisioneiros só aceita falar sobre a sua experiência na prisão depois de ter abandonado a Turquia — e normalmente sob segredo e a título confidencial.

Um dos depoimentos recebido pela Amnistia Internacional, depois da impressão do relatório, foi prestado por um jurista detido em Março na sede da Polícia em Istambul, de onde foi transferido para a prisão militar de Selimiye. Ele afirma ter sido pendurado pelas mãos e que lhe foram aplicados choques eléctricos. Além disso, declara ter sido atingido por jactos de água fria a alta pressão.

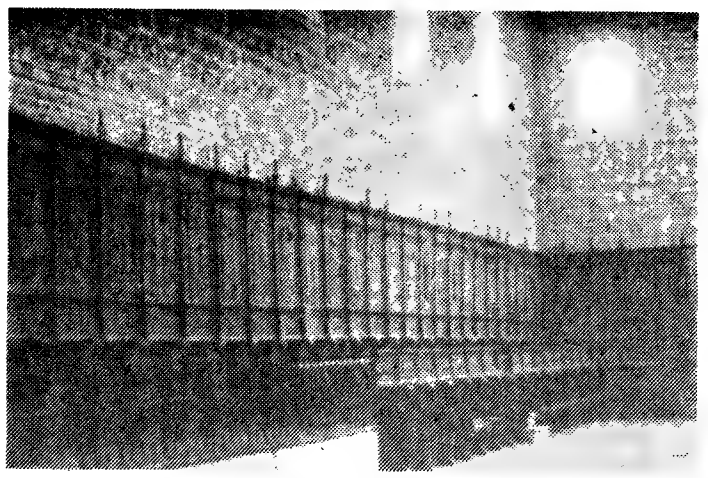
As autoridades turcas vêm sistematicamente negando que a prática da tortura constitua uma prática sistemática, afirmando que todas as queixas relativas a actos de tortura são investigados e que, quando se comprova a existência de tal prática, os responsáveis são acusados. Contudo a Amnistia Internacional afirma ter conhecimento de centenas de alegações de tortura que não foram investigados.

O relatório afirma que, face à sólida evidência da prática de tortura nestes últimos anos, o governo da Turquia deveria actuar já para abolir a tortura, apelando às autoridades que implementem medidas para combater o uso da tortura.

Entre essas medidas, o relatório da Amnistia Internacional refere que deverão ser adoptadas normas que garantam que a situação de detenção incomunicável não se transforme numa oportunidade para a prática da tortura; que os familiares devem ser avisados rapidamente do paradeiro dos detidos, e que devem ser efectuadas visitas regulares de inspecção aos diversos locais de detenção, conduzidas por uma entidade independente para garantir que não se pratica a tortura.

CONCURSO ANIVERSÁRIO

DESCUBRA PORTUGAL



Dois aspectos do interior do Convento de Santa Maria de Cós, onde, de acordo com a tradição, terá nascido a receita do pão-de-ló

Lá onde o pão-de-ló se chama Alfeizerão

Podia ter-se escolhido outro nome para falar de pão-de-ló. Só que a região a ver, por arrastamento, era necessariamente diferente. Aquela especialidade de doçaria justificava, perfeitamente, com tradição ganha, que citássemos Margaride, Amarante, Ovar. Mas tomámos o que se faz em Alfeizerão como modelo. Talvez por se tratar de uma localidade relativamente perto de Lisboa, local de passagem nas idas à Nazaré e arredores. Verdade se diga que assim vive, parece que assim nasceu, este pão-de-ló. Surgiriam alguns outros com nome de vilas agarrados. E permanece como tradição.

Se calhar, quem sabe?, já foi porto de mar no sítio onde conversamos com Alda Rosa Ferreira, sobre a memória dos seus 59 anos e o que ela pode explicar do aparecimento do pão-de-ló em Alfeizerão. Certo, certo, é que Alfeizerão foi porto, e relativamente importante, até meados do século XVI, altura em que as areias avançaram e deram nova feição a tudo isto.

D. Alda é quem está hoje encarregada, em uma das fábricas, de assegurar a continuidade da especialidade que deu nome a Alfeizerão. Começou muito menina ainda a viver de e para este doce, lembra-se dos começos da venda à beira da estrada. Foi a fase de transição entre o fabrico caseiro, puro e simples, por ecomenda, e as necessidades de uma senhora que ficou viúva e com alguns filhos nos braços.

Respeitando a memória de D. Alda, a comercialização deste pão-de-ló terá começado há um pouco mais de 50 anos. A verdade é que já a edição do «Guia de Portugal», com data de 1927, se lhe refere como sendo afamado.

Mas, assegura D. Alda, antes da comercialização já não faltavam encomendas às detentoras da sua receita: uma sua madrinha, outra ainda familiar. Viriam a separar-se e a dar duas casas que ainda hoje concorrem à beira da estrada.

As origens deste pão-de-ló não as sabe. Mas, diz, há uma «lenda» segundo a qual a receita veio do velho convento de Santa Maria de Cós, a uma dezena de quilómetros. Era um convento de freiras, há muito desabitado. A receita terá ficado no recato de algumas famílias. Persiste, hoje, com os ovos de aviário, o forno eléctrico e a batedeira industrial, o açúcar que pode ser. «Este açúcar agora é muito pesado», D. Alda.

De passagem

Já foi porto de mar, este local. «No tempo de D. Manuel, recolhia ainda 80 navios de alto bordo», segundo o «Guia de Portugal». O mar foi recuando, face às areias e hoje vai-se por estrada a S. Martinho do Porto, dá-se a volta a caminho da Nazaré, faz-se o triângulo e logo para trás, muito naturalmente, ficam as Caldas da Rainha, onde as tradições se misturam na olaria e na própria doçaria.

As terras que ficaram da invasão das areias, vê-se da estrada nos pontos em que corre mais alto, são hoje férteis, reverdecem mesmo no Verão. Foram de vinhas, pinhais e milharais, albergam agora abundantes pomares que correm rapidamente ao lado da estrada.

É essa a viagem que cada um pode fazer por estas bandas, se quiser tomar como ponto de referência o pão-de-ló. Ele não funciona por si mesmo. É preciso ver o que envolve tudo o resto, por aqui. Por isso, podemos fazer-nos à estrada a caminho de Santa Maria de Cós.

Já sabemos que foi covento, provavelmente na origem da especialidade em apreço. O que resta hoje, não é nada de extraordinário. É mais uma terra que dorme no esquecimento. Para D. Alda, o convento está em ruínas. Nem tanto ao mar nem tanto à terra. Ainda não há muitos anos, a igreja conventual recebeu obras de restauro. O que se justifica, pela natureza do património ali existente, afinal.

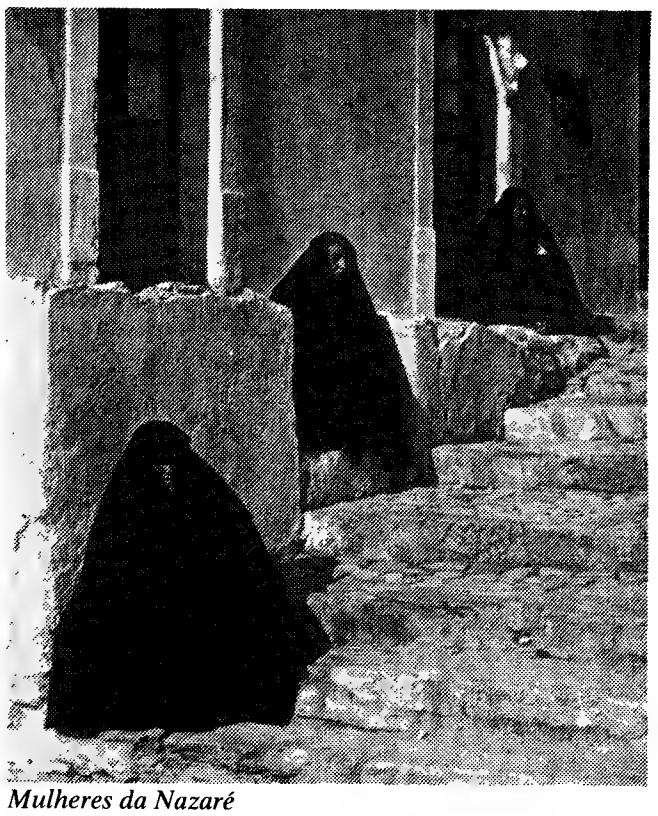
O tecto da capela atesta o interesse da obra. Os caixotões são pintados e as paredes da sacristia integralmente forradas a azulejos, com representações da vida de S. Bernardo de Claraval.

Ou temos Cela, os paúis férteis, também semeados de verde. A caminho das Caldas da Rainha, os pontos altos oferecem panorâmicas que obrigarão o mais meticuloso de nós a uma paragem para olhar e respirar. As qualidades da terra são tais que os frades de Alcobaça ali chegaram a ter uma das suas escolas de agricultura prática. Na terra de Cela, propriamente dita, convém atentar no pelourinho e na igreja paroquial, ambos manuelinos, a segunda reconstruída e atingida por essa mexida.

A título de curiosidade, o «Guia de Portugal» regista que daquelas bandas se avista a duna da Aguieira, uma das mais elevadas do mundo, a maior desta Europa comunitária. Tomem lá estes 157 metros de areia construídos pelo vento.

Caniço

Não escapará à atenção que são muitos os canaviais por estas bandas. Eles apresentam-se de modo nitidamente espontâneo mas também se revelam conduzidos pela mão do homem, na sua dedicação de proteger interesses. É o caso dos pomares, que aparecem frequentemente para lá da barreira que as canas oferecem — aos homens, aos ventos, sabe-se lá a mais quê.



Mulheres da Nazaré

As canas, de resto, deverão estar na origem do nome de Alfeizerão. **Al-cheirezan,** para os árabes, significaria exactamente **caniço.** Os testemunhos justificativos aí estão, quer seja verdade, quer não.

Quem viaja quer saber. Guiamo-nos pelo que podemos, todos nós. O «Guia de Portugal» refere a existência, numa pequena elevação, a Norte da rua principal, dos restos da muralha de um antigo castelo.

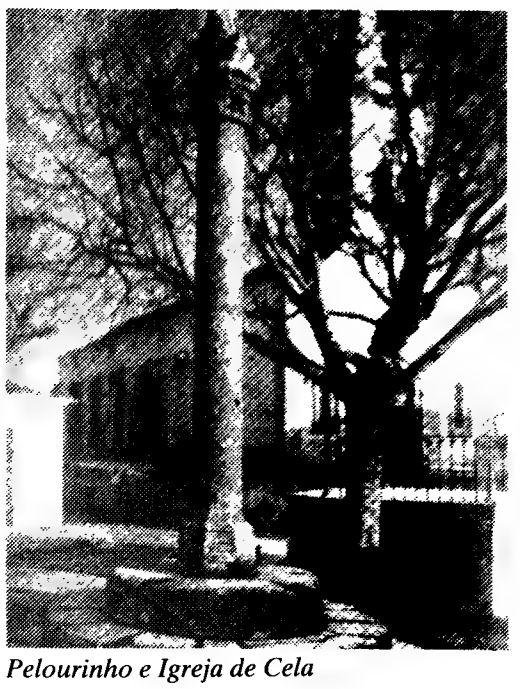
E há S. Martinho do Porto, pois claro, convém não esquecer, que era por ali a entrada dos navios que demandavam Alfeizerão e outros portos mais tarde atulhados pela força na natureza.

Ali, o que faz a gente parar, apetecer estadia mais alongada, é aquela praia quieta, ondas quase nenhumas mesmo em dia ventoso, alguns graus centígrados sobrantes apesar do mau estado geral do tempo. Do ponto de vista arquitectónico, o que torna o sítio notável são alguns edifícios do século passado, quando os veraneantes começaram a descobrir que havia um mar bom, bonito, manso.

Os tempos que vivemos ainda não destruíram tudo, apesar da rapinagem que já vai pela encosta acima. Paciência, resta o pão-de-ló, se já se faz de regresso. Nada do que havia antigamente, que hoje os produtos são outros.

Mas estas coisas avançam até onde nós deixarmos — até por não sabermos, não queremos saber — o que foram.

S. Martinho do Porto



Pelourinho e Igreja de Cela

Recorte e coleccione este texto

Denunciando "saneamento político"

USS manifesta-se solidária com os trabalhadores da Lisnave

Entre os mais de 600 trabalhadores a quem a administração da Lisnave enviou cartas para despedimento, estão, na sua esmagadora maioria, os activistas e dirigentes sindicais e membros da comissão de trabalhadores, todos eleitos pelas listas unitárias e identificados com a CGTP-IN — denuncia a União dos Sindicatos de Setúbal (USS).

A organização sindical, que considera a intenção de despedimento colectivo como «um vergonhoso processo de saneamento político e de tentativa de destruição dos órgãos sindicais unitários», manifesta em comunicado «o seu mais veemente protesto contra a ofensiva em curso na Lisnave», classificando-a de «profundamente anti-social, desumana e imoral, ostensivamente ilegal e inconstitucional».

Diz o documento que esta medida surge na sequência do «processo de destruição da Lisnave, intensificado a partir de 1983» pela administração dos Mellos, «com o apoio e a cobertura do Governo PS/PSD».

A ofensiva em curso na Lisnave, refere a USS, é igualmente «antieconómica e antinacional» porque visa «liquidar a empresa como uma das maiores e mais importantes unidades produtivas do País, porque é acompanhada do cancelamento propositado de encomendas como uma forma, entre outras, de justificar uma crise de mercado e porque inclusivamente as medidas recentes contrariam estudos económicos, encomendados pela própria administração a uma empresa particular, insuspeita nesta matéria».

O documento da USS, que chama a atenção «das instituições com competência para fiscalizar os actos do Governo» para a situação na Lisnave, exige que as medidas em curso sejam suspensas.

Depois de apelar para os trabalhadores do distrito e as suas organizações, no sentido de expressarem a sua solidariedade com os trabalhadores da Lisnave, a USS termina manifestando «a sua mais sincera e fraternal solidariedade de classe e exorta os trabalhadores a prosseguirem, firmes e unidos, a resistência e a sua luta pela resolução dos seus problemas».

Federação contra lei dos contratos a prazo na F.P.

A Federação da Função Pública anunciou que vai solicitar a declaração da inconstitucionalidade da lei que cria os contratos a prazo no sector, prometendo simultaneamente tudo fazer para que o diploma venha a ser revogado. Em comunicado, a organização sindical, que diz só ter tomado conhecimento do diploma através da sua publicação no «Diário da República», considera esta lei manifestamente inconstitucional e contrária às posições que a federação e os sindicatos que a integram vêm defendendo: o direito ao trabalho e à estabilidade de emprego. E acrescenta que com este diploma, o Governo dá mais um passo no sentido do agravamento das condições de trabalho na Função Pública.

Greve afectou comboios do Sul e barcos do Barreiro

A greve de 12 horas que esta manhã decorreu na CP afectou sobretudo a circulação de comboios no Sul do País e paralisou as ligações fluviais entre o Barreiro e Lisboa. Convocada pela Federação dos Ferroviários, a partir das zero horas, a paralisação abrangia as zonas Centro e Sul, mas segundo uma fonte da CP, no Centro a circulação de composições não sofreu alterações.

Segundo a CP, a circulação de comboios na região suburbana de Lisboa (linhas de Sintra e de Cascais) estava a processar-se também normalmente, efectuando-se mesmo todos os comboios curtos.

Quanto ao Sul, disse a mesma fonte, não se efectuaram comboios a partir do Barreiro, mas a CP tinha em circulação um comboio que partiu às 6 e 30 de Vila Real de Santo António para o Barreiro, tendo saído do Setil outra composição com destino ao Algarve.

No litoral algarvio, Estrela de Évora e linha de Vendas Novas, a circulação estava a fazer-se normalmente, informou a CP.

A greve na CP faz parte de um conjunto de paralisações desencadeadas na empresa na segunda-feira, por falta de acordo com o conselho de gerência sobre as carreiras e os enquadramentos profissionais.

As paralisações prosseguem amanhã das zero às 12 horas, para os trabalhadores das zonas Norte e Centro.

Suspensa greve nos casinos

Os trabalhadores da Sointal/Casinos do Algarve decidiram suspender a greve que haviam marcado de hoje até sábado, após a administração da empresa ter liquidado os salários em atraso.

Os trabalhadores afirmaram estranhar que seja necessário o recurso à greve para que a empresa cumpra as suas obrigações legais.

Laboratórios Azevedos

Os trabalhadores dos Laboratórios Azevedos, de Alfragide, vão paralisar amanhã e depois, a fim de pressionarem a administração a pagar-lhes os subsídios de férias e garantir a manutenção dos postos de trabalho.

Um informador sindical disse que, embora a empresa não esteja em dificuldades financeiras, a administração anunciou que só pagará metade do subsídio de férias, o que é considerado uma manobra de pressão que visa levar os trabalhadores a despedirem-se.

SOCIDEL — DESPORTOS

Comunica que lhe foi roubada no passado dia 19 a sua viatura:

DR — 46 — 78
Ford Transit
Cor castanha clara com a identificação desta firma, nas partes laterais

Solicita-se que, qualquer pedido feito, de entregas para esta firma através deste carro, seja considerada abusiva e deve de imediato ser avisada a Polícia.

Informação

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 5 de Agosto de 1985, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão, na estação de S. Pedro do Estoril para venda de gelados e afins.

A anuidade mínima a oferecer é de 60.000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 10 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

S. Pedro do Estoril

Cais do Sodré

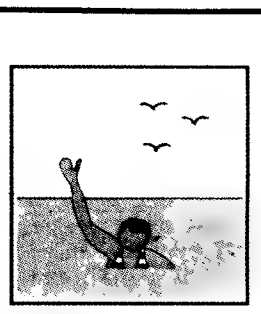
Região Suburbana de Lisboa (Lisboa Rossio)

Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão para venda de gelados na estação de S. Pedro do Estoril».

Caminhos de Ferro Portugueses



SE
estiver cansado
procure boiar
em pedir socorro

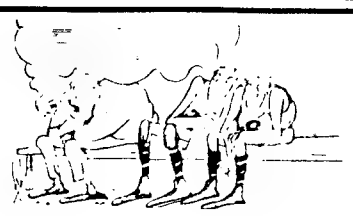
TEATRO DO BAIRRO ALTO
R Tenente Raul Cascais, 1 A
1200 Lisboa
Tel 661515 • 669205

teatro do bairro alto

teatro da cornucópia

RICARDO III
de
SHAKESPEARE

ÚLTIMO MÊS
3.ª-feira a sábado às 21 horas
Domingo às 16 horas



NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS

Informação

BALANÇAS USADAS

VENDE-SE

Informações através dos telefones 86 97 60 a 68, extensão 172.

Caminhos de Ferro Portugueses

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
13.º JUÍZO
ANÚNCIO

O SENHOR DOUTOR: — JOAQUIM DIAS, Mt.º Juiz de Direito da 1.ª Secção do 13.º Juízo Cível da comarca de Lisboa.

FAZ SABER, que neste Tribunal, Secção e Juízo, nos Autos de Acção Ordinária n.º 9 553, em que são Autor — Albano Tomás dos Anjos Ld.ª com Sede na Rua Penha de França, 249-A — LISBOA e Ré — Soc.ª de Construções Nunes e Simões Ld.ª, com última sede conhecida na Av.ª 5 de Outubro, 118 — 10 — LISBOA, correm éditos de trinta dias que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando aquela ré, para no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, contestar querendo a presente acção na qual a autora pede a condenação da ré, a pagar-lhe a quantia de 7.018.004$20, a título de indemnização, acrescida da importância que venha a pagar a título de juros e encargos pelo Mútuo de 4.000.000$00, contraído e a liquidar em execução de sentença, e ainda, custas, selos e condigna procuradoria, tudo conforme melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria, à disposição do citando, durante as horas normais de expediente, sob pena, de não o fazendo, se considerarem confessados os factos articulados pela autora.

lisboa, 17/JUL/85

O JUÍZ DE DIREITO
Joaquim Dias

O ESCRIVÃO ADJUNTO
Jorge Manuel dos Santos Garrido

L. 24/7/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA
ANÚNCIO

O DOUTOR ARNALDO MOREIRA DA COSTA, JUIZ do 15.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA.

Faz saber que por este Juízo — 2.ª Secção correm seus termos uns autos de ACÇÃO COM PROCESSO COMUM-SUMÁRIO, registados sob o n.º 38/82, em que é autora MARIA ALCINA MONTEIRO ANTUNES MERÊNCIO e Ré MANFECO-MANUFACTURA NACIONAL DE FECHOS DE CORRER, LD.ª, residente em parte incerta, cuja última sede foi na Rua da Palma, n.º 268, em LISBOA;

e que nos referidos autos correm éditos de trinta dias, citando a ré para no prazo de OITO DIAS, findos os dos Éditos e a contar da publicação do 2.º anúncio, contestar aquela acção e dar cumprimento ao n.º 3 do art.º 86.º do Código Processo do Trabalho, sob pena de ser condenada imediatamente no pedido, o qual é constante da petição inicial, cujo duplicado se encontra no 15.º Juízo — 2.ª Secção à disposição da ré, devendo ainda no mesmo prazo, contestar, querendo, o pedido de assistência judiciária, formulaod pela autora.

E, para constar se passou o presente anúncio, a fim de ser publicado.

Lisboa, 12 de Julho de 1985

O JUIZ DE DIREITO
(Ilegível)
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
(Ilegível)

D.L. 24/7/85 — 2.º Pub.

Mais 100 presos de Atlit libertados por Israel

Ataque naval a Sidon

Israel libertou hoje 100 prisioneiros libaneses, a maioria dos quais muçulmanos xiitas, informou a rádio das Forças Armadas israelitas.

Foi o segundo grupo de prisioneiros libaneses a ser libertado desde o epílogo há três semanas do caso dos reféns norte-americanos em Beirute.

Os sequestradores exigiram em troca da entrega dos reféns do avião da TWA a libetação de 700 libaneses de prisões israelitas.

O diário israelita «Davar» noticiou que os restantes prisioneiros de Atlit, cerca de 330, serão libertados em três grupos durante as próximas duas semanas.

Fontes militares israelitas, que pediram o anonimato, revelaram que a maior parte dos prisioneiros agora libertados são membros do grupo radical libanês pró-iraniano Hezbollah.

Os prisoneiros foram transportados em autocarros para o Sul do Líbano, acrescentaram as mesmas fontes.

Ataque a Sídon

Quatro navios de guerra israelitas bombardearam o porto de Sídon, no Sul do Líbano, incendiando um cargueiro e alvejando presumíveis posições de milícias muçulmanas nas colinas próximas, disseram testemunhas oculares.

Os navios israelitas encontravam-se ao largo do porto, a uma distância de entre três e quatro quilómetros, e dispararam em sequência, lançando dezenas de bombas sobre o porto e áreas rurais e montanhosas perto da cidade, acrescentaram as mesmas fontes.

A determinada altura viram-se bombas a explodir em volta de navios no porto a um ritmo de cerca de dez por minuto.

Um cargueiro de dimensões médias, que se julga ser cipriota e identificado como «The Roule», foi atingido e começou a arder.

Milicianos muçulmanos ripostaram, usando canhões sem-recuo montados em jipes e foguetes antitanque manuais e armas pesadas antiaéreas, fazendo cair projectéis perto dos navios israelitas. Várias pessoas ficaram feridas.

Enquanto isto, duas pessoas morreram e 16 foram feridas ontem durante vários confrontos entre milícias cristãs e muçulmanas ao longo da linha de demarcação de Beirute, informou a Polícia.

Entretanto, as hostilidades entre os palestinianos e os xiitas estenderam-se ao Sul do Líbano, onde nas últimas horas uma patrulha do Amal foi atacada à entrada do acampamento de Bass, o que levou os xiitas a cercarem o acampamento.

Arafat

O presidente da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, chegou a Jidda para discutir com o rei Fahd um projectado plano de paz para o Médio Oriente, revelaram fontes oficiais.

O plano envolve um diálogo entre uma delegação conjunta jordano-palestina e os Estados Unidos.

Arafat veio de Amã onde teve conversações como o rei Hussein da Jordânia em antecipação ao projectado diálogo. O rei e Arafat concordaram a 11 de Fevereiro numa fórmula conjunta para conseguir a paz no Médio Oriente.

Dez mortos e 653 presos na África do Sul

"Seremos livres, seremos livres"

— *cantam os negros num funeral*

Cerca de 20 mil sul-africanos negros participaram ontem, próximo de Joanesburgo, no funeral de 15 vítimas de confrontos entre a Polícia e manifestantes, enquanto a Polícia anunciou que já efectuou 653 prisões, sob o estado de emergência. Pessoas de praticamente todos os grupos etários e étnicos concentraram-se no estádio desportivo da cidade de Kwa-Thema, satélite de Joanesburgo não obstante as restrições impostas pelas regulamentações do estado de emergência, decretado sábado em 36 distritos sul-africanos. «Nós seremos livres, nós seremos livres» — gritava, chorando, a multidão no estádio, enquanto as ruas da cidade ficaram desertas, durante o funeral.

O Prémio Nobel da Paz de 1984, o arcebispo Anglicano de Joanesburgo Desmond Tutu, apelou aos seus concidadãos para que não virem a sua cólera contra os seus companheiros negros.

Tutu, que foi várias vezes interrompido por choros dos participantes no funeral, foi muito aplaudido ao acusar o «apartheid» de ser o motivo da actual vaga de desordens no país.

O arcebispo de Joanesburgo, referindo-se aos polícias, que ficaram a certa distância da cerimónia fúnebre, disse: «Eles nunca serão livres, enquanto nós não formos livres».

Outros oradores invocaram os líderes nacionalistas negros Nelson Mandela e Walter Sisulu e consideraram-nos seus verdadeiros dirigentes.

Os discursos eram ouvidos com dificuldade, pois a multidão entoava normalmente cânticos de libertação.

No termo da cerimónia, clérigos de diversas confissões religiosas e igrejas abriram o cortejo fúnebre, com milhares de negros atrás, fazendo muitos deles a saudação do «poder negro».

Muitos dos 653 presos são membros da Frente Democrática Unida (UDF) e de sindicatos, sacerdotes e dirigentes da organização dos estudantes negros, que têm organizado boicotes estudantis em massa.

Desde a proclamação do estado de emergência, dez negros morreram em confrontos violentos em cidades de população maioritariamente negra. Ontem a Polícia matou dois negros. Dirigentes da UDF disseram que a Polícia montou o seu quartel-general na «Khotso House», em Joanesburgo, onde o Conselho Sul-Africano das Igrejas também tem sediados os seus serviços.

Reacções

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Sir Geoffrey Howe, instou a África do Sul a libertar o dirigente negro Nelson Mandela e a pôr termo ao estado de emergência imposto no sábado.

Num discurso de fundo na Royal Commonwealth Society em Londres, o ministro chamou odioso o sistema de segregação racial na África do Sul mas, ao mesmo tempo, opôs-se fortemente às sanções económicas contra o regime sul-africano.

O apelo de Howe à 'libertação imediata de Mandela, preso há 21 anos, foi um dos mais fortes apelos já alguma vez feito por um ministro dos Negócios Estrangeiros britânico.

Howe disse que Pretória deverá avançar a passos largos para ultrapassar a atmosfera de repressão que actualmente se vive na África do Sul.

Por sua vez, o Ministério francês dos Negócios Estrangeiros qualificou de «débil e insuficiente» a declaração adoptada segunda-feira, em Bruxelas, pelo Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE, a propósito da imposição do estado de emergência em 35 dos 229 distritos sul-africanos.

Um porta-voz do chefe da diplomacia gaulesa, Roland Dumas, disse que o ministro considera que «embora tenha sido dado um primeiro passo útil, necessitamos de andar mais depressa (na condenação da África do Sul), contemplando medidas concretas, suscept veis de serem aplicadas pelos países membros da CEE caso a situação assim o determine».

Entretanto, o Partido Socialista Francês (PSF) tornou público um comunicado em que apela ao governo de Paris, no sentido de adoptar «sanções imediatas contra Pretória» devido à imposição do estado de emergência naquele país africano.

No mesmo comunicado, o «PSF» solicita uma reunião urgente do Comité para a África Austral da Internacional Socialista (IS), no intuito de «estudar acções comuns com os países membros do Comité».

Os socialistas franceses exigem ainda que o governo de Pretória liberte os presos políticos e «inicie de imediato negociações sobre uma nova organização política do país, conjuntamente com a maioria negra».

Por último, os advogados de 150 países que estão reunidos em Berlim Ocidental aprovaram ontem uma resolução que condena todas as acções políticas do regime sul-africano.

Os direitos do homem foram debatidos nesta reunião por um milhar de juristas e o sul-africano B.G. Ranchod disse que a justiça tem sido mutilada no seu país, em que aqueles direitos não são respeitados.

O lema desta conferência de cinco dias é «a Paz Mundial por Meio do Direito».

Acordo nuclear EUA-China

Os Estados Unidos e a China assinaram, ontem, um acordo nuclear para fins pacíficos, anunciaram fontes oficiais, em Washington.

A assinatura teve lugar poucas horas depois de o presidente Ronald Reagan ter discutido os termos do acordo com o presidente chinês, Li Xiannian, que se encontra em visita oficial aos Estados Unidos.

O acordo nuclear havia sido rubricado durante a visita de Reagan a Pequim, em Abril de 1984, tendo sido suscitado, entretanto, fortes dúvidas, nos Estados Unidos, sobre a política chinesa em matéria de não-proliferação de armas nucleares, o que impediu, até agora, a sua subscrição definitiva.

Um alto funcionário que assistiu ao encontro de Reagan com Li Xiannian, na Casa Branca, considerou que, embora o pacto não inclua garantias escritas de que a China não ajudará outros países a desenvolver tecnologia nuclear, os Estados Unidos estão plenamente satisfeitos com as promessas verbais chinesas.

A legislação norte-americana estabelece uma série de condições para a exportação de equipamento e tecnologia nuclear

BENIDORM
– AUTOFÉRIAS –
8 DIAS (DE SÁB. a SÁB.)
NO HOTEL ELBEI
Situado na praia do Levante, zona elegante
25 900$00
Todas as refeições incluídas
PISCINAS, BAILE, BUFETE, etc.
Ultimos lugares para Julho, Agosto e Setembro
Suplemento para quem não tiver transporte próprio
LUSANOVA TURISMO
Av. João XXI, 9-A, M. Moniz, 6-A
Tel. 89 34 11 / 89 44 90

Vice-ministro soviético define resposta à "guerra das estrelas"

O vice-ministro soviético da Defesa, Vitaly Shadanov, afirmou terça-feira que as medidas a adoptar pela União Soviética em resposta à «guerra das Estrelas» não constituirão uma cópia do programa norte-americano e dos seus aspectos tecnológicos.

Em artigo publicado no diário «Izvestia», Shadanov refere que tais medidas, adoptadas de acordo com a situação político-militar, se destinam essencialmente a fazer malograr as tentativas de Washington em levar à prática a sua iniciativa de defesa estratégica.

O vice-ministro soviético considera que os Estados Unidos visam, com a sua iniciativa implementar armas ofensivas com base no espaço para atacar objectivos em terra, designadamente todas as rampas de lançamento e centros directivos das «forças estratégicas» da União Soviética.

Segundo Shadanov, Washington espera romper o equilíbrio existente em matéria de novos tipos de armamento espacial, apoiando-se «numa suposta vantagem tecnológica».

O vice-ministro soviético conclui o seu artigo advertindo que a União Soviética fará todos os possíveis para frustrar os planos «aventureiros» norte-americanos e nesse sentido continuará a conceder prioridade à consolidação do potencial defensivo.

Balcãs

O primeiro-ministro grego, Andreas Papandreau, e o presidente búlgaro, Todor Zhivkov, concluíram, em Atenas, conversações destinadas a estabelecer uma zona desnuclearizada nos Balcãs e a aumentar a cooperação económica.

Enquanto os dois dirigentes se encontraram em privado, funcionários dos dois países encontram-se para debater as relações bilaterais, o estabelecimento de «joint-ventures» e questões internacionais, segundo anunciou o porta-voz governamental Dimitris Marudas.

Preso o proprietário da mina de Stava

O proprietário da mina cujos reservatórios de água estiveram na origem da tragédia de Stava, que causou mais de 200 mortos na passada sexta-feira, no Norte da Itália, foi preso hoje, informaram as autoridades italianas.

O procurador da República de Trento encarregado das investigações sobre as causas da ruptura de uma represa, ordenou a prisão de Giulio Rota, dono, com o irmão Aldo, da empresa «Prealpi Mineraria», concessionária dos dois lagos artificiais destinados à lavagem de minério de fluorite.

A empresa é acusada de negligências graves na utilização dos reservatórios e de violação das normas vigentes em matéria de segurança e fiscalização das instalações.

"Europa Verde"

Cada vez mais difíceis os problemas agrícolas da Comunidade Europeia

A Comissão Europeia irá reduzir em 1,8 por cento os preços de compra de cereais para a campanha de 1985-86, depois que os ministros da Agricultura dos «dez», reunidos durante dois dias em Bruxelas, se mostraram incapazes, mais uma vez, de chegar a um acordo sobre a questão. Os ministros, para ultrapassar o impasse, provocado pela negativa do representante da Alemanha Federal em acertar uma baixa dos preços dos cereais, arranjaram como escapatória a decisdão inédita de deixar ao órgão executivo da Comunidade a fixação dos preços. Serão também tomadas algumas medidas para tentar minorar a quebra, que esta descida representa nos rendimentos dos agricultores. França e Reino Unido, principais exportadores da CEE, obtiveram a desejada redução de preços para poder escoar os seus excedentes e a RFA endossa a responsabilidade para o executivo comunitário.

As dificuldades agora sentidas no campo dos cereais já se tinham feito sentir noutras áreas como o vinho e o leite. Como aconteceu com estes produtos, a CEE defronta-se com um excesso de cereais, devido aos preços de garantia que pratica serem extremamente convidativos. Mas como esses preços são bastante superiores aos do mercado, a CEE vê-se obrigada a repor a diferença e, como resultado, a esvaziar os seus cofres. A política agrícola comum (PAC) representa cerca de 2/3 do Orçamento comunitário.

A teoria e a prática

Os objectivos da PAC, consagrados no tratado de Roma de 1957, eram bastante aliciantes: aumentar a produtividade da agricultura, estabilizar os mercados, elevar o nível de vida da população rural e garantir o abastecimento das populações urbanas a preços «acessíveis».

Anualmente (e era o que devia ter acontecido em Abril passado e só agora se fez) a direcção da Comunidade fixa preços unificados para os produtos agrícolas, garantindo que comprará a esses preços os produtos se os do mercado forem inferiores. Na opinião dos arquitectos da «Europa Verde», este sistema devia garantir simultaneamente a estabilidade dos rendimentos agrícolas e estimular a produção.

Até certo momento, os preços unificados, superiores aos do mercado mundial, contribuíram para o aumento da produtividade das explorações, mas acabaram por provocar excedentes, uma vez que ultrapassavam a procura. Esta, função dos preços de venda a retalho, não é controlada pela Comunidade, ao contrário do que acontece com os preços de compra ao produtor.

Como resultado, os excedentes agrícolas têm que ser comprados pela Comunidade que, além disso, suporta os encargos com o seu armazenamento, conservação, transformação e exportação (para enfrentar a concorrência dos produtos de terceiros países, mais baratos).

Preocupada com o crescimento descontrolado da superprodução e dos respectivos gastos, a direcção do Mercado Comum decidiu travar o crescimento real dos preços. No entanto, num contexto em que a inflação leva ao aumento do custo dos factores de produção, tal política significa a quebra das receitas e a ruína não só de pequenos agricultores como de numerosos agricultores considerados «viáveis» pelos critérios comunitários.

No intuito de sobreviver à luta desigual, os agricultores procuraram aumentar a produção a todo o custo para compensar os prejuízos. Foi então que lhes cortara o passo, levantando um muro de limites quantitativos — quotas — à margem das quais os produtos agrícolas deixam de ser protegidos por garantias de preço e mesmo podem ser tributados (produção de leite e lacticínios). Se há três anos as quotas se aplicavam à produção de açúcar, agora são também válidas para os cereais, lacticínios e vinho.

Irracionalidade crescente

Os resultados da «política agrária unificada» são evidentes. A partir do início dos anos 70, um posto de trabalho desaparece de dois em dois minutos na agricultura, e os agricultores arruinados vêm juntar-se a um exército de desempregados da CEE que, em 1984, atingiu o total recorde de 21 milhões de pessoas.

Será que os agricultores foram sacrificados no interesse dos consumidores, que são muito mais numerosos? Os factos demonstram que as montanhas de manteiga aumentam, enquanto as donas de casa preferem usar margarina, que é mais barata. Na Holanda, o primeiro produtor de leite «per capita», o consumo de manteiga diminui quase 50 por cento entre 1965 e 1982, e agora apenas 45 por cento das donas de casa a compra regularmente. A mesma situação se observa na Grã-Bretanha.

A procura de géneros alimentícios não cresce devido aos altos preços a retalho. Um consumidor médio dos países membros da CEE compra carne e manteiga a preços largamente superiores aos mundiais.

A «abundância» adopta a sua forma mais distorcida quando os frutos do trabalho dos agricultores são destruídos para «manter a estabilidade nos mercados agrícolas»: vinhas e olivais são arrasados, grandes colheitas de pêssegos e laranjas são enterradas com «buldozer's». De resto, estas operações são financiadas pelo mesmo consumidor médio, pois a principal fonte de receitas para os cofres da CEE é o imposto sobre o valor acrescentado (IVA) incluído nos preços dos artigos de consumo.

Não é, pois, de estranhar que a dívida dos agricultores aumente rapidamente. Em princípios dos anos 80, tal dívida, por hectare, situava-se, na Alemanha Ocidental, Holanda e França entre os 1.200 e os 2.000 dólares e na Dinamarca, atingia os 5.000 dólares. Os agricultores não estão em condições de reembolsá-las devido ao atraso crónico dos preços de compra em relação ao custo dos artigos industriais. Entre 1973 e 1984, os preços garantidos dos produtos agrícolas aumentaram 28,8 por cento e os encargos de produção 43,3 por cento. Os problemas dos agricultores são agravados pelo vertiginoso crescimento das taxas de juro do crédito.

O fosso entre os encargos de produção agrária e os preços de compra e entre estes últimos e os preços a retalho dos géneros alimentícios é um dos principais resultados da política agrária unificada da comunidade. Essas «tesouras de preços» duplas cortam todos os anos as receitas dos agricultores e dos consumidores a favor das companhias do complexo agro-industrial.

Mas a política agrária comunitária tem outros aspectos negativos. A actual crise financeira do Mercado Comum relaciona-se também com o rápido crescimento dos encargos de produção. A comunidade enfrenta uma aguda falta de meios para impulsionar os processos integratórios noutros sectores económicos: indústria, energia, política regional e social, a cobertura das despesas correntes. Espera-se que o défice do orçamento comunitário ultrapasse este ano os dois mil milhões de ecu's. Os problemas financeiros da CEE agravar-se-ão ainda mais com a integração de Portugal e Espanha, grandes produtores de géneros de tipoo mediterrânico. Aos actuais «mares de leite» vão juntar-se novos «mares de azeite», enquanto os «mares de vinho» ameaçam transbordar. (NOVOSTI)

Jorge Muis Borges

"Quero esquecer o que ouvi"

O escritor argentino Jorge Luis Borges afirmou estar «horrorizado» pelo que ouviu às testemunhas no julgamento a decorrer em Buenos Aires, por actos repressivos de nove ex-comandantes das Juntas Militares Argentinas.

Borges, que se instalou segunda-feira na primeira fila de lugares destinados a convidados especiais existente no recinto de audiências afirmou ir tentar «esquecer o que ouvi, embora me digam que o que escutei não é nada, que estas declarações foram relativamente mansas».

«Se estas são mansas — comentou admirado — como serão as outras».

Interrogado pelos jornalistas ao abandonar o Palácio dos Tribunais em Buenos Aires, o escritor argentino admitiu que conversou sobre o «perigo de uma amnistia» durante uma reunião que manteve com o juiz Julio Strassera.

O escritor disse ainda que «é impossível que tudo isto fique impune».

Salientou que o que estava a ser ventilado neste julgamento é «terrível, mas necessário. Não sei até que ponto se pode castigar alguém, mas tão pouco se pode ser cúmplice do crime, da impunidade» — acrescentou.

SIDA

Epidemia devastadora nos EUA

Centenas de milhares d e norte-americanos podem morrer da síndroma de Imuno-Deficiência Adquirida (SIDA), se o Governo não arrancar com uma terapêutica de choque para descobrir a cura, disseram segunda-feira legisladores em Washington.

«Estamos no meio de uma grande epidemia de SIDA que já causou a morte a milhares de indivíduos», disse o médico Martin Hirsch, do Hospital Geral de Massachusetts.

«Antes de ter terminado, milhares, talvez centenas de milhares, podem tornar-se outras tantas vítimas».

Hirsch afirmou ante a Subcomissão de Saúde da Câmara dos Representantes: «Penso que um programa de choque, que reúna os melhores clínicos virologistas e imunologistas da nação, é necessário para limitar a progressão mortal desta doença, e quanto mais depressa começar, melhor».

Peter Arno, da Universidade da Califórnia, disse no Inquérito da Subcomissão que se registaram 11 352 casos de SIDA desde que a doença foi primeiro noticiada em 1981 com 5683 mortes.

"Truques fiscais"

«Mil Truques Fiscais Legais» é o título de um dos livros mais vendidos na Alemanha Federal, onde, como em outros países industrializados, enganar as finanças públicas se tornou num desporto.

Os adeptos deste desporto aumentam de dia para dia como demonstram as vendas do livro de Konz intitulado «Mil Truques Fiscais Legais», que já vendeu 740 000 exemplares.

O livro de Konz tem o subtítulo de «Para Todos Aqueles Que Pagam Demasiados Impostos», o segredo de seu êxito está no irónico e divertido estilo empregado por Konz, que contrasta com a seca e burocrática lingagem de outros autores deste tema.

Um dos temas tratados por Konz é o de quem tem filhos maiores a estudar fora da cidade de residência do contribuinte e a quem a lei permite deduzir 2100 marcos (120 contos) por ano nos impostos.

Segundo Konz, a lei aplica-se a quem tem filhos a estudar «fora de casa», pelo que basta alugar um quarto em casa de um tio ou sobrinho que viva a dois quarteirões de distância do local onde vive o contribuinte para que se cumpra o requisito legal, e para que se poupe assim os 2100 marcos permitidos pelas finanças.

Um "contra" arrependido escreve nos jornais dos EUA

Um dos ex-líderes do principal grupo de posição armada ao regime sandinista disse que a citória dos «contras» seria um recuo para a Nicarágua, num artigo publicado segunda-feira na Imprensa norte-americana.

Em declarações à revista «The New Republica», Edgar Chamorro afirmou estar «agora convencido que a causa dos «contras» a que sacrifiquei dois anos da minha vida não oferece nada para a Nicarágua, a não ser o regresso ao passado».

Chamorro, ex-padre jesuíta, defendeu a necessidade do diálogo político na Nicarágua, mas disse que «a dissolução do exército «contra» deveria ser o objectivo prioritário da estratégia dos Estados Unidos em relação à Nicarágua».

«Estimulando os rebeldes a abandonar as armas, os Estados Unidos reforçariam os moderados e enfraqueceriam os extremistas de ambos os lados. O presidente Ronald Reagan deveria abandonar a retórica inflamada e fazer algo mais que elogiar superficialmente as iniciativas de paz de Contadora, disse ainda Chamorro que comentou que «se os contras tomassem poder em Manágua, a única coisa que fariam seria substituir o comunismo por um regime da «leie da ordem» parecido com a ditadura de Anastasio Somoza.

No artigo intitulado «Confissões de um Contra», Edgar Chamorro explica que em Dezembro de 1982 se juntou à «Força Democrática Nicaraguense» (FDN) porque acreditava que «a Administração Reagan e a CIA queriam restaurar os ideiais da revolução sandinista».

ESPECIAL FÉRIAS/85

HOTEL DO PARQUE — VIANA DO CASTELO

Sabemos que você precisa mesmo de umas férias tranquilas. 7 dias 10850$00 p/pessoa em quarto duplo nos meses de Julho/Setembro e 12 250$00 em Agosto, é a possibilidade que o Hotel do Parque, pensando em si, lhe oferece no sossegado ambiente das suas 4 estrelas 2 piscinas climatizadas no coração do Alto Minho, além de agradáveis surpresas.

(Pequeno sup. para ocupação quarto individual) peça-nos p.f. programa detalhado «especial férias/85» por escrito C.P. 4900, através dos telef. 24151/5, telex 32511 ou no seu habitual agente de viagens.

Futebol: preparam-se primeiros pontapés

Covilhã e Aves: esperança anima

A permanência na 1.ª divisão nacional de futebol é o principal objectivo do Sporting da Covilhã — afirma o seu presidente, Álvaro Ramos, que reconheceu (no entanto) que «**vai ser difícil**».

Álvaro Ramos frisa que as equipas que militam na divisão principal «**têm plantéis» muito fortes, mas já estamos habituados às dificuldades e vamos lutar por ficar no escalão superior**».

O Sporting da Covilhã (clube com 60 anos e que já esteve na 1.ª divisão) vai dispor na época 1985/86 do seu primeiro campo relvado, obra orçada em cerca de 12 mil contos.

O presidente do Sporting da Covilhã salienta a importância do esforço financeiro que o seu clube está a fazer «**no sentido de termos umas instalações desportivas à altura da equipa**».

O departamento de futebol da equipa serrana, que na época de 1984/85 teve um orçamento de 20 mil contos, sofreu agora um reforço de mais 10 mil contos, «**pois estamos a fazer um bom trabalho, já que queremos permanecer na 1.ª divisão**», justifica Álvaro Ramos.

A construção de um complexo desportivo na Covilhã é uma das necessidades que Álvaro Ramos considera urgente para «**o desenvolvimento do desporto na nossa região**».

«**A Câmara não tem tido disponibilidade para dar andamento a este processo, apesar de existirem os terrenos para a construção do complexo desportivo**», lamenta o presidente do Sporting da Covilhã, «**pois situações como estas não podem ficar na gaveta**».

Interrogado sobre possíveis alterações na equipa serrana, Álvaro Ramos declara que «a estrutura geral, nomeadamente no sector defensivo e médio, vai manter-se», sendo no bloco avançado que os reforços vão surgir no Sporting da Covilhã. Jorge Tavares, Vítor Santos, Germano e Emanuel (do Sporting), são jogadores que, na próxima época, vão vestir a camisola do Sporting da Covilhã, enquanto a vinda de dois futebolistas do Benfica está «**dependente da decisão final de John Mortimore**».

Na época 1985/86, a equipa do Sporting da Covilhã, que continua sob a direcção de Vieira Nunes (defesa central que se distinguiu ao serviço da Académica) vai dispor dos seguintes guarda-redes: Martins, Jacinto João e José Carlos; defesas: Quim Brito, Margaça, Pereira, Joanito, Salcedo e Real; Médios: Penteado, Germano, Jorge Tavares e Vítor Santos; Avançados: Semedo e Nelito.

Aves não quer ser inferior

O Desportivo de Aves, clube que participa pela 1.ª vez no Nacional de Futebol da divisão superior, deve ser das poucas agremiações com uma «direcção-sombra» que trabalha para a recolha de fundos. Apertado com fracos recursos financeiros (o clube possui dois mil sócios pagantes, o que dá 6000 contos/ano), o Desportivo de Aves orgulha-se de ter uma direcção paralela constituída pelas mulheres dos dirigentes do clube, que promovem actividades que podem trazer dinheiro, chegando, na altura dos «Reis», a cantar pelas ruas para recolher fundos.

Protagonista de uma subida meteórica pelos vários escalões do futebol, o Desportivo de Aves (que continua sob o comando do professor Neca) «**vem para ficar e para não ser inferior aos outros clubes**» — disse Armando Almeida, presidente do clube. Para a época que se avizinha, o clube dispõe de um orçamento de 35 mil contos, o maior de sempre.

«É natural que nos ultrapasse um pouco, apesar de ser um orçamento pequeno, mas o que interessa é pagar aos jogadores no dia 30 de cada mês. Isso tem acontecido sempre durante a minha presidência» — afirma, com orgulho, Armando Almeida.

Dispondo de um estádio com capacidade para 20 mil pessoas, o Desportivo de Aves já gastou vários milhares de contos nas obras, tendo apenas recebido um subsídio de 900 contos: se, em breve, não vier uma comparticipação da Direcção-Geral de Desportos, as obras terão de parar, refere o presidente do clube. Mas o objectivo é conseguir que, na 2.ª jornada do Nacional, o Desportivo de Aves possa jogar no seu terreno, apesar das dificuldades financeiras em terminar as obras. **«O objectivo para esta época é jogar para não descer, o que já é muito bom. Neste momento ainda não temos os jogadores todos, mas com mais três ou quatro estaremos à altura das outras equipas para nos batermos de igual para igual. Nunca iremos ser inferiores a ninguém, dentro do relvado»** — afirma Armando Almeida.

Mantém-se ao serviço da equipa: Nini, Vasco, José Augusto, Silva, Canário, Ventura, Edmundo, Rui Alberto, Luís Filipe, Marconi, Rui Manuel e Vieira, este último um extremo-esquerdo considerado grande promessa, Como aquisições registam-se Carlinhos (Boavista), Claudomiro (Estarreja), Ruca (Gil Vicente), Du (FC Porto) e Alain (Portimonense), havendo ainda contactos para obter o concurso de um guarda-redes, um médio e um avançado.

Setúbal: planos do Vitória

O Vitória de Setúbal começa a rodar para a próxima época em Faro, defrontando o Farense, a 31 do corrente, segundo o calendário de jogos divulgado pelo técnico Manuel de Oliveira. A apresentação da equipa ao seu público está prevista para 3 ou 4 de Agosto, no Bonfim, perante o Belenenses.

Entretanto, está em dúvida a integração de Zézinho (Sporting) na equipa: uma reunião entre o jogador e dirigentes do clube sadino não teve êxito e Zézinho reserva-se para a análise de propostas de outros clubes. Por outro lado, o programa de preparação do Vitória, depois da sua apresentação no Bonfim, é o seguinte: 8 de Agosto — jogo com o Martítimo, no Bonfim; 10 ou 11 de Agosto — com o Belenenses, no Restelo; 10 de Agosto — jogo da equipa B com o Estrela, em Portalegre; 14 de Agosto — com o Caldas, nas Caldas da Rainha; 15 de Agosto — jogo a designar; 17 de Agosto — com o Estoril, no Bonfim. Manuel de Oliveira acrescentou que alguns destes encontros poderão ser cancelados, caso se concretizem digressões ao estrangeiro da equipa sadina.

Nacional tem plano

O «plantel» do Clube Desportivo Nacional, que na próxima época participa na Zona Sul do campeonato do 2.º escalão, será constituído por 24 jogadores. O presidente da colectividade. (Nélio Mendonça) manifestou a confiança da direcção nos jogadores e no técnico Álvaro Carolino, que substitui Rui Mâncio. Segundo o presidente do clube madeirense, o conjunto alvi negro não apresenta grandes alterações relativamente ao da época anterior, a não ser a contratação de dois jogadores britânicos, um dos quais (Phil Murphy), já tinha representado o Nacional, em 1983/1984.

No ponto de vista de Nélio Mendonça, a presença do Nacional no campeonato nacional **será este ano diferente da temporada anterior, pois ninguém está impedido de acabar a prova na 1.ª posição.** Observa que é necessário o clube madeirense **deixar de ser perseguido pelo receio da descida, para andar antes preocupado com o receio da subida, já que o Nacional certamente que não quererá ser eternamente apenas uma equipa do escalão secundário do futebol português.**

O Nacional vai efectuar, no âmbito da preparação para a próxima época, uma digressão ao Canadá, com a realização de três jogos particulares, estando ainda assegurado, no regresso a Lisboa, uma pequena estada no continente. O orçamento do clube madeirense (que reafirmou a intenção de contribuir para a valorização dos jogadores da região) será de 50 mil contos, incluindo futebol profissional e actividades amadoras.

Holandês no Restelo

Mais um estrangeiro tenta a sorte no Restelo: aí temos, a treinar sob as ordens de Mélia, o holandês Roger Raeven (25 anos), que esteve ao serviço dos belgas do Anderlecht.

Trocas e baldrocas

Mais transferências: o «internacional» júnior Best muda-se para o Porto enquanto para o seu antigo patrão (Guimarães) vai o brasileiro Cascável, que fracas provas deu nas Antas.

Porto recruta jovens

Dentro de uma política coerente e lógica, o FC Porto recruta jovens nas turmas etárias mais nà ribalta: Lamas (ex-Paços de Ferreira), Pedro Nuno (Oliveirense), Paulo Ferreira (Coimbrões), Miguel (Valenciano) e Zé Nuno (ex-Cruz).

Distrital farense

A Associação de Futebol de Faro marcou, para 6 de Setembro, o sorteio do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão. A prova terá início a 27 de Outubro, com a participação de 14 equipas de todas as zonas do Algarve. Inscreveram-se na competição: Lusitano de Vila Real, Recreativo Alvorense, Beira-Mar (Monte Gordo), Leões de Tavira, Lagoa, Sambrasense, Culatrense, Messines e Almancil.

Campeonato angolano

O Primeiro de Maio (de Benguela) e o Inter de Luanda mantêm a liderança conjunta do Campeonato de Angola da 1.ª Divisão, após terem vencido, respectivamente, o Petro de Huambo e os Leões do Planalto (Malange). Resultados da 17.ª jornada, que teve lugar este fim-de-semana: Dínamo do Kwanza Sul - Desportivo da TAAG, 1-0; Petro do Huambo -Primeiro de Maio, 1-2; Leões do Planalto - Inter de Luanda, 2-5; Ferroviário da Huíla - Primeiro de Agosto, 3-1; Desportivo de Benguela - Gaiatos de Benguela, 1-0; Sagrada Esperança - Desportivo da Chela, 0-1; e Petro de Luanda - Mambroa, 0-1. De salientar a vitória que o 3.º classificado, o Desportivo da Chela (que tem dois jogos em atraso) foi alcançar ao campo do Sagrada Esperança (Luanda Norte), mantendo assim intactas as possibilidades de ascender ao topo da tabela classificativa. Classificação: 1.º, 1.º de Maio, 17 jogos, 23 pontos; 2.º, Inter de Luanda, 17, 23; 3.º, Desportivo da Chela, 15, 12; 4.º, Sagrada Esperança, 16, 19; 5.º, Petro de Luanda, 15, 19; 6.º, Ferroviário da Huíla, 17, 19; 7.º, Petro do Huambo, 17,16; 8.º, 1.º de Agosto, 15, 16; 9.º, Mambroa, 16,15) 10.º, Desportivo de Benguela, 17, 15; 11.º, Desportivo da TAAG, 16, 11; 12.º, Gaiatos de Benguela, 17, 11; 13.º, Leões do Planalto, 16, 9; 14.º, Dínamo do Kwanza Sul, 15, 18.

Campeonato do Maputo

O Ferroviário e o Desportivo continuam a liderar o campeonato de futebol da 1.ª divisão da cidade de Maputo, ambos com 16 pontos, após as vitórias conseguidas este fim-de-semana, na 9.ª jornada. São os seguintes os resultados obtidos pelas 12 equipas concorrentes: Primeiro de Maio-Chamanculo, 5-0; Rodoviário — Flamingos, 3-2; Costa do Sol — Textolm, 0-1; Maxaquene — Ima, 4-0; Desportivo — Estrela Vermelha, 3-2 e Ferroviário — Matchedje 6-1.

Após aproximadamente um mês de defeso, o campeonato do futebol da cidade de Maputo, a nível da 1.ª divisão, tem a seguinte classificação: Ferroviário e Desportivo, 16 pontos; Matchedje e Maxaquene, 12; Estrela Vermelha e Costa do Sol, 11; Primeiro de Maio, 8; Textohm, 7; Rodoviários, 5; Chamanculo e Ima, 4; Flamingos, 1.

Taça Libertadores

O Fluminense e o Vasco da Gama (campeão e vice-campeão do futebol brasileiro) empataram (3-3) no primeiro encontro do grupo 4 da Taça dos Libertadores da América, disputado no Maracanã.

Pelo Fluminense marcaram Romerito (33 e 40 minutos) e Leonir (78, penalti), enquanto os golos do Vasco da Gama foram apontados por Roberto Dinamite (24) e Nené (42 e 88).

Sob arbitragem de Romualdo Arppi Filho, as equipas alinharam:

Fluminense: Paulo Victor; Aldo, Dúlio, Vica e Renato, Jandir (Leonir), Delei, Assis e Romerito; Washington e Tato (Paulinho).

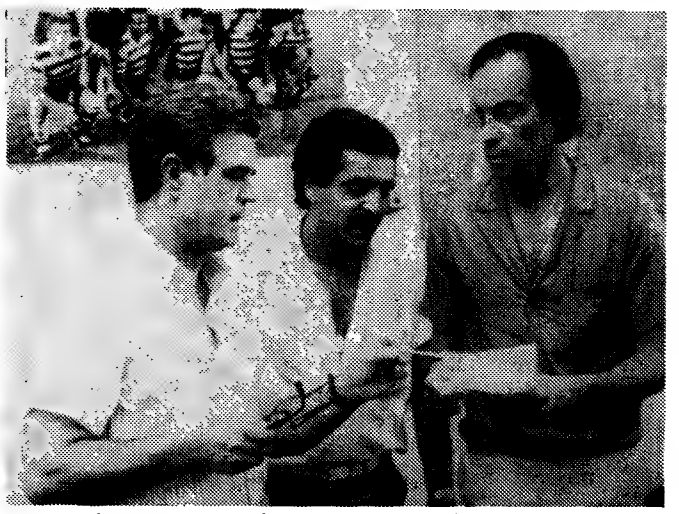
Vasco da Gama: Roberto Costas; Donato, Ivan, Nené e Paulo César; Oliveira, Luís Carlos, Giovani (Gersinho) e Mauricinho; Roberto Dinamite e Gilberto.

Juniores: sorteio

O sorteio dos jogos para o campeonato nacional de juniores terá lugar às 18 e 30 da próxima 2.ª feira, no lisboeta Hotel Fénix.

Por aí fora

Jogos internacionais que contam para a fase de qualificação até ao México: Coreia do Sul, 2-Indonésia, 0 e Tunísia, 2-Nigéria: 0.



O presidente serrano Alvaro Ramos e o técnico Vieira Nunes (cunhado de Artur Jorge) conseguiram, no Sporting, a cedência de quatro valores jovens: Emanoel, Jorge Tavares, Germano e Vítor Santos.

O corpo clínico do Vitória de Setúbal: Cotovio (massagista), os drs. Pereira de Castro e Jones (médicos) e os massagistas Nunes e Magno

água
Recuperação
• restitui aos cabelos brancos a sua primitiva cor
• elimina a caspa
DISTRIBUIDORES
J C CRESPO Lda
R. da Madalena 193 197 LISBOA

Atlético de Madrid: acabou o interesse por Futre

O Atlético de Madrid contratou o futebolista uruguaio Jorge da Silva. Esta transferência significa (praticamente) o fim do «caso» Futre para o Atletico de Madrid. O clube vai pagar 420 mil dólares (cerca de 68 mil contos) pela aquisição do uruguaio, que, nos dois últimos anos, alinhou no Valladolid.

As perspectivas de o Atlético madrileno conseguir o portista Futre tinham-se reduzido nos últimos dias, depois de ser anunciada (em Portugal) a anulação do pedido de transferência da sua «carta internacional». No entanto, os dirigentes do clube madrileno recusaram-se a comentar o assunto.

A direcção do Altético manteve, nas últimas semanas, conversações com Jorge da Silva e Futre, pretendendo contratar os dois ou um deles. Ao confirmarem-se as dificuldades do «caso» Futre, o interesse do Altético de Madrid por Jorge da Silva aumentou e o secretário técnico do clube, Angel Vastillo, deslocou-se a Montevideu, onde assegurou a contratação do jogador uruguaio. Jorge da Silva chega, hoje, a Madrid, para ser apresentado, com a equipa, no próximo dia 25.

Basquetebol: interinamente sem pavilhão da Ajuda

A Comissão Directora do pavilhão gimnodesportivo da Tapada da Ajuda comunicou à Federação de Basquetebol, a indisponibilidade do recinto para a prática da modalidade durante a época de 1985/1986, por motivo de reparação necessária e urgente de todo o piso. Como todos os clubes têm que indicar o campo onde se realizarão os jogos que lhes competem na situação de visitados, com a maior brevidade, os símbolos afectados pela medida devem indicar à Federação qual será o «seu campo» na época próxima.

Évora: Lusitano endireita o barco

O antigo jogador Francisco Percheiro (Mitó) é o treinador da equipa de futebol do Lusitano de Évora, na próxima época. Mitó, que durante largos anos jogou na equipa principal do Lusitano de Évora, treinou, já, as equipas do União de Montemor, Juventude de Évora e Desportivo de Portel.

Entretanto, e tendo em vista a próxima temporada futebolística, a equipa eborense assegurou o concurso dos jogadores Chio (ex-Juventude de Évora), Pipe (ex-União de Montemor) e Quim Zé, Rodinhas e Eduardo (todos ex-Estremoz) e está em negociações com diversos jogadores da região. O popular clube eborense vive, neste momento, uma das suas maiores crises económicas, tendo decidido, na próxima temporada, apresentar a sua equipa sénior, formada à base de jogdores amadores. O Lusitano milita no Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão, Zona Sul.

Cascais: Dramático convida

Estão já abertas inscrições na secretaria do Grupo Dramático e Sportivo de Cascais, para todos os atletas que queiram praticar as modalidades de hóquei em campo, hóquei em patins, corridas em patins, andebol, futebol e râguebi. A partir do dia 26 de Agosto, também para as modalidades de ginástica, ballet, judo, karaté e culturismo.

Atlântico cortado por "windsurfistas"

Dois jovens franceses, que há 41 dias partiram de Nova Iorque numa prancha de «windsurf», foram avistados a cinco milhas da costa inglesa. Espera-se que Frederick Beauchene e Thierry Caroni atinjam hoje o porto de Land's End, no extremo sudoeste da Inglaterra.

Os dois desportistas franceses atravessaram o Atlântico numa prancha especialmente desenhada para esta prova, com dois mastros e uma pequena cabina. Beauchene e Caroni fizeram a travessia sozinhos, sem qualquer embarcação de apoio e até, ontem, em que foram avistados, ignorava-se mesmo se ainda sobreviviam. A aventura foi financiada por uma empresa de relógios, que amarrou um dos seus aparelhos num mastro para comprovar a sua resistência.

Atletismo: morreu Jaervinen

O finlandês Matti Jaervinen, um dos melhores lançadores de dardo de todos os tempos, faleceu, com 76 anos, em Helsínquia. Jaervinen, que lançava o dardo de madeira, melhorou dez vezes o recorde mundial durante os anos 30. Em 1930, conseguiu oficialmente o máximo mundial em 71,37 metros. Em 1936, depois de vários recordes fixou a marca em 77,23 metros. Jaervinen foi medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de 1932, em Los Angeles.

Golfe pede atenção dos governantes

Portugal está a caminhar, embora lentamente, para se tornar num dos principais centros europeus na prática do golfe, desporto que pode proporcionar ao País a entrada de milhares de turistas e milhões em divisas, na chamada «época baixa». O Algarve, o maior centro de turismo em Portugal, tem no golfe praticamente a totalidade das receitas na chamada «época Baixa» (Outono-Inverno), com a deslocação para aquela região de milhares de turistas, principalmente para a zona do Barlavento Algarvio, onde só nas cercanias de Loulé existem quatro campos de golfe.

Em dois dos seis campos algarvios (Quinta do Lago e Palmares) que dispõem de estatísticas, estiveram em 1984 (só nos períodos de «época baixa») cerca de 80 mil estrangeiros a jogar golfe, com maior incidência nos meses de Novembro e Dezembro, o que proporcionou centenas de contos em divisas.

O golfe, como turismo e actividade desportiva, ajuda a desenvolver a região, onde existem campos com adequadas e acessíveis infra-estruturas de apoio, pois muitos jogadores são normalmente acompanhados da família, como sucede habitualmente nos frequentes voos «charter» da Grã-Bretanha e da África do Sul. «**O Barlavento Algarvio progrediu imenso, em grande parte devido ao golfe, em comparação com o Sotavento, que estagnou. Só em Loulé existem quatro campos de golfe, motivo da sua grande força em termos de turismo**», afirma o profissional português Tony Barnabé, um dos principais responsáveis pela organização do último «Open» de Portugal, na Quinta do Lago.

O golfe foi introduzido em Portugal em 1890, existindo em Espinho o segundo campo mais antigo da Europa: o primeiro foi implantado na Grã-Bretanha. Nos terrenos onde existe hoje o Oporto Golf Club, um grupo de ingleses ligados ao comércio do vinho do Porto, constituiu, em 1890, o primeiro campo do País e o segundo do continente europeu. Foram também cidadãos ingleses, exilados em Portugal, que criaram o segundo campo do País, o Lisbon Sports Club, em 1920, nos arredores de Carcavelos. Só depois da inauguração do Aeroporto de Faro (em 1968) o golfe começou a implantar-se no Algarve, e aí também pela «mão» dos ingleses.

Portugal tem actualmente 19 campos de golfe, sendo seis no Algarve, sete no triângulo Tróia-Lisboa-Vimeiro, três no Norte do País, dois nos Açores (Terceira e S. Miguel) e um na Madeira. Existem vários projectos de mais campos em todo o País, incluindo o primeiro campo de golfe municipal, a surgir em Coimbra.

Além dos anseios para mais campos no Algarve, também no interior do País o golfe está a ser encarado como forma positiva de «chamar» o turismo. Destaca-se a pretensão da Região de Turismo da Serra da Estrela, que tem em estudo um «green» com 18 buracos na sua zona, e o campo a ser concluído, em Coimbra por Joaquim Teixeira, com o apoio da autarquia e da engenharia militar.

«**Calculamos em mais de 200 mil o número de estrangeiros que vêm jogar golfe anualmente a Portugal. Mas, se a modalidade se propagar mais para o interior e se forem criadas condições para comercializar o golfe todo o ano, não será difícil para nós ultrapassar um milhão/ano de golfistas, com as vantagens do seu poder de compra ser mais elevado do que o nosso**», acrescentou Barnabé.

«**O golfe, bem implementado em todo o País, poderá, também, contribuir para poupar a nossa juventude às atracções e costumes que só a degradarão**», sublinha o profissional português. «**Portugal tem todas as condições para se impor como grande centro europeu, e mesmo mundial, de golfe, tanto pela sua posição geográfica como pelas condições de tempo paisagens que oferece, ao contrário dos restantes países europeus em que a neve cobre durante largos meses do ano os campos, tornando-os impraticáveis**», acrescenta Tony Barnabé. «**Falta no golfe, como em muitas outras áreas do nosso País, quem pense à maneira do Marquês de Pombal, traçando a direito as linhas de actuação, pois não se duvide de que a dupla golfe-turismo constitui hoje, para Portugal, uma das mais válidas fontes de divisas de que tanto carecemos**», sublinha Barnabé.

Tony Barnabé: grande responsável pelo salto do golfe no nosso País

O golfe é uma das raras modalidades desportivas que obriga o espectador ao exercício físico e movimento para seguir as jogadas. Ao contrário do que acontece na maioria das outras modalidades (em que a assistência fica na bancada) no golfe é obrigada a percorrer quilómetros a pé, em terreno irregular, para acompanhar os jogadores nos percursos, sempre em ambiente sadio, entre arvoredo.

A Federação Portuguesa de Golfe (fundada em 1949) tem inscritos cerca de três mil praticantes, embora a Associação de Profissionais tenha só cerca de 40 jogadores inscritos, e destes apenas perto de dez estão em actividade.

O golfe não é uma modalidade acessível só aos ricos, sendo mesmo erradamente apelidada de elitista: a maioria dos grandes campeões são originários da classe média e mesmo humilde. O norte-americano Tom Watson (de origem sul-africana, que venceu em 1984 a «Ordem de Mérito» dos Estados Unidos), os espanhóis Manzanares, Rivero, Ballesteros e o português Luís Espadinha começaram como «cadies». Espadinha (33 anos) profissional do Campo de Palmares, nasceu em Lisboa e iniciou-se como «cadie» em 1973, no Estoril, passando a profissional dois anos depois. É um dos incentivadores da prática da modalidade entrea juventude, e nesse sentido organiza, tal como Tony Barnabé, torneios amadores-/profissionais de captação de novos valores.

Nos Açores, o principal campo é o da ilha Terceira, com o contingente norte-americano na Base das Lages responsável pelo aumento crescente da expansão do golfe na região, onde a maioria dos melhores jogadores se iniciou como «cadie» dos militares norte-americanos.

Tal como sucede no ténis, também no golfe o mais difícil é a aquisição de material de boa qualidade, pelo elevado custo devido à necessidade de importação. O preço de um «set» (conjunto de tacos mais o respectivo saco) ascende a cerca de 50 contos.

A única fábrica de material de golfe existente em Portugal está em Viana do Castelo, exportando anualmente centenas de milhares de contos, mas luta com problemas burocráticos para fabricar no País o indispensável aos jogadores, que é importado, na maioria dos Estados Unidos e da Formosa. «**É tempo de encarar o golfe, em Portugal, como criador de mais postos de trabalho, ocupação de tempos livres, modalidade desportiva saudável e a entrada de muitas mais divisas, perspectiva positiva para o País desde que os dirigentes se capacitem das vantagens da expansão da modalidade entre nós**», conclui Tony Barnabé.

Muitos países em luta pela captação de mais turismo, principalmente na África, Américas Central e do Sul e Ásia, estão a utilizar o golfe como «slogan» prioritário, em que, ao lado de bonitas imagens de piscinas ou praias, surge agora um «verde» campo de golfe, «isco» enquadrado na paisagem de coqueiros, palmeiras e outras árvores tropicais.

COLECTIVIDADES

«Os Vilanovenses»

O Clube Desportivo «Os Vilanovenses» de Vila Nova de Tazém (Gouveia, Guarda) está a comemorar as bodas de ouro da sua fundação, com um vasto programa cultura e desportivo. Um colóquio sobre desporto abriu as comemorações, contando-se ainda no programa actividades de futebol, xadrez, atletismo, entre outras. Fundado em 20 de Junho de 1935, os «Vilanovenses» são filial número 34 do Clube de Futebol «Os Belenenses» (de Lisboa). O clube venceu o campeonato distrital de futebol da Guarda, e ascendeu esta temporada ao «nacional» da 3.ª divisão.

GRUPO DESPORTIVO E RECREATIVO DAS FONTAÍNHAS: está esta popular colectividade da zona de Cascais a comemorar o 29.º aniversário da sua fundação e, para o efeito, decorrem durante os meses de Julho, Agosto e Setembro uma série de acontecimentos desportivos, recreativos e culturais, destacando-se torneios de ténis de mesa, xadrez, futebol, concursos de pesca, entrega de emblemas, baile e outras manifestações.

SPORT GRUPO SACAVENENSE. Para dirigir a colectividade durante o biénio 1985/87 foram eleitos os seguintes elementos que assumirão poderes no dia 1 de Agosto próximo: **Assembleia Geral:** presidente Euclides Fernandes Pereira; vice-presidente dr. Herbert Goulart da Silva; 1.º secretário Alfredo Ferreira Maria e 2.º secretário Hermínio Luzio. **Conselho Fiscal:** presidente Orlando da Conceição Lucas; secretário José Pereira Tavares; relactor José Verdades Manuelito; substitutos José da Silva Santos e Flávio de Jesus Ferreira. **Direcção:** presidente Elias Pereira. **Departamento Administrativo:** vice-presidente Joaquim Pinto Pereira; secretário-geral Rui Martins Pinheiro; secretário José Matias Oliveira; secretário-adjunto Jorge Pereira Simões; tesoureiro Carlos de Campos Pinheiro; tesoureiro-adjunto Joaquim dos Santos Ferreira e vogal Paulo Pereira Abrantes. **Departamento Desportivo Amador:** vice-presidente João Martins da Cruz; secretário José Melo Figueiredo; vogal Carlos Teixeira Pinheiro. **Departamento de Futebol:** vice-presidente José Carvalheiro Coelho; secretário José da Cruz Lampreia e vogais Alfredo da Silva Marques e José Simões. **Departamento de Cultura e Recereio** vice-presidente Miguel Moreira Rodrigues e secretário Joaquim Gomes Campos. **Suplentes:** primeiro Inácio dos Santos Mateus e segundo António da Cruz Borges.

Na sua agenda

Atletismo: campeonato africano

As atletas moçambicanas Ludovina Oliveira e Argentina Eugénio vão representar o seu país no Campeonato Africano de Atletismo, que se disputa de 14 a 19 de Agosto, no Cairo.

Os «craques» ao sol algarvio

Calma, sportinguistas!

Boas novas para os adeptos do Sporting, dadas esta manhã ao nosso jornal pelo presidente **verde-branco** João Rocha: «**no fim desta semana já o médio Jaime Pacheco regressará aos treinos, ao mesmo tempo que parece perfeitamente sanável a médio prazo a lesão de que se queixa Jordão e quanto a Sousa, tudo não passou de um susto, no estágio em Aldeia das Açoteias, no Algarve**». João Rocha parte esta tarde para o Oriente: tal como ontem noticiámos, comanda uma embaixada da ginástica sportinguista que se desloca a Macau, China e, provavelmente, Austrália e Nova Zelândia.

Portalegre: estádios provisórios

O Estrela de Portalegre, que disputa o campeonato nacional da 2.ª divisão (Zona Centro) utilizará na próxima época o campo Ferregial Del Rei, em Alter do Chão. A utilização provisória daquele campo pelo Estrela deve-se ao facto de estarem em curso as obras de arrelvamento do Estádio Municipal de Portalegre. Por seu turno, o Desportivo de Portalegre, que participa no campeonato nacional da 3.ª divisão (série «D») utilizará na nova temporada o campo das Amoreiras, em Alpalhão. Ambos os clubes jogam habitualmente no Estádio Municipal de Portalegre.

Gouveia: comissão administrativa

Uma comissão administrativa foi constituída para dirigir o Clube Desportivo de Gouveia, após a recusa de tomada de posse dos órgãos directivos. A comissão integra Santinho Pacheco (presidente do município local), Luís de Campos Pinho, Gil Barreiros, Garcia Albuquerque, Joaquim Marvão e Luís Albuquerque. O clube vai disputar, na próxima época, a zona «C» do campeonato nacional de futebol da 3.ª divisão.

Moçambique: reino do badminton

Moçambique vai ser a sede da Federação Africana de Badminton no biénio 1986/87, anuncia o jornal «Diário de Moçambique», editado na cidade da Beira. De acordo com o «Diário de Moçambique», Abdul Aziz (actualmente vice-presidente da Federação Africana de Badminton) assumirá as funções de presidente da Instituição no próximo biénio. Abdul Aziz, residente na cidade da Beira, é igualmente presidente da Federação Moçambicana de Badminton.

O 4.º campeonato africano de Badminton, marcado para 1986, terá lugar na República Popular de Moçambique. Em 1984, a moçambicana Indira Bikha conquistou o título de campeã africana de badminton, na Tanzânia.

Em Outubro próximo realiza-se na cidade de Maputo um torneio internacional de badminton, promovido pela Federação moçambicana, a qual já endereçou convites a países da África e Europa. Está confirmada a participação do Quénia, Dinamarca, Tanzânia, Hungria, União Soviética e Áustria, e aguarda-se que também a Nigéria e Zâmbia dêem como certa a sua presença.

Boxe: Solomin na prisão

O antigo campeão mundial de boxe amador, o soviético Vasily Solomin, foi condenado por um tribunal de Moscovo a 10 anos de prisão por roubo. Solomin (32 anos) que enfrentou dificuldades financeiras depois de abandonar o ringue, foi acusado de ter participado num roubo no qual agrediu duramente uma das vítimas, pondo-a inconsciente. O antigo pugilista é casado e tem uma filha a seu cargo. Tendo-se iniciado muito cedo no boxe, em detrimento dos estudos, não chegou a aprender nenhum ofício ou profissão. Solomin foi campeão mundial de boxe (amadores) na categoria de «leves», em Agosto de 1974, em Havana.

Ténis: amizade com África

A selecção de Angola derrotou o CDUL-A por 3-0, no Torneio Amizade em ténis, a decorrer em Lisboa, com a participação de três equipas africanas de países de expressão oficial portuguesa. O torneio, organizado pela Serga (auditoria, organização e estudos económico-financeiros) tem a participação de três equipas africanas (Angola, Moçambique e Guiné-Bissau) e três portuguesas (todas em representação do Clube Desportivo Universitário de Lisboa).

A selecção da Guiné-Bissau só hoje deverá chegar a Lisboa, devido a dificuldades nas ligações aéreas entre Bissau e a capital portuguesa, realizando depois todos os jogos em atraso.

A prova, que se iniciou no sábado e termina na 6.ª-feira, realiza-se nos «courts» do CDUL (no Campo Grande) e integra partidas entre selecções e um torneio de singulares. Nas partidas por equipas o CDUL-A perdeu com Angola (3-0) e o CDUL-B venceu Moçambique (3-0), estando marcado para hoje o confronto entre a Guiné-Bissau e o CDUL-C. Em singulares (e faltando ainda as partidas atrasadas dos jogadores da Guiné-Bissau) destaca-se a passagem aos oitavos-de-final de dois dos mais credenciados tenistas visitantes: Augusto Pinto «Ganino» (Angola) e Fernando Nhavene (Mocambique), este depois de eliminar a «esperança» angolana, Eliseu Maria, com parciais de 6-2 e 6-4.

Os melhores

O norte-americano John McEnroe continua a comandar a classificação da Associação de Tenistas Profissionais. No 2.º lugar figura o checoslovaco Ivan Lendl, mas o sueco Mats Wilander consolidou o seu 3.º lugar com a vitória no Torneio de Baastad, donde havia desalojado o norte-americano Jimmy Connors, que este ano ainda não ganhou nenhum torneio. Os 10 primeiros classificados na lista da ATP são: 1.º John McEnroe (Estados Unidos); 2.º Ivan Lendl (Checoslováquia); 3.º Mats Wilander (Suécia); 4.º Jimmy Connors (Estados Unidos); 5.º Kevin Curren (Estados Unidos); 6.º Anders Jarryd (Suécia); 7.º Andres Gomez (Equador); 8.º Yannick Noah (França); 9.º Joakim Nystrom (Suécia); 10.º Boris Becker (Alemanha Federal).

Sport Society

Distinção à "Adidas"

A Sportpro, (representante da Adidas em Portugal) revelou a seguinte informação: a Adidas foi galardoada com o prémio de Marketing alemão pela «maneira ímpar e invulgar como a marca se tem desenvolvido mundialmente». O júri foi da opinião que «o maior fabricante de artigos desportivos do Mundo é também, um mestre no marketing no sector desportivo e dos tempos livres». Desde 1973, que o galardão da Associação Alemã de Marketing tem sido atribuído à Daimler Benz, Ikea, Nixdorf e Beiersdorf AG, entre outros.

O júri independente, formado por representantes da indústria, comércio, ciência e jornalismo, declarou que uma das razões da sua escolha foi que com uma política de produtos direccionada para as várias exigências da competição desportiva, a Adidas conseguiu uma posição de liderança, única no Mundo. Depois de esgotar os potenciais da marca neste campo, a companhia abriu, um mercado de tempos livres, com novoc conceitos, de um modo consistente e lógico, acompanhando o seu extraordinário desenvolvimento. A Adidas orienta o seu produto e actuação, baseando-se exclusivamente nas necessidades dos seus clientes: e é justamente esta política que o júri reconheceu como ideal, decidindo por conseguinte premiá-la. O prémio de Marketing alemão será entregue oficialmente em Frankfurt, por ocasião da Conferência de Marketing Alemã, em 25 de Outubro.

Beckenbauer sugere mudança das regras

Franz Beckenbauer, actual treinador da selecção alemã de futebol, pronunciou-se por uma alteração das regras deste jogo, considerado como o mais popular do Mundo, num encontro com os jornalistas.

Para Beckenbauer, deve-se, em primeiro lugar, substituir os lances laterais pelos livres e fixar o «off-side» a partir da linha da grande área, e não do centro do relvado, o que, segundo ele, fará aumentar o dinamismo do jogo e torná-lo ainda mais interessante. Beckenbauer apoiou inteiramente o sistema inglês de contagem dos pontos no campeonato que atribui três pontos por uma vitória e um ponto por empate. «Os ingleses, por mais conservadores que sejam, pensam no futuro do futebol», assinalou o ex-capitão da selecção alemã-federal de futebol.

Muitas pessoas consideram que as actuais regras, aprovadas há cinquenta anos, foram testadas pelo tempo, anotou Beckenbauer, adiantando que essas regras podem vigorar ainda mais cinquenta anos. —Mas eu, e não só eu, penso que chegou a hora de alterá-las.

Beckembauer quer mudar as leis

A Federação Internacional de Futebol (FIFA), em reunião, analisará algumas propostas de mudar as regras. Vamos ver se serão aprovadas ou não. Acho que essas propostas não alteram o conteúdo do jogo, tornando-o, antes, mais interessante», concluiu.

Zola Budd: regresso ao êxito

A atleta britânica, de origem sul-africana, Zola Budd, conseguiu ontem a sua melhor vitória da temporada na milha feminina, no decorrer do «meeting» de atletismo de Edimburgo. A competição chegou a estar comprometida devido a manifestações do público contra o regime do «apartheid», em alusão ao país de origem de Zola.

Durante a corrida da milha, quando a atleta britânica liderava, um espectador invadiu o «tartan» da pista correndo em direcção a Zola Budd e empunhando um cartaz com dizeres contra o regime segregacionista sul-africano. No entanto, o espectador foi detido antes de alcançar a atleta, que correu descalça, como é habitual.

A grande opositora de Zola Budd nesta corrida foi a soviética Irena Nikitina, que ficou em 2.º lugar, a cerca de 30 metros da britânica. Os melhores tempos desta prova de milha: 1.ª Zola Budd (GBR) 4m23,14; 2.ª Irena Nikitina (URSS) 4.27,97; 3.ª Yuonne Murray (GBR) 4.28,64.

Encontro da juventude

Os atletas olímpicos nortenhos António Leitão, Rosa Mota e Aurora Cunha vão ser homenageados no dia 10 de Agosto, no Porto, durante o primeiro Grande Encontro da Juventude em atletismo. Promovida pela Associação de Expositores e Feirantes da Feira Popular do Porto, a prova é destinada a atletas infantis e iniciados, masculinos e femininos, federados ou não, e integra-se nas comemorações do Ano Internacional da Juventude. Os promotores do «encontro» pretendem que a iniciativa tenha a maior participação de sempre em provas do género, anunciando a existência de numerosos prémios para tdos os participantes.

Estafeta alentejana

A 2.ª edição da estafeta Evora-Viana do Alentejo, realiza-se no próximo dia 6 de Outubro. A prova, aberta a todos os atletas federados, não federados e populares, tem um total de 30 quilómetros e é organizada pela secção de atletismo do Grupo Desportivo e Cultural Senhora da Saúde, sediado num dos mais populosos bairros de Évora.

Reutemann vai regressar

O argentino Caros Reutmann, ex-piloto de Fórmula Um e vice-campeão mundial em 1981, anunciou o regresso à competição após três anos de ausência para disputar o Campeonato do Mundo de Ralis.

Reutemann alinhará pela Peugeot no Grande Prémio da Argentina, entre 30 de Julho e 3 de Agosto, na província de Cordoba, e que conta para o Campeonato Mundial de Ralis. O piloto argentino disse que nunca manejou um carro como aquele que vai conduzir no rali, um Peugeot 205 Turbo 16.

Microscópio

Hóquei em patins: muitas trocas

Quase certo que Domingos não continuará como guarda-redes da turma hoquista do FC Porto, devendo o seu lugar transitar para Franquelim (Famalicense). Armando (Oliveirense) muda para o Sporting, que também recrutou o «internacional» Fernando Pereira e Rodrigues (ambos do Cascais) e ainda João Pedro (Juventude Viana), embora José Rosado possa ir fazer companhia ao antigo parceiro Carvalho, no renovado Parede. Os «internacionais» Virgílio e Rocha deixam o Benfica: em Itália é que é bom, para qualquer hoquista «amador». Mas, em contrapartida, voltam para a Luz dois jovens que estavam no Paço de Arcos: Pedro Mendes e Garção.

Grande «pesca» faz a Juventude de Viana do Castelo: o técnico Jorge Vicente, Vargas e Leitão que saem da Académica da Amadora, também prestes a perder Reis, em benefício do Benfica. Quanto ao Ferpinta, lança a rede a Almas (Juventude de Viana), Gentil e Zeca (Sanjoanense).

Bibliografia desportiva

Portugal turismo actualidade

Na magnífica revista «Portugal, turismo, actualidade», dirigida por Albérico Cardoso e Henrique Aragão Pinto, o número mais recente insere, em páginas de relevo, uma curiosa entrevista com José Torres, seleccionador nacional de futebol. Mas toda a edição de «Portugal turismo, actualidade» é de óptimo conteúdo, com incursões pelo terreno desportivo, aqui e além contribuindo fundamentalmente para o desenvolvimento turístico de várias regiões. Uma revista que prestigia o nosso jornalismo e é belo veículo divulgador do que temos para oferecer ao visitante.

O Coliseu foi um coro imenso...

Abraço a Moçambique até às 2 da manhã

Milhões de pessoas, de Melgaço a Maputo, puderam ouvir, até de madrugada, um espectáculo de solidariedade entre dois povos que durou quatro horas e foi organizado pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Pela primeira vez, as estações oficiais de Rádio de Portugal e de um país da África Austral estiveram em cadeia durante várias horas, para transmitir ao vivo uma festa de fraternidade luso-africana.

Final do espectáculo do Coliseu, esta madrugada

Pelo palco do velho Coliseu dos Recreios, em Lisboa, cheio com mais de quatro mil espectadores entusiásticos, desfilaram desde as 21,55 de ontem até quase às duas horas de hoje, meia centena de nomes do espectáculo, que tornaram possível reunir mais de 1500 contos para as vítimas da seca em Moçambique.

O programa integrou-se na campanha geral «Abraço a Moçambique», que a instituição de beneficiência Santa Casa da Misericórdia de Lisboa tem em curso até 4 de Agosto e que visa reunir não só dinheiro, como também roupas, medicamentos, calçado e livros para um dos povos actualmente mais carenciados do mundo.

A muitos títulos, foi um espectáculo memorável, tanto pelas pessoas reunidas na sala e no palco como pelo significado de uma nova forma de entendimento entre o povo português e os povos das antigas colónias de Portugal em África.

Abertura com Lena D'Água

Apresentada por Mário Figueiredo, da Radiodifusão Portuguesa, e por Valentina Torres, da Televisão, que oportunamente transmitirá também o programa, a grande festa da solidariedade entre dois continentes abriu com a actuação de Lena D'Água, filha de um antigo internacional de futebol vindo de Angola, José Águas.

Logo a seguir, momentos particularmente emotivos foram os que se viveram na sala do Coliseu com a actuação de Manuel Freire, o qual interpretou uma vez mais «Pedra Filosofal», de António Gedeão, obra que há cerca de dezasseis anos marcou uma época na história da canção em Portugal.

Depois dele foi a presença do angolano Valdemar Bastos e a notícia de que por um só bilhete para a entrada no Coliseu houve quem chegasse a dar 250 contos, o que deverá constituir autêntico recorde de algum bilhete jamais adquirido para um espectáculo em terra portuguesa.

Tratou-se da forma de um popular arquitecto manifestar a sua solidariedade para com o povo moçambicano. E houve também um empresário moçambicano radicado em Portugal que pela sua entrada pagou 65 contos. A esse empresário foi dada a hipótese de beneficiar de um segundo bilhete e ele, Fernando Fontes Martins, disse desejar que tal bilhete fosse para o compositor e intérprete José Afonso, figura cimeira da música popular portuguesa das últimas décadas.

Mensagem de Zeca Afonso

O criador de «Grândola, Vila Morena» não pôde estar presente, devido aos problemas de saúde que o têm afligido, mas enviou uma mensagem de saudação, por intermédio de José Mário Branco.

Terminada a actuação de José Mário, passaram pelo palco Dina, Jorge Palma, Teresa Silva Carvalho, Carlos Paião e Maria Guinot, esta última seria exuberantemente aplaudida, ao recordar que não há só fome em Moçambique, mas também em Portugal (embora em menos escala).

Mais adiante, no espectáculo — a que assistiam a mulher do Presidente Ramalho Eanes, o ministro de Estado, Almeida Santos, e o secretário de Estado da Cooperação, Eduardo Âmbar —, actuaram Raul Indipo e o seu grupo de mais de vinte intérpretes de música angolana, bem como dois elementos da Companhia Nacional de Bailado: Cristina Maciel e Guilherme Dias, num «pas de deux» de Raymonda.

A dada altura, a simples referência a uma mensagem da Câmara Municipal de Lisboa foi acolhida com pateada por parte de um sector importante da assistência. E a apresentadora teve dificuldade em dizer que a Câmara presidida por Nuno Abecasis manifesta a sua solidariedade ao povo moçambicano e está disposta a todo o género de iniciativas de cooperação com o conselho executivo de Maputo.

De Vitorino ao «abraço» por todos

Depois de os ouvintes espalhados por todo o Portugal e por Moçambique terem escutado duas canções de Vitorino, uma breve passagem pelo palco de Helena Isabel deu introdução a vários temas interpretados por Paulo de Carvalho.

Particular receptividade teve o número «Os meninos do Huambo», dos angolanos Manuel Rui Monteiro e Rui Mingas, canção entoada em coro pela assistência que encheu o Coliseu dos Recreios, apesar de ser um dia de semana.

José Cid, Samuel, Alexandra e a angolana Mura desfilaram seguidamente pelo palco da maior sala de espectáculos de Lisboa, perante uma assistência onde se notava a presença de Janet Mondlane, viúva do fundador da Frelimo, e do pintor Malangatana, bem como do porta-voz do Primeiro-Ministro Mário Soares, Carneiro Jacinto.

A Brigada Vítor Jara e o moçambicano José Mucavele tiveram a seu cargo as últimas interpretações, antes de todos os participantes terem surgido a cantar «Abraço a Moçambique», letra de Dulce Fanha, José Fanha e José Mário Branco já gravada em disco, com música de Pedro Osório.

Coliseu: um coro imenso

Pelas ondas da Radiodifusão nacional, Antena Um, e pelas da Rádio Moçambique centenas de milhares de pessoas puderam ainda ouvir (ou talvez alguns milhões, apesar do adiantado da hora) o coro imenso do Coliseu que entoava «Tanta água e Basta um Passo/para que a morte esconda a cara/ao sentir o nosso abraço».

Em dada altura do espectáculo, o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, João Gomes, estivera no palco a anunciar haver recebido uma mensagem em que o presidente de Moçambique, Samora Moisés Machel, agradece ao povo português toda a solidariedade que está a manifestar, para minorar um pouco a tragédia dos que naquela pátria africana sofrem os efeitos da seca.

«Os nossos dois povos estão indissoluvelmente ligados pela história comum» — disse Samora Machel na sua mensagem de terça-feira, lida durante uma festa que ficará decerto a assinalar um novo clima de fraternidade nas relações entre Portugal e os povos das antigas colónias.

«Vamos abrir outro mar/fazer a ponte cá dentro do peito/dar um abraço que é dado a cantar/e o mar fica assim mais estreito» — propõe o refrão da peça musical que domina a presente campanha de apoio a Moçambique e que bem poderá ser convite a relações luso-africanas cada vez mais fraternas.

A mensagem de Samora Machel

O presidente Samora Machel saudou o povo português pelo acto de solidariedade manifestado por músicos e artistas de Portugal a favor das vítimas das calamidades naturais em Moçambique.

«Os povos sabem que é nos momentos difíceis que a amizade se revela em toda a sua plenitude e humanidade», diz a mensagem do presidente moçambicano, lida no Coliseu dos Recreios.

Cerca de 30 dos mais populares artistas da música portuguesa proclamaram ontem, numa só voz, que «Vamos abrir outro mar/fazer a ponte cá dentro do peito/dar um abraço que é dado a cantar/e o mar fica assim estreito». O espectáculo que hoje subiu ao palco no Coliseu de Lisboa, segue-se à gravação a semana passada do disco e teledisco da canção «Abraço a Moçambique».

Samora Machel retribuiu «com um abraço de Moçambique ao povo português, certos de que continuaremos a caminhar lado a lado». Ele endereçou «o reconhecimento do povo moçambicano» aos artistas, músicos e cantores «que souberam interpretar com a sua arte, talento e criatividade este nobre sentimento».

«Dizemos obrigado ao povo português por este exemplo de amor e solidariedade que demonstra como apesar de todas as vicissitudes, continuamos unidos nos ideais por um mundo melhor, assente na paz e igualdade, onde as crianças cresçam sem o espectro da fome e da guerra», sublinha a mensagem do chefe de Estado da R.P.M.

Espectáculo rende 1800 contos

A receptividade à campanha de solidariedade «Abraço a Moçambique» parece estar a responder às perspectivas mais optimistas e pode levar ao seu prolongamento. Esta a opinião que nos foi transmitida esta manhã por um dos coordenadores da campanha, que considerou improvável o seu encerramento no dia 4 de Agosto, conforme o previsto. Entretanto, disse-nos, ainda hoje será, em princípio, decidido o envio de um avião de urgência para Moçambique. Na antiga sala de escrutínio do Totobola da Misericórdia de Lisboa continuam a ser embalados os donativos individuais e de empresas à campanha, os quais seguem depois para o armazém da Misericórdia, em Benfica, onde são colocados em contentores. A título de exemplo, o nosso interlocutor referiu a entrega, ontem, pela Direcção-Geral dos Produtos Farmacêuticos, de 300 quilos de medicamentos. Por seu lado, um laboratório ofereceu 19 mil seringas. Enquanto isso, aguarda-se a todo o momento a chegada do Norte do País, de 20 mil caixas de leite, 11 toneladas de roupa e 100 pares de sapatos novos, entre outros produtos. Mas os donativos não são só em géneros. Embora não exista ainda um cálculo quanto ao dinheiro depositado na conta de solidariedade, os organizadores da campanha têm já como certa a receita do espectáculo que ontem esgotou o Coliseu. 1800 contos.

Na sala da Misericórdia onde estão a ser embalados os produtos encontrava-se esta manhã Janette Mondlane, viúva do fundador da FRELIMO. Em declarações ao "DL", Janette afirmou estar convicta da eficácia desta campanha e referiu ser «muito bela a ligação entre o povo português e o povo moçambicano» a que se assiste hoje. A viúva de Eduardo Mondlane adiantou ainda que, em Moçambique, as pessoas seguem desde o primeiro dia a campanha lançada pela Misericórdia.

VALE
1
BILHETE
na compra de 2 bilhetes

teatro ★★★
à espera de Godot

De Terça a Domingo às 21.30
casa de teatro do tear
rua do heroísmo, 86 · PORTO

UMA OFERTA
DL
válida para o dia 25.07.85
recorte este anúncio e apresente-o na bilheteira

Lorca ao Sul

Carlos Porto

AMOR DE DOM PERLIMPLIM AMAIS (SIC) BELISA EM SEU JARDIM, de Federico Garcia Lorca. **Tradução:** João P. Grabato Dias. **Encenação:** Luís Aguilar. **Cenografia e Figurinos:** Eduardo Coutinho. **Música:** Jorge Tomás. **Interpretação:** João Soromenho, Isabel Pereira, Rosário Sarichas, Rosa Estêvão, Ana Lia, Manuel Ferreira e Filomena Silva. **Teatro Laboratório de Faro. 13.7.1985.**

É sabido: não há duas sem três. Depois do «Dom Perlimplim...» no Centro (Chamusca, com o Borda d'Água), no Norte (Porto, com o TEP), chegou a vez do Sul (Faro, com o TLF). Terceiro espectáculo, terceira leitura diferente: quer-se melhor prova de que o texto teatral passa necessariamente pela capacidade criativa do grupo que o representa (dramaturgista e encenador, cenógrafo e actores)?

Dispondo de um espaço pequeno, Luís Aguilar e o cenógrafo Eduardo Coutinho transformaram-no num espaço de arena com os espectadores sentados numa plataforma superior de onde podem ver o espectáculo em «plongé», como se diz no cinema, como se estivessem a ver uma tourada, também se pode dizer. No espaço cénico, um praticável, único elemento, lugar da sagração do amor. Aberturas dão passagens aos amantes de Belisa. A zona desta fica na parte superior, junto ao público. Nos panos que cobrem as paredes, o praticável, alguns fatos, vários tons de verde, com um ou outro toque de laranja, assinalam plasticamente as cores lorqueanas. Os factos, aliás, sinalizam discretamente o jogo das personagens, como o toque clownesco e a maquilhagem branca de Dom Perlimplim.

Na cena com os duendes há uma ruptura em que a marcação, a luz, as máscaras sugerem a atmosfera de fantástica que a cena pede. Essa ruptura no tom do espectáculo é, no entanto, levada muito mais longe quando os espectadores são convidados, por intermédio de fitas que lhes são entregues, a seguir os actores. Com os olhos vendados por essas mesmas fitas, os espectadores são conduzidos para outro local. Aí permanecem, com os olhos vendados, durante alguns minutos, com os actores cercando-os e sussurrando-lhes frases que têm a ver com essa situação: «Nem tudo é claro como parece», por exemplo.

Quando retiram as vendas, os espectadores verificam que estão num espaço ao ar livre, embora rodeado por paredes, espaço dominado por algumas grandes árvores, espaço onde o verde, uma vez mais, naturalmente domina, reforçado pela luz dos projectores. É aí que decorre a cena do jardim, e esse recurso tão bem aproveitado pelo encenador, permitiu uma respiração mais ampla, mais bela, do texto. Se é discutível a brincadeira das vendas, embora ela jogue com a carga lúdica do texto e do espectáculo, esta passagem do espaço fechado para o espaço aberto do jardim, é um admirável achado.

História da paixão de um velho por uma jovem, «Dom Perlimplim...» desemboca, sem darmos por isso, numa tragédia de amor, em que o velho ao assumir o papel do jovem que a sua mulher ama, sem saber quem seja, assume-o até ao fim, até às últimas consequências, matando-se, como um Romeu a quem Julieta não pudesse amar e que por isso só dispusesse dessa solução para assinar e celebrar o seu amor sem esperança. No final, Belisa duvida: afinal quem é o jovem que ela amara, como se não pudesse aceitar que esse jovem e o velho fossem uma e a mesma pessoa. No entanto, a meu ver, a marcação sublinha com excessiva força essa dúvida, o que pode levar o público, porque a cena não é muito clara, a partilhar dela.

Trabalho agradável, em que os tempos surgem bem marcados, trabalho cuidado, plasticamente coerente com música bonita, e com uma razoável homogeneidade por parte dos intérpretes. Isabel Pereira conhece bem Belisa porque foi a sua prova de exame, com Jorge Listopad como professor-encenador: a personagem é entendida por dentro sem que a actriz deixe de exprimir a sensualidade, a força erótica que a define, de acordo com as coordenadas poéticas de Lorca; João Soromenho, ex-Barca, dá o contraponto do velho com o coração jovem, se o lugar-comum me é permitido. Mas esse trabalho é bem acompanhado por parte de Rosário Carichas (Marcolfa) e Rosa Estêvão (Mãe) e ainda por Ana Lia e Manuel Ferreira, nos duendes, e Filomena Silva.

O grupo de Faro utilizou para este espectáculo não a tradução de Eugénio de Andrade, habitualmente usada, mas uma outra de João Grabato Dias, aliás grande poeta e grande artista plástico. Esta tradução não me pareceu tão musical, tão lorqueana como a de Eugénio de Andrade, a começar pelo título, com coisas feias como «o corpo grandioso», que se ouve a certa altura. Talvez esta tradução esteja mais próxima do original mas isso não me parece uma virtude.

Este espectáculo é mais um bom exemplo do bom trabalho que o TLF está a fazer na capital do Algarve. Tive aliás a oportunidade de ver alguns videos com cenas de outros espectáculos do grupo, em especial «Fémina» e «Más caras Máscaras», e com cenas de trabalho de animação nas escolas, que confirmaram o interesse da actividade desta unidade de produção teatral da descentralização.

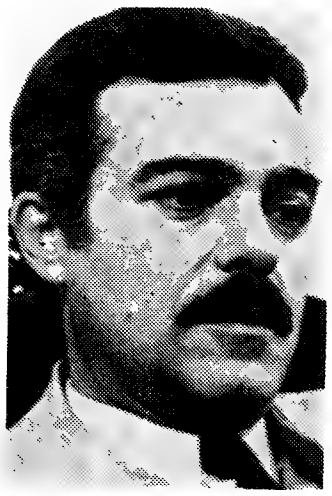
Bocage de telenovela

«BOCAGE». Dramaturgia: Geir Campos. **Encenação:** António de Cabo. **Interpretação:** Rubens de Falco, Leina Krespi, Paulo Pinheiro e Sónia de Paula. **Teatro Villaret, 21.7.1985.**

Domingo à tarde, o Villaret praticamente cheio com um público maioritariamente feminino, maioritariamente da chamada terceira idade. No palco, um espectáculo brasileiro sobre textos portugueses, um espectáculo razoavelmente insosso, apesar do sal e pimenta elmanistas, sal e pimenta que este público não só aceita como aplaude freneticamente, como se as obscenidades de Bocage fossem prato obrigatório lá em casa (ou pelo menos no subconsciente). Outro espectáculo, pois, que dava um rico estudo sociológico sobre hábitos sociais, categorias morais, apetências culturais.

Enquanto isto, provavelmente, «Ricardo III» com duas dúzias de espectadores; «Jardim de Outono» sem ninguém, apesar de ser um espectáculo tão recomendável para este público da pequena e média burguesia, para estas senhoras tão cheias de solidão, algumas com as rendas remendadas.

Astucioso, embora elementar, o espectáculo do Villeret, da responsabilidade dramatúrgica de um interessante poeta brasileiro. Trata-se aliás da redução de um espectáculo que ia até Nelson Rodrigues e que constitui um referente da situação do teatro brasileiro durante o imperico censorio dos generais, como se explica no programa.



Rubens de Falco

Infelizmente, produtores, empresário, intervenientes não suposeram o público português apto para se interessar por mais do que Bocage, embora fosse esta uma boa oportunidade para ficarmos a conhecer um pouco menos mal a literatura do país dito irmão.

Aproveitando os lances melodramáticos da biografia de Bocage (vocação contrariada pelo pai, que prefere o outro filho, amores contrariados pela desistência da noiva, fuga da vida militar, decadência e conversão finais), Geir Campos deu uma estrutura telenovelesca ao que podia não passar de um mero recital, com ligações feitas por intermédio de situações conflituosas, de diálogos rápidos, e de um fio de intriga sentimental, como não podia deixar de ser. Tudo claro, muito tosco, muito elementar, o que para o público do Villaret não tinha importância nenhuma: para ver os seus queridos das telenovelas até as páginas amarelas serviam. Público maravilhoso, dizia Rubens de Falco no discurso final. E o mais curioso é que tinha razão: infelizmente o espectáculo é que estava longe de o merecer.

Num espaço muito simples, com um elemento central que tanto podia sugerir um navio à vela como uma guitarra, usando a luz com parcimónia, o encenador dirigiu o espectáculo sem grandes preocupações.

O centro é Rubens de Falco (Bocage) e com toda a justiça. Trata-se de um actor que sabe o que faz, com uma voz bem nuançada, gesto preciso, romancizado quanto era preciso para o caso, tempos bem marcados, grande poder de comunicação. Lógico. Apanhei-o uma vez, uma única vez, a tremelicar com a voz, e com os braços, num poema mais dramático, mas o resto mereceu os aplausos.

Bastante aquém os três restantes intérpretes, talvez menos afeitos a estas jogadas poéticas, embora sem grandes margens para reparos, a não ser por parte de Leina Krespi, com uma voz analasada, naquele dia, algo desagradável.

Não se podia esperar muito mais de um espectáculo como este. Cá por mim não esperava mais. Fiquei por isso satisfeito. Sobretudo por causa do ar condicionado.

«Cafés e Salões de Chá em Lisboa», vistos pelos alunos do AR.CO.

Exposições

Integrada na semana de actividades culturais promovida, pelo Centro de Estudos Judiciários, inaugura-se hoje, naquele espaço, a exposição de fotografia **Cafés e Salões de Chá de Lisboa,** por alunos do AR.CO. As fotografias podem ser vistas até ao dia 27 no Centro de Estudos Judiciários, Largo do Limoeiro, em Lisboa.

• Também com trabalhos de alunos do AR.CO, a exposição **Nova Ourivesaria** encontra-se aberta ao público no Museu Nacional de Arte Antiga. A mostra reúne cerca de 80 peças de alunos e professores daquele centro e é o resultado de uma prática oficial caracterizada pelo emprego simultâneo de de técnicas tradicionais e inovadoras, utilização de materiais diversos na mesma peça e execução integral da peça pelo autor. A exposição pode ser visitada até ao fim de Setembro, das 10 às 17 horas. E já que se encontra no Museu, aproveite e visite também, e só até domingo, a exposição de **Gaetan** intitulada «Do Sermão a Jan Sanders».

• Até ao fim do mês, das 11 às 21 horas, na Galeria de São Bento, a exposição **Permanência** mantém-se aberta ao público. «Permanência» conta com trabalhos de Ângelo de Sousa, António Palolo, Artur Bual, Augusta Araújo, Cargaleiro, Emerenciano, Eurico Gonçalves, João do Carmo, Lurdes Robalo, Mário Rita, Martins Correia, Noronha da Costa, Rocha Pinto e Sérgio Pombo.

• No n.º 2 do Largo das Portas do Sol, onde fica a Fundação Ricardo Espírito Santo, inaugura-se esta tarde, pelas 18 horas, uma **exposição de trabalhos dos alunos** da sua escola de artes decorativas.

Teatro

• **Jardim de Outono,** de Lillian Hellman, é o espectáculo que se encontra em cena no Teatro Vasco Santana, apresentado pela Companhia do Teatro Estúdio de Lisboa. O horário é de terça a sábado às 21.30 horas e domingo às 16 horas.

Conferências

• A «Homenagem a Miguel Franco» que está a decorrer em Leiria, continua hoje com uma conferência intitulada **Miguel Franco, Animador,** pelas 21.30 horas, na sala de conferências da Região de Turismo de Leiria. Afonso de Sousa, João Rodrigues, Miguel Franco, Quiné e o moderador Eduardo Fonseca são os participantes.

• **José Vultos Sequeira,** como autor das «Histórias da Figueira», e **Maria José Lopes,** como ilustradora das histórias, participam hoje, pelas 18.30 horas, na Sociedade de Língua Portuguesa, num colóquio que se realiza a partir deste livro para crianças. A sessão tem entrada livre.

Música

• O «XI Festival de Música da Costa do Estoril» prossegue hoje com um concerto de órgão na Sé de Lisboa, pelas 21.30 horas. **James Moeser** interpreta obras de Soler e Bach.

• No Teatro José Lúcio da Silva, em Leiria, o pianista **Florent Boffard** realiza um recital no qual tocará obras de Beethoven, Chopin e Schumann. O espectáculo integra-se no festival «Música em Leiria 85».

• No Espaço Ocarina, ao Bairro Alto, Duda, Zé Martins, Zé Salgueiro, Mingo e Nelson apresentam mais uma vez o seu **projecto musical «Zumbaia».**

Cinema

• **Atrás do Espelho** e **Justiça de Jesse James** são os filmes que hoje preenchem o «Ciclo Nicholas Ray», na Cinemateca Portuguesa. A sua projecção é, respectivamente, às 18.30 e 21.30 horas.

• No Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra, é exibido pelas 21.30 horas o filme do realizador Dino Risi **Vejo Tudo Nu.**

DL CINEMAS

A GUERRA DOS PUTOS
Um filme para a miudagem, com os PARCHIS e as mais divertidas cantigas! Em exibição no Estúdio 444

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

DESAPARECIDOS EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h 5.ª semana

Alfa 2

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h 8.ª semana

Alfa 3

FINALMENTE A 1.ª VEZ
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h 3.ª semana

Alfa Club
— T. 763319

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
23.ª semana

Apolo 70

HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h 5.ª Semana

Ávila
— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis
— T. 547163

SEXUALMENTE TUA
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
2.ª semana

Berna
— T. 776098

A REUNIÃO DA CLASSE
(maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio
— T. 795093

A CAIXINHA DE SURPRESAS
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitólio
— T. 372358

VIVÁS ARDENTES
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
— T. 530194

OS CONQUISTADORES DE DOMINGO
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
23.ª semana

OPÇÃO FINAL
(para maiores de 12 anos)
24 h

Cine Camões

O VINGADOR ATIRA À ESQUERDA
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

FINALMENTE A 1.ª VEZ
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

GUERREIROS DE AÇO
24 h

Cinemateca

ATRÁS DO ESPELHO
18.30 h

JUSTIÇA DE JESSE JAMES
21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha

OS FUGITIVOS DO INFERNO
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Sheza

UM AGENTE NA CORDA BAMBA
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

UM LUGAR NO CORAÇÃO
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

OS PASSAGEIROS DO TEMPO
23.45 h

Condes
— T. 322523

MULHERES ENAMORADAS
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
33.ª semana

Estúdio ACS

O TAMBOR — T. 887255
(não acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
Dia 27 (sábado)
OS 101 DALMATAS
10.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

A GUERRA DOS PUTOS
(para todos) 15, 17 h
O CAROCHA MAIS LOUCO DO MUNDO
(não acons. men. 18 anos)
19, 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

JERRY TU ÉS LOUCO
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

A CAIXINHA DAS SURPRESAS
(para todos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
— T. 541037

Auditório 1

O CASO MATEI
(para maiores de 14 anos)
22 h

Auditório 2

O ASSASSINATO DE TROTSKY
(para maiores de 16 anos)
22 h

Gemini
— T. 734009

ENCONTRO COM A VERDADE
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1

LADY HAWKE — A MULHER FALCÃO
m. 12 anos
14.30 16.45 19.00 21.30 24.00

Sala 2

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império
— T. 555134

JESUS CRISTO SUPERSTAR
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.15 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2

CARMEN
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

CARMEN
de Francesco Rossi
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30

Montecarlo
— T. 681117

EMMANUELLE NEGRA
(int. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h)

Mundial
— T. 538743

A REUNIÃO DA CLASSE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

VIVENDO E AMANDO
(Int. men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30

Olímpia
— T. 325309

BACANAIS ESCALDANTES
(interd. men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathé
— T. 821933

SÓ CONTRA TODOS
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

KEOMA
24 h

Politeama
— T. 326305

OUTLAND — ATMOSFERA ZERO
(não acons. men. 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora
— T. 637180

MUNDO VIOLENTO
(int. men. 18 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto
— T. 771378

Sala 1

A MULHER EM CHAMAS
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 e 23.30 h

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 3

PARA ALÉM DO PARAÍSO
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

FOME DE VIVER
23.30 h

Sala 4

OS CONTOS DE CANTERBURY
(não acons. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 h

O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO
23.30 h

Quinteto
— T. 573407

ENCONTRO COM O AMOR
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45 e 19 e 21.30 h

BENVINDO À TERRA PROMETIDA
24 h

Restelo
— T. 610375

«1984»
m. 16 anos
15.30 21.30

Roma
— T. 889192

PINK FLOYD — THE WALL
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
— T. 548560

A TURMA DOS REPETENTES
(n. ac. a men. 13 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30

S. Jorge
— T. 579144

Sala 1

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

BRAZIL — O OUTRO LADO DO SONHO
(para maiores de 16 anos)
15, 18 e 21.15

Sala 3

DINER/ADEUS AMIGOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star
— T. 804210

A FÚRIA DA DANÇA
(para maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

TOOTSIE, QUANDO ELA ERA ELA
n. acons. men. 13 anos
13 15 17 19 e 21.30

Tivoli
— T. 570595

ENCONTRO COM A VERDADE
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
— T. 706666

A TURMA DOS REPETENTES
(não acons. a men. 13 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Vox
— T. 880808

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon
— T. 368480

FUGA DO INFERNO
(para maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30

Zodíaco
— T. 570151

EMANUELLE
(para maiores 12 anos)
15, 17, 19.00 e 21.30
OS TRAIDORES
24 00

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Carmen», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine-Teatro — «My Fair Lady», às 21.30 (maiores de 6 anos)

AMADORA — Cine Plaza — «Os Invasores Extraterrestres», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos) — **AMADORA — Babilónia** — «Fora de Controlo», às 15.15, 18.15, e 21.30 (maiores de 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Caçada ao Homem» às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «A Rainha da Selva», às 21.30 (maiores de 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Descanso à 2.ª feira
CARCAVELOS — Atlântida — «O Confronto», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos) — «Uivo da Fera», às 24 h.
ESTORIL — Casino — «Companhia Nacional de Bailado, às 21.30 (para todos)
CINE-IMPALA — «Sexo Louco», às 16, 21.30, e 24 (maiores de 16 anos)

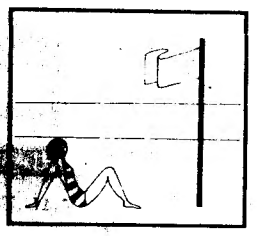
Outra Banda

ALMADA — Academia — «Vigilante», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
ALMADA — Incrível — «Esquecime de Viver», às 15.30 e 21.30 (maiores de 13 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — «As Mulheres do Prazer dos Campos Nazis», às 15.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 18 anos)
FOCO — «Ventos de Violência», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 18 anos)
OLÍMPIA — «As Aventuras de Lady Chatterley», às 14.30 (interd. men. 18 anos)
PEDRO CEM — «Música no Coração», às 15, 18.30 e 21.30 (para todos)
SÃO JOÃO — «Oficial e Cavalheiro», às 15.30 e 21.00 (não acons. men. 18 anos)

CUMPRA
os sinais das bandeiras



SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa
possível

Farmácias

Lisboa

PERMANENTE

— **ALTO DE SÃO JOÃO: Zional**, R. Morais Soares, 56-C; **BAIXA: OLIVEIRA**, R. da Prata, 240 (T. 878415); **CAVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CAMPOLIDE -ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **RATO: Albano**, R. da Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **REGO: Prates &Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8.

REFORÇO — ALFAMA -SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **BOA-HORA - AJUDA: Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAIS DO SODRÉ: Central**, R. de São Paulo, 108 (T. 320389); **ESTRELA: Marques Freire**, R. de Santo António à Estrela, 96;; **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **PRAÇA DE LONDRES: Algarve**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA -HOTEL SHERATON**, Oliveira Viegas R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993331); **BURACA -AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PIOR VRELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Silva Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2318032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, Rua Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERC ES: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E TODA A NOITE — CORREIA DE ARAÚJO, R. de Santa Catarina, 259; **FIGUEIREDO, LD.ª**, R. de Cedofeita, 125; **LOUSADA**, R. do Campo Lindo, 52; **CORUJEIRA**, R. de São Roque da Lameira, 1473; **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367.

TEATROS

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 2.ª a sábado, às 20.30 e 22.45. Domingos também às 16h. Descanso às 4.ªs-feiras

«**AGUENTA-TE, À BRONCA**», original de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Com Carlos Coelho, Delfina Cruz, Anita Guerreiro e Júlio César. **(16 anos)**

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 322210

De terça a domingo às 18.30
Teatro na hora de ponta com a peça
«**ELA NÃO SABIA SONHAR**», de Denise Chalem, com Fernanda Borsatti e São José Lapa. Encenação de Jacinto Ramos **(12 anos)**

Sala Garrett

De 3.ª a sábado às 21.30, sábados e domingos às 16.00
«**O MORGADO DE FAFE EM LISBOA**», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy de Matos **(12 anos)**

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00
«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99
(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).
«**O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA**», de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM.**

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).
«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).
«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 — Tel. 607299

De terça a sábado, às 21.45, domingos às 18.00

«**SAVANNAH BAY**», de Marguerite Duras. Encenação de Filipe La Féria. Interpretação de Glicínia Quartin e Zita Duarte.

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)

O ESFINGE GORDA, Textos de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana e Melim Teixeira. **Novo Grupo.**

Teatro Ibérico

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

AI QUE SALTOS ME DÁ O CORAÇÃO, de Anton Tchekhov. Encenação: Blanco Gil.
Não dispomos de mais informações sobre este espectáculo que estreou ontem, sexta, na antiga igreja de Xabregas.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«**RICARDO III**», de Shakespeare.

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«**ARTIMANHAS DE SCAPIN**» de MOLIÉRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

Comuna — Sala Nova
De 3.ª a sábado às 21.30, domingos às 17.
«O ROMANCE DE AMADIS»
Sábados e domingos às 17.00.
«HISTÓRIA DE UMA COZINHA» grupo «BOBO».

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)
«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

Teatro Villaret

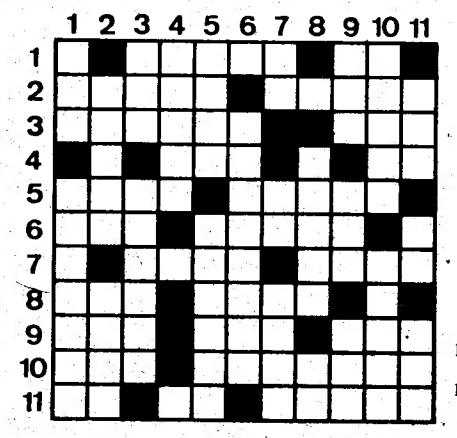
Av. Fontes Pereira de Mello — Tel. 53 85 86

Numa curta série de espectáculos, às 21.45

«**BOCAGE**», adaptação de Cleir Campos com Rubens de Falco, Leina Krespi, Paulo Pinheiro e Sónia de Paula.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 488



HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Cordão. Contracção da preposição de com artigo.
2 Nau. Recursos.
3 Iria para fora. Guarneço de asas.
4 Sufixo que designa abundância. Pronome pessoal.
5 Ruins. Mulher que foi amada por Petrarca.
6 Esposa de Titono, deusa da Aurora. Salário semanal do operário.
7 Nome científico do pato. O mesmo que júvia.
8 Nome pelo qual é conhecido um dos Kennedy. Grisalho.
9 Enguia. Nome de mulher. Cólera.
10 Chefe etíope. Rancoroso.
11 Amónio (s.q). Nosso Senhor. Causas amuo a.

VERTICAIS:

1 Com. da Bélgica. Peta.
2 Irmão de Moisés. Estavam.
3 Cento e seis em romano. Empregados.
4 Naipe das cartas de jogar.
5 Ratas. Título dos antigos soberanos do Egipto.
6 Cidade marítima da Noruega.
7 Antes do meio-dia. Clima. Branqueia com cal diluída em água.
8 Tempo do verbo ser. Em excesso. Preposição.
9 Claridade. Título honorífico na Índia. Liguei (inv).
10 Cidade de Itália. Que tem pouco comprimento.
11 Estou. Basta. Preposição e artigo (pl).

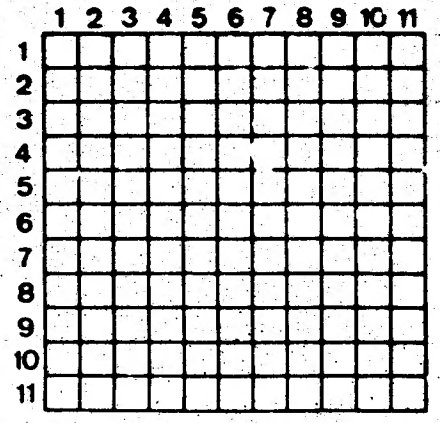
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 487

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 À. ROLA. E. AO.	1 Aksu. PARDAL.
2 Krus. Anão.	2 Rana. Taipa.
3 Sassa. Ar.	3 Rústicos. As.
4 Untou. Oi! Te.	4 Osso.
5 Aí. Ea. IE.	5 Aué. Malga.
6 Cs. Meã. Mr.	6 Aa. Amargar.
7 Ato. Man. Apó.	7 NÃO. ENGANA.
8 Ras. Arga. Os.	8 Earina. Im.
9 DI. Olga. Cr.	9 O. Cr.
10 Apa. Ganiram.	10 TEMPORAL.
11 Lascaram. Lu.	11 Obreiros. Md.

PROVÉRBIO: À rola e ao pardal, não engana o temporal.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 328



HORIZONTAIS:

1 Antiga região da Ásia Menor. Manto real.
2 Cidade da URSS. Acarretar.
3 Sispiros. Jarro (planta).
4 Basta. Nome de fruto. Artéria.
5 Espera deferimento. Artigo definido (ang). Matemática.
6 Tépidas. Intriga.
7 Uma das partes do Mundo. Cidade de Inglaterra.
8 Amontoa.
9 Equipo. De Roma.
10 Ide pelos ares. Zombar.
11 Boca muito grande ou escancarada. Guarneço de asas.

VERTICAIS:

1 Repúblieа da América Central.
2 Aguçados. Curso de água natural e abundante.
3 Pêlos de certos animais. Escarneçam.
4 Vila e sede de concelho (Castelo Branco).
5 Aqui. Pronome pessoal. Sufixo que designa estado.
6 Erguer. Cortar com serra.
7 Cidade da Suíça. Cidade da Ásia Menor.
8 Batráquio. Censurem.
9 Torturara.
10 Bário (s.q). Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Erva-doce.
11 Corrigendas. Rogo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 327

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Acapulco. As.	1 Ancona. Asti.
2 Natal. Avoca.	2 Cairo. Airão.
3 CO. Lo. Morto.	3 At. Ética. PD.
4 Orem. Abalas.	4 Palmela. Cão.
5 Notem.	5 Ulo. Momo.
6 Ilo.Ardor.	6 Antas.
7 Acamai. Opa.	7 Cambraia. Sa.
8 Aia. Onassis.	8 Ovoa. SD.
9 Sr. Má.	9 Orlados. Im.
10 Tapadas. III.	10 Acta. Opímio.
11 Iodo. Salmos.	11 Sãos. Rasais.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.35**: Solos de instrumentos; **16.45**: Trechos de óperas italianas; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Uma poesia; **18.05**: Música vocal; **18.40: Música de tecla; 19.00**: Música, de Chopin; **19.30**: As cores e as formas; **19.50**: Música para flauta, clarinete e fagote; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Ciclo barroco; **22.30**: Trio, em mi bemol maior, op. 40, de Brahms; **23.00**: Ciclo barroco; **00.40**: 5 peças, para piano, op. 3, de Carl Nielsen; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Música portuguesa; **21.00**: Gazeta; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal; **00.00**: O dois do Quelhas; **02.00**: A arte de bem madrugar. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Passo a palavra; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Do dia para a noite; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Som de [illegible]a noite de Verão; **02.00**: [illegible]ão de serviço.

M-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A côr do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

«As Misteriosas Cidades de Ouro» preenchem os Desenhos Animados na RTP-2

«Contos Folclóricos Húngaros», uma das rubricas do «Tempo dos Mais Novos»

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos

— Os Muminhos — «Notícias do Universo»

— Contos Folclóricos Húngaros — «A Cabeça do Porco»

— O País das Flores

— Yakari — «A Sombra»

18.35 — Notícias

18.55 — Trânsito

Apresentação de Mário Gonzaga Ribeiro

19.25 — Expresso da Europa

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — «Louco Amor»

(13.º episódio)

21.40 — Noite de Cinema

«Traço Vermelho 7.000»

Intérpretes: James Caan, Laura Devon, Gail Hire, Charlene Holt, John Robert, Crawford, Marianna Hill, James Ward, Norman Alden.

Realização: Howard Hawks.

23.50 — Último Jornal

Bruna Lombardi em «Louco Amor»

Fialho Gouveia no «Cruzeiro de Férias», hoje na RTP-2

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados

«As mesteriosas Cidades de Ouro»

20.00 — Memória de Um Povo

(10.º Programa)

«O Trabalho e a Festa»

Panorâmica geral sobre algumas formas de divertimento, arte e trabalho, abordadas ao longo da série.

20.25 — O Mundo em Extinção

(15.º Episódio)

Há 3000 anos que os Meo, uma tribo das colinas da China, migram para o sul para evitarem a repressão e preservarem o seu modo de vida.

21.25 — Filmoteca TV

«Cruzeiro de Férias»

Programa musical de humor com António Silva, Fialho Gouveia, Madalena Iglésias, Luís Cerqueira, entre outros.

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1

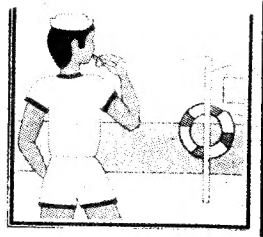
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.55 — Programa da Direcção de Informação
19.20 — Pequenas e Médias Empresas
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — «Louco Amor»
21.30 — Triangular
22.40 — «Os Últimos Dias de Pompeia»
23.30 — Último Jornal

RTP-2

19.30 — Desenhos Animados
19.50 — Caminhos do Eterno
20.15 — Conheça Melhor
20.55 — «A Vida de Berlioz»
21.55 — Encontros Com...
22.35 — Jornal da Noite

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS CTC
OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

RESPEITE
as indicações dos banheiros



GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1
21.15
Noite de Cinema
«Traço Vermelho 7000»
RTP 2
20.30
O Mundo em Extinção
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Pitteira Santos
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
07.37	**3,60 m**	01.20	**1,10 m**
19.56	**3,70 m**	13.21	**1,30 m**
Dia 25			
08.36	**3,50 m**	02.02	**1,30 m**
21.01	**3,58 m**	14.28	**1,50 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	18º
VIANA DO CASTELO	15º
VILA REAL	19º
PORTO	16º
COIMBRA	19º
CABO CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	26º
CASTELO BRANCO	24º
LISBOA	23º
ÉVORA	26º
BEJA	22º
FARO	26º
SAGRES	22º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	19º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do Norte e Centro. Vento moderado de Noroeste. Descida de temperatura.

Presidente do Sabugal posto em liberdade

O presidente da Câmara Municipal de Sabugal, distrito da Guarda, Jeremias Amaral Dias, foi ontem libertado da cadeia da Guarda onde se encontrava detido desde 15 de Julho — disse à ANOP José Relva, advogado do autarca. A notícia foi confirmada pela ANOP junto do estabelecimento prisional da Guarda.

O facto resulta de um requerimento apresentado ao juiz de Instrução Criminal, Pinto Mateus, pelos advogados Valério do Couto e José Relva.

O documento, que foi ontem apreciado, referia que «não há motivos para que Jeremias Amaral Dias estivesse detido».

O presidente da câmara foi detido pela Polícia Judiciária da Guarda na sequência de um processo que decorre no âmbito daquela polícia.

Robótica apresenta computadores em Lisboa

A empresa Robótica, líder de vendas no Norte do País de material informático, no sector dos computadores pessoais, apresentou, ontem, à Imprensa, o seu centro de demonstração, em Lisboa.

A empresa tem alguns meses de vida e está sediada no Porto, fazendo parte do principal grupo económico privado português, o Grupo Sonae. «Com a abertura deste centro de demonstração, pretendemos avançar para Sul e conquistar os mercados da zona de Lisboa, onde já estamos em segundo lugar nas vendas de microcomputadores» — disse, à NP, João Magalhães, director-geral da Robótica.

A empresa comercializa, em Portugal, os computadores pessoais IBM e Sperry, empresas que detêm, respectivamente, o primeiro e segundo lugares, a nível mundial, neste tipo de microcomputadores.

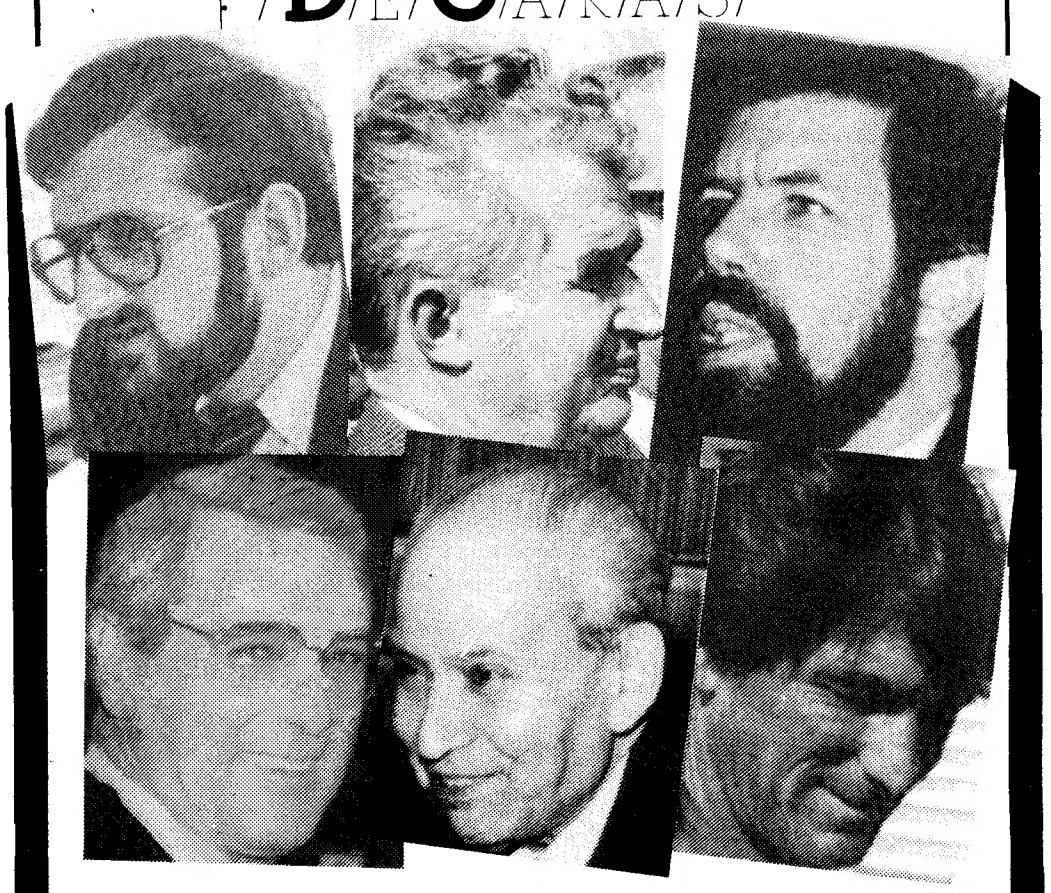
Quadrilha do "Triste" desmantelada pela PJ

A 6.ª Secção da Directoria da Polícia Judiciária de Lisboa acaba de desmantelar uma quadrilha considerada responsável por vários assaltos a residências, estabelecimentos comerciais, oficinas e a uma cooperativa de ensino, tendo detido os três elementos que a integravam, referenciados pelo apelidos de «Triste», o chefe, «Russo» e «Bebé». A maior parte dos assaltos, em número de 24, tiveram lugar entre Dezembro de 1984 e Abril deste ano, nas zonas de Chelas, Poço do Bispo, Marvila e Calçada do Monte, tendo sido roubados e vendidos a receptadores (nove dos quais já identificados), artigos no valor de 500 contos.

"Legado de Évora" inaugura clínica

A Associação de Socorros Mútuos «O Legado do Operário de Évora», inaugurou naquela cidade uma clínica a que deu o nome de «São João de Deus». A clínica, situada no edifício-sede daquela associação, começará a funcionar no próximo mês de Setembro, com serviço de consultas de Ortopedia, Cirurgia, Ginecologia Geral e ainda exames complementares de diagnóstico (Radiologia e Análises). Exclusivamente destinado aos seus cerca de três mil associados e familiares, o estabelecimento de saúde, cuja obra orçou em seis mil contos, dispõe de salas de atendimento e de espera e de quatro consultórios médicos. O «Legado do Operário de Évora», que este mês comemora 58 anos de existência, tem um capital subscrito de 138 mil contos e um adicional de 655 contos, para além de possuir um bairro social com 86 moradias e 14 imóveis espalhados pela cidade.

DECARAS



ANTÓNIO TEODORO, dirigente da Federação Nacional de Professores, disse ontem que «o insucesso escolar parece ser o sucesso do sistema». Teodoro falava no final de uma audiência que uma delegação da FENPROF teve com o Cardeal Patriarca de Lisboa. «Reconhecendo o papel da Igreja» — sublinhou Teodoro — «transmitimos ao Cardeal Patriarca a nossa preocupação pelo índice de insucesso escolar (30 por cento), os factores de instabilidade profissional e a preocupação que os pais manifestam com a aproximação do ano lectivo que se avizinha».

NICOLAE CEAUSESCU, presidente romeno, sofre aparentemente de um problema na próstata, mas rumores de que se encontra gravemente doente parecem ser exagerados, revelaram «fontes ocidentais» citads pela NP. Um porta-voz da Embaixada romena em Viena afirmou que os rumores sobre a doença de Ceausescu são 'absolutamente falsos' e 'fabricados por mentirosos'.

LUCAS PIRES, líder centrista, é recebido hoje em Washington pelo secretário norte-americano de Defesa, George Shultz, num encontro em que serão debatidas as relações dos países ocidentais em África — revelou o gabinete de Impresa do CDS. No plano da viagem de Lucas Pires aos EUA está previsto também um encontro, em data a anunciar, com Reagan, na sequência do convite feito pelo presidente dos EUA durante a sua recente visita a Lisboa — disse ainda a mesma fonte.

ROCK HUDSON, o veterano actor romântico norte-americano que padece de um cancro no fígdo e possivelmente de Síndroma de Imunodeficiência Adquirida (SIDA), foi internado no hospital americano de Neuilly, nos arredores de Paris. Ainda hoje deverá ser emitido um comunicado da direcção do hospital sobre o estado de saúde do actor, que tem 59 anos. Rock Hudson foi, até agora, 'estrela' em 62 filmes de longa-metragem e tem a fama de nunca abandonar os amigos nem os actores desempregados em dificuldades.

FERREIRA DE CASTRO e Oliva Guerra são os nomes de dois novos prémios literários que a Câmara Municipal de Sintra decidiu instituir a partir do próximo ano. Estes prémios, de prosa e poesia respectivamente, terão um carácter bienal e constituem «uma homenagem da autarquia a estes escritores que doaram o seu espólio literário e artístico ao concelho de Sintra».

MANUEL JOSÉ: raramente um treinador português de futebol foi tão «badalado» na fase preparatória da sua equipa para os confrontos oficiais. As agências noticiosas despejam declarações do novo comandante do «onze» sportinguista, repórteres e fotógrafos cercam a algarvia Aldeia das Açoteias e, inevitavelmente, aparece (ao lado de fotos em todos os ângulos do jovem técnico de Alvalade) a garantia da sua palavra: **O Sporting vai tentar criar uma atitude ganhadora nas três frentes que o seu futebol vai atacar».**

Eden Pastora desapareceu

O comandante Eden Pastora foi dado como desaparecido no interior da Nicarágua, informaram, hoje, fontes do movimento anti-sandinista.

«O comandante Pastora desapareceu no seu helicóptero» — declarou José Dávila, responsável político da Aliança Revolucionária Democrática (ARDE), grupo liderado por Pastora.

Em declarações à agência espanhola EFE, José Dávila acrescentou que Pastora, conhecido como o «Comandante Zero», desapareceu, terça-feira à tarde, quando viajava de helicóptero no Sul da Nicarágua.

José Dávila acrescentou que o líder máximo da ARDE tinha saído de uma base rebelde na Nova Guiné cerca das 15 horas locais (22 horas em Lisboa) e que deveria ter chegado uma hora depois a outro acampamento rebelde em Sarapiqui, na margem norte do rio São João, que serve de fronteira entre a Nicarágua e a Costa Rica.

Até à meia-noite local, porém, não tinha sido conseguido contacto com o helicóptero de Pastora e Dávila afirmou recear que pudesse ter sido derrubado pelo Exército sandinista, uma vez que, terça-feira, se registaram fortes combates nos arredores de Sarapiqui.

O dirigente da ARDE acrescentou que Eden Pastora viajava num helicóptero «Hughes», de quatro lugares, e que tinha entrado na Nicarágua há três semanas, com o objectivo de dar novas instruções aos seus guerrilheiros face à escassez de munições e de equipamento com que a organização se debate.